

DIAGNÓSTICO SOCIAL DE PALMELA

Anabela Franqueira

Célia Quintas

José Rebelo dos Santos

Sandrina Berthault Moreira

Revisto e atualizado

pela equipa

Radar Social

Maria João Martins

Catarina Lopes

Outubro 2024



**rede social
PALMELA**



CONTEÚDO

SUMÁRIO EXECUTIVO	7
INTRODUÇÃO	9
1. REDE SOCIAL E DIAGNÓSTICO SOCIAL	11
2.METODOLOGIA	13
3.CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO – INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	17
3.1. Território	17
3.2. População Residente	18
3.3. Agregados familiares	20
3.4 Caracterização económica do território	21
3.4.1 Tecido Empresarial e Empreendedorismo	21
3.4.2. Relevância do Empreendedorismo	22
4. PROBLEMÁTICAS EM ANÁLISE	23
4.1. Emprego e Desemprego	23
4.2. Educação	29
4.3. Habitação	47
4.4. Criminalidade e Violência	54
4.5. Pobreza e População carenciada	57
4.6. Crianças e Jovens	65
4.7. Idosos e Envelhecimento	68
4.8. Migrações	72
4.9. Saúde	76
CONCLUSÃO	81
GLOSSÁRIO	83
APÊNDICE 1. AUSCULTAÇÃO À PARCERIA ATRAVÉS DE INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	88
1.Contextualização	88
2. Caraterização da Amostra	90
APÊNDICE 2. RESULTADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	92
1. Pobreza	92
2. Emprego, trabalho informal e trabalho precário	94
3. Qualificações Escolares e Profissionais	97
4. Habitação	99
5. Violência doméstica / de género	100
6. Famílias Desestruturadas	101
7. Abandono Escolar	102
8. Idosos e os seus problemas	104
9. População Isolada	104
10. Imigrantes e seus problemas	105
11. Saúde	106
12. Pessoas com deficiência e problemas associados	108
13. Transportes	110
14. Associativismo e Empreendedorismo	110

15. Espaço Público	114
APÊNDICE 3. OFICINAS TEMÁTICAS	116
3.1. Resultados Obtidos com as Oficinas Temáticas	118
3.1.1. Pobreza	118
3.1.2. Habitação	118
3.1.3. Saúde, Saúde Mental e Deficiência	120
3.1.4. Envelhecimento	121
3.1.5. Educação	122
3.1.6. Emprego e Formação	123
3.1.7. Migrações	124
3.1.8. Violência Doméstica	125
Nota Conclusiva	127

Índice de Figuras:

Figura 1. Trilogia do processo de Planeamento Estratégico	11
---	----

Índice de Tabelas:

Tabela 1. Freguesias do concelho de Palmela por dimensão	17
Tabela 2. População residente 2021 e 2011 - Distrito de Setúbal, AML e concelhos da Península de Setúbal (n)	18
Tabela 3. População Residente por sexo em 2021 e em 2011 em Palmela por freguesias (n)	19
Tabela 4. Evolução da Estrutura Etária da população residente em Palmela (nº e %)	20
Tabela 5. Estrutura Etária da população residente em 2021 (%)	20
Tabela 6. Agregados familiares (n)	20
Tabela 7. Núcleos familiares por tipo (n.º)	21
Tabela 8. Empresas não financeiras por dimensão – 2019 (n)	21
Tabela 9. Distrito de Setúbal: Empresas individuais por setor de atividade económica (n)	22
Tabela 10. Taxa de Desemprego em Portugal (%)	23
Tabela 11. Taxa de desemprego (%) por Local de residência e Género Sexo em 2021	24
Tabela 12. População empregada (N.º) por local de residência, e local de trabalho ou estudo em 2021 (n)	25
Tabela 13. População empregada (N.º) por Local de residência, e setor de atividade (CAE-Rev.3) em 2021 (n)	26
Tabela 14. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional – 2020 (n)	27
Tabela 15. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por nível de escolaridade completo – 2020 (n)	27
Tabela 16. Desempregados inscritos no IEFP no total da população residente com 15 a 64 anos (%) 2001/2019	27
Tabela 17. Taxa de desemprego (%) por Local de residência (à data dos Censos 2021) e Sexo. Taxa de desemprego (%) por Local de residência (à data dos Censos 2021) e Sexo	28
Tabela 18. Taxa de emprego por local de residência e, Grupo etário (%)	28
Tabela 19. Evolução do número de alunos do primeiro ciclo por escola	29
Tabela 20. Alunos do 2º ciclo por escola, ano e percentagem de retenção	38
Tabela 21. Alunos do 3º ciclo por escola, ano e percentagem de retenção	39
Tabela 22. Evolução do número de alunos de cursos secundários profissionais por escola	40
Tabela 23. Evolução do número de alunos de cursos secundários científico humanísticos por escola	40
Tabela 24. População residente com 15 e mais anos e por nível de escolaridade completo mais elevado – 2021 (n)	44
Tabela 25. População residente com 15 e mais anos e por nível de escolaridade completo mais elevado – 2011 (n)	44
Tabela 26. Estabelecimentos dos ensinos pré-escolar, básico e secundário: por nível de ensino – 2022 (n)	44
Tabela 27. Absentismo escolar – Agrupamentos e Escolas – Concelho de Palmela (%)	45
Tabela 28. Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar: total (público e privado) – 2009/2020/2022 (n)	45
Tabela 29. Docentes em exercício nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: total - 2001/2020 e por nível de ensino – 2020 (n)	46
Tabela 30. População por nível de ensino e por freguesia em 2021 (n)	46
Tabela 31. População por nível de ensino e por freguesia em 2011 (n)	46
Tabela 32. Alojamentos Familiares e Coletivos, por ano e por freguesia (n)	47
Tabela 33. Alojamentos (2021)	47
Tabela 34. Condições dos Edifícios (2021)	48
Tabela 35. Habitação por ano de construção e por freguesia (n)	49

Tabela 36.Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual, por localização e valor médio das rendas (n).....	50
Tabela 37.Edifícios.....	50
Tabela 38.Valor médio dos prédios transacionados (€): total, urbanos e rústicos - 2019	50
Tabela 39.Valor mediano de avaliação bancária das casas (€/ m ²) e variação.....	50
Tabela 40.Preços de venda das casas no 4.º Trimestre de 2020.....	51
Tabela 41.Habitação Municipal entregue	53
Tabela 42.Criminalidade por tipo de crime – Portugal continental, Palmela e Setúbal (n)	54
Tabela 43.Criminalidade em Palmela e por Posto Territorial (n)	55
Tabela 44.Criminalidade por tipo de crime no Concelho de Palmela (n).....	55
Tabela 45.Criminalidade Violenta e Grave no Concelho de Palmela e por Posto Territorial (n).....	56
Tabela 46.Criminalidade no Concelho de Palmela (n).....	56
Tabela 47.Criminalidade Juvenil no Concelho de Palmela e por Posto Territorial (n)	57
Tabela 48.Criminalidade Juvenil (- de 16 anos) no Concelho de Palmela e por Posto Territorial (n).....	57
Tabela 49.Grupos mais vulneráveis	58
Tabela 50.Grupos mais vulneráveis	58
Tabela 51.Indicadores de desigualdade do rendimento declarado no IRS por concelho, 2019	59
Tabela 52.Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) - total e por sexo – 2023(n)	60
Tabela 53.Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social - total e por sexo – 2023(n)	60
Tabela 54.Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social - total e por sexo – Dez.2023	61
Tabela 55. Beneficiários do Complemento Solidário de Idosos (CSI) no Concelho de Palmela - 2023 (n)	61
Tabela 56.Crianças de famílias beneficiárias de RSI e SAAS por freguesia – agosto 2024	63
Tabela 57.Crianças e Jovens em Risco (n) nº de sinalizações/problemáticas	66
Tabela 58.Estrutura Etária em Palmela (n e %)......	68
Tabela 59.Taxa bruta de natalidade em Portugal e no Município de Palmela.....	70
Tabela 60.Taxa geral de fecundidade em Portugal e no Município de Palmela.....	72
Tabela 61.Taxa bruta de mortalidade em Portugal e no Município de Palmela.....	72
Tabela 62. Total de imigrantes - 2011 e 2020 em Portugal e no concelho de Palmela (n)	72
Tabela 63. Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por local de residência e Sexo, 2021.....	73
Tabela 64. Total de imigrantes em 2020, no Distrito de Setúbal (n).....	73
Tabela 65.Residentes Estrangeiros por nacionalidade e por freguesia em 2021	74
Tabela 66. Total de imigrantes em Portugal e na AML com estatuto de residente. (n)	75
Tabela 67.Médicos e Enfermeiros em 2011 e 2021 (n).....	76
Tabela 68.Consultas externas de Psiquiatria em 1999 e 2020 (n)	76
Tabela 69.Distrito de Setúbal: Habitantes por médico e farmacêutico - 2020 (n).....	76
Tabela 70.Palmela: Utentes com e sem médico de família - 2022.....	77
Tabela 71.Infraestruturas e consultas (2020)	77
Tabela 72.Principais problemas de saúde da população (2016).....	78
Tabela 73.Pobreza (n)	93
Tabela 74.Habitação (n)	99
Tabela 75.Apoio aos idosos (n)	104
Tabela 76.Situação de Isolamento dos Idosos (n).....	105
Tabela 77. Dificuldades da população imigrante (n).....	105
Tabela 78.Acesso a Cuidados de saúde (n).....	106
Tabela 79.Apoio na Doença Mental (n)	107
Tabela 80.Redes de Transportes (n).....	110

Índice de gráficos

Gráfico 1.Caraterização da amostra em termos de valências (n)	16
Gráfico 2.Localização Geográfica das Entidades Participantes (n)	16
Gráfico 3. Taxa de abandono escolar/ Taxa de analfabetismo / População residente com pelo menos a escolaridade obrigatória (%)- Concelho Palmela.....	45
Gráfico 4.Alojamentos Familiares e Coletivos por freguesia (%).....	49
Gráfico 5.População residente por tipo de alojamento (%).....	51
Gráfico 6.Coeficiente de Gini(%) Agregados,2022	59
Gráfico 7.Estrutura Etária em Palmela (%).....	68
Gráfico 8.Distribuição das inscrições nos CSP- dez.2021	71
Gráfico 9.Distribuição das inscrições nos CSP- Julho 2024	71
Gráfico 10.Comportamentos aditivos e dependências- dados do concelho de Palmela -2023	79
Gráfico 11.Nº Ativos/Novos 2023	79
Gráfico 12.Caraterização da amostra em termos de valências	90
Gráfico 13.Localização Geográfica das Entidades Participantes	91
Gráfico 14.Grau de pobreza (n=14)	92
Gráfico 15.Grau de pobreza	93
Gráfico 16.Grupos sociais com mais dificuldade de acesso ao emprego (n)	94
Gráfico 17.Grupos sociais com mais dificuldade de acesso ao emprego.....	95
Gráfico 18.Perceção de Gravidade do trabalho Precário/Informal desde 1 (sem gravidade) até 5 (extremamente grave) (n) (N=15)	95
Gráfico 19.Grupos mais afetados pelo trabalho precário/informal.....	96
Gráfico 20.Grupos mais afetados pelo trabalho precário/informal (n).....	96
Gráfico 21.Debilidades nas Qualificações Escolares/Profissionais (n).....	97
Gráfico 22.Debilidades nas Qualificações Escolares/Profissionais (n)	98
Gráfico 23.Perceção da Adequação entre as qualificações e as necessidades (n) (N=10)	98
Gráfico 24.Perceção da Adequação entre as qualificações e as necessidades (n)	99
Gráfico 25.Classificação das condições de habitabilidade (n) (N=13)	100
Gráfico 26.Classificação das condições de habitabilidade (n)	100
Gráfico 27.Gravidade da violência doméstica (n) (N=10)	101
Gráfico 28.Gravidade da violência doméstica (n)	101
Gráfico 29.Gravidade do Abandono Escolar (n) (N=12)	102
Gráfico 30.Gravidade do Abandono Escolar (n)	103
Gráfico 31.Respostas à população com deficiência (n).....	109
Gráfico 32.Respostas à população com deficiência	109
Gráfico 33.Presença de Associações no Concelho (n) (N=5).....	111
Gráfico 34.Presença de Associações no Concelho (n).....	111
Gráfico 35.Importância das Associações no Concelho (N=4).....	112
Gráfico 36.Importância das Associações no Concelho.....	112
Gráfico 37.Importância do Empreendedorismo no Concelho (n) (N=10).....	113
Gráfico 38.Importância do Empreendedorismo no Concelho (n).....	114
Gráfico 39.Importância do Espaço Público para o Desenvolvimento social (n) (N=16).....	114
Gráfico 40.Importância do Espaço Público para o Desenvolvimento social (n).....	115

FICHA TÉCNICA

Título: Diagnóstico Social Palmela

Responsável:

Conselho Local de Ação Social de Palmela (CLASP)

Conceção:

Instituto Politécnico de Setúbal

Execução:

Instituto Politécnico de Setúbal

Atualização:

Câmara Municipal de Palmela

Equipa Radar Social

Maria João Martins

Ana Catarina Lopes

Edição:

Câmara Municipal de Palmela

Ano: 2024

SUMÁRIO EXECUTIVO

No presente documento apresentam-se os dados mais relevantes do concelho de Palmela relativos às pessoas, suas características e especificidades, problemas existentes e respostas dadas ou a dar, no âmbito do Diagnóstico Social de Palmela (DSP). Destacam-se assim, para além das metodologias e procedimentos adotados para a elaboração do DSP, informação estatística atualizada sobre o território, a população e as condições sociais. São ainda apresentados os resultados, quer de um inquérito por questionário construído para o efeito e aplicado aos 54 parceiros da rede social de Palmela durante o mês de junho de 2022, quer sumariamente a referência às oficinas temáticas realizadas com os parceiros dia 25 de outubro de 2022 que tiveram como mote os seguintes temas: Pobreza, Habitação, Saúde, Saúde Mental e Deficiência, Envelhecimento, Educação, Emprego e Formação, Migrações, Violência Doméstica.

No seu conjunto, as problemáticas apuradas podem sumariar-se da seguinte forma:

- a) As dificuldades de acesso ao emprego por parte das pessoas mais velhas em idade ativa e das pessoas com poucas qualificações, sendo também estes, a par dos imigrantes, os grupos mais sujeitos ao trabalho precário;
- b) A habitação, reconhecida como insuficiente para suprir as necessidades, sendo também um fator de empobrecimento para as populações vulneráveis;
- c) A Educação sujeita à burocracia e a metas curriculares desajustadas;
- d) A falta de recursos humanos em todas as áreas analisadas para implementar medidas, informar ou capacitar as populações;
- e) O excesso de burocracia como um entrave à agilização de soluções;
- f) A intervenção da CPCJ no caso das crianças e jovens em risco;
- g) A necessidade de realizar uma intervenção não só económica e social, mas também cultural que permita mudar mentalidades;
- h) Os idosos, que não detêm rendimentos nem estruturas de apoio suficientes para suprir as suas necessidades e que são também um dos grupos mais sujeito ao isolamento;
- i) Insuficientes recursos humanos e estruturas de apoio no caso da saúde, com destaque para a saúde mental;
- j) A insuficiência das redes de transportes contribuindo para o isolamento e dificultando o acesso ao emprego.

Entre os aspetos demográficos a sublinhar destacamos:

1. Crescimento acentuado da população residente no concelho entre 2011 e 2021, em contracício com o verificado em Portugal no mesmo período; Este crescimento não está associado a um número de nascimentos proporcionalmente superior ao de Portugal nem a uma mortalidade proporcionalmente menos elevada, mas sim a um elevado crescimento demográfico, alicerçado sobretudo em migrações internas, pois o peso dos residentes estrangeiros no concelho de Palmela está em linha com o do território nacional (até ligeiramente abaixo).

2. Elevado índice de envelhecimento populacional, apesar de globalmente ser substancialmente inferior ao do país e ao da Área Metropolitana de Lisboa; contudo, a União de Freguesias de Poceirão e Marateca apresenta valores de envelhecimento muito superiores aos que se verificam em Portugal.

3. Aumento muito expressivo da percentagem dos indivíduos com ensino superior ou secundário, sobretudo nas faixas etárias entre os 19 e os 34 anos, embora em termos percentuais os valores não sejam muito superiores aos de Portugal e estejam abaixo dos da AML (40% contra 38% em Portugal e 46% na AML).

4. No que respeita ao emprego, a taxa de atividade é mais elevada que a média nacional, sendo que uma parte substancial da população exerce atividade nos setores terciário e secundário.

5. Em relação ao desemprego, de referir que, em linha com os valores nacionais, se verificam baixas taxas de desemprego. De realçar ainda o facto de o concelho de Palmela estar um pouco abaixo da média nacional.

6. Embora em termos habitacionais os números estejam aquém do desejado, com os dados a mostrarem que as habitações com condições estão abaixo do pretendido, tanto no caso das habitações próprias permanentes como das arrendadas, verifica-se que, comparativamente com a AML e com Portugal, existem menos casos com rendas elevadas e menos habitações antigas, suscetíveis de se encontrarem em grave estado de degradação.

7. A Pobreza atinge de forma mais gravosa as mulheres do que os homens e é maior na União de freguesias de Poceirão e Marateca, as freguesias mais rurais do concelho e muito mais envelhecidas.

8. Apesar de a nível de Saúde os indicadores terem melhorado nas últimas décadas e serem mais favoráveis do que os da AML e Portugal, continuam a identificar-se um conjunto de insuficiências e há um número substancial de pessoas sem médico de família.

9. A criminalidade diminuiu em todos os tipos de crime analisados e tendo por referência o período censitário anterior (2011), à exceção da violência doméstica que teve um aumento significativo.

10. Os transportes são insuficientes, nomeadamente no que respeita às deslocações intra concelhias.

Em suma, regista-se uma acentuada necessidade de mais meios de apoio para fazer face à generalidade dos desafios. Constata-se também que a natureza transversal de alguns dos problemas identificados, reforça a importância da Rede Social enquanto frente de intervenção integrada. Existe na Rede um conjunto de projetos em curso que procuram mitigar os problemas identificados. Nalguns casos, esses projetos são transversais, com impacto em vários domínios e estão no geral articulados com programas nacionais (como por exemplo “Palmela Maior”, “Estratégia Local de Habitação”, “Eu conquisto meu sucesso – Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar)

INTRODUÇÃO

Os problemas sociais são múltiplos e complexos, possuindo uma natureza sistémica e multidisciplinar. Os municípios e de uma forma geral os poderes locais devem estar capacitados para identificar os problemas sociais dos territórios sob a sua jurisdição, para viabilizar soluções a partir de um planeamento e de uma estratégia de intervenção.

O Diagnóstico Social de Palmela (DSP), enquanto instrumento de gestão, surge desta necessidade de conhecer os problemas sociais dos territórios, atendendo à sua natureza múltipla e complexa.

O presente documento apresenta uma atualização do DSP e pretende realizar uma caracterização e análise do concelho, integrando as seguintes dimensões, em resultado da auscultação aos parceiros da Rede Social: emprego e desemprego, educação e qualificações, abandono escolar, pobreza, saúde, pessoas com deficiência, habitação, criminalidade e violência, idosos, população isolada, migrações, famílias desestruturadas, transportes, associativismo, empreendedorismo, espaço público.

Cada uma das temáticas identificadas tem um campo e um alcance próprios, mas também um espaço de intersecção entre elas. A consciência sobre a natureza sistémica da abordagem e sobre a natureza do Diagnóstico Social, enquanto instrumento de gestão, tornou claro, desde o início que a recolha de informação e a respetiva análise deveria realizar-se numa base colaborativa e participativa, discutida inicialmente em sede de Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Palmela (CLASP) e depois em contexto mais alargado do CLASP.

Em termos de técnicas de recolha de informação, recorreu-se a um conjunto de estatísticas, oriundas de várias fontes secundárias com destaque para os Censos 2021, que permitiram traçar um retrato do concelho em termos sociais. Posteriormente foi aplicado um inquérito por questionário para auscultação aos parceiros da Rede Social, com o objetivo de obter informação complementar sobre o conjunto de temáticas em estudo. Adicionalmente, para a concretização deste objetivo, organizaram-se oficinas temáticas sobre os temas suprarreferidos, tendo sido convidadas instituições parceiras a pronunciar-se sobre os problemas críticos identificados.

O Diagnóstico Social obedece a uma estrutura sistematizada onde, num primeiro momento, se apresenta informação resultante das fontes estatísticas secundárias e num segundo momento se complementa com a informação obtida através do inquérito por questionário.

A nível de estrutura, o documento integra várias componentes, desde logo a realização de uma reflexão sobre o próprio Diagnóstico Social e sobre a Rede Social que lhe dá suporte, destacando a sua natureza colaborativa e a sua importância para o planeamento de um território.

Uma outra componente a evidenciar foi a metodologia utilizada para a elaboração do Diagnóstico Social, tendo em conta a necessidade de recolher informação em múltiplas frentes, que permita traçar o retrato da população, mas também a perceção dos agentes que trabalham com as questões do social e com as vulnerabilidades sentidas por parte da população.

Uma terceira componente do Diagnóstico caracteriza-se pela apresentação da informação estatística sobre o território e sobre a população, bem como a apresentação das problemáticas identificadas com recurso a outras fontes estatísticas, estas de natureza diversa. A última componente do Diagnóstico apresenta informação complementar recolhida no âmbito do inquérito por questionário, evidenciando as fragilidades identificadas pelos parceiros da Rede Social, mas os também pontos fortes de cada uma das problemáticas analisadas.

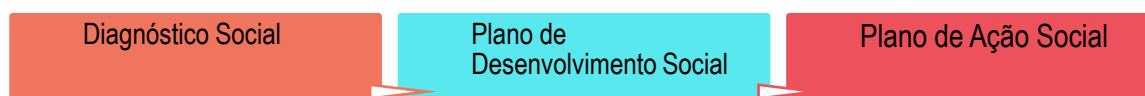
1. REDE SOCIAL E DIAGNÓSTICO SOCIAL

A Rede Social consiste num programa criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de novembro, tem por base a congregação de esforços e a criação de sinergias entre os agentes que trabalham com as questões sociais num determinado território. A Rede Social foi criada com o objetivo de promover o desenvolvimento social e contribuir para erradicar ou atenuar as situações de pobreza e de exclusão social. As autarquias e todas as entidades públicas, privadas ou sem fins lucrativos participam neste fórum de articulação, discussão e decisão, sendo que se dividem em membros obrigatórios (entidades públicas) e membros voluntários.

O trabalho em parceria deve ser construído com base no respeito pela área de atuação, conhecimento, potencialidades e identidade de cada entidade envolvida. Considera-se que a implementação de projetos articulados permitirá melhores resultados do que as ações isoladas desenvolvidas de forma individual por cada entidade.

O Diagnóstico Social é um instrumento dinâmico que deve ser atualizado com regularidade e que deve suportar as decisões tomadas no âmbito da ação social e respetivas políticas. Propõe-se traçar o retrato das dinâmicas sociais de um determinado território. Trata-se de um instrumento de Gestão que deve suportar as ações subsequentes de planeamento estratégico. Neste contexto o Diagnóstico Social deve ser parte integrante de uma trilogia de planeamento territorial: Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação.

Figura 1. Trilogia do processo de Planeamento Estratégico



Os parceiros da Rede Social foram convidados a pronunciar-se, através de inquérito por questionário, tendo sido possível identificar um conjunto de desafios que a Rede Social enfrenta nas seguintes áreas:

- Conjuntura económica;
- Diversidade Territorial;
- Novos problemas sociais;
- Território Rural/Urbano;
- Articulação entre instituições;
- Coesão territorial;
- Trabalho em rede;
- Saúde Mental (respostas);
- Transferência de Competências.

Os parceiros também se pronunciaram sobre os **Contributos para a dinamização da Rede Social nas seguintes áreas:**

- Trabalho em rede e colaborativo;
- Melhorar os instrumentos de recolha de informação;
- Refletir sobre a parceria institucional.

Colocaram-se igualmente questões relacionadas com as temáticas que deveriam ser tratadas neste Diagnóstico Social, sendo as tendências gerais agregadas da seguinte forma:

- Educação e Recursos digitais;
- Deficiência;
- Habitação;
- Idosos.

2.METODOLOGIA

Os procedimentos inerentes à construção do Diagnóstico Social de Palmela, consubstanciaram-se na:

- a) Recolha de informação estatística caraterizadora do território e população com base num conjunto de indicadores sociais comumente utilizados neste tipo de análises permitindo identificar aspetos mais e menos positivos no que concerne às questões sociais do concelho;
- b) Aplicação de um inquérito por questionário aos parceiros da rede social que foi construído para o efeito e possibilitou aprofundar o retrato social do concelho;
- c) Realização de oficinas temáticas, o que permitiu recolher sugestões ligadas a questões sociais de maior premência no concelho de Palmela.

O inquérito por questionário sendo um instrumento iminentemente quantitativo, se integrar um número substancial de questões abertas, como é o caso, acaba por ter também algumas características enriquecedoras do mesmo, a nível qualitativo que o aproximam de um inquérito por entrevista semiestruturada.

No caso em apreço, a base para a construção do questionário foi a literatura de referência para esta área e a consulta de diversos questionários desta natureza.

Houve desde o primeiro momento da construção do questionário uma grande preocupação, quer com a clareza das questões, quer com a explicitação dos conceitos, nos casos em que tal se justificava. O conjunto de questões foi apresentado com uma perspetiva sequencial e tendo também um cuidado especial em assegurar a existência de um fio condutor.

A primeira versão provisória do questionário foi apresentada ao Núcleo Executivo do CLAS de Palmela, no dia 14/03/2022, sendo que os membros do mesmo sugeriram algumas alterações e introdução de novas questões, dando lugar a uma segunda versão provisória do questionário.

Recorde-se que esta segunda versão foi sujeita a discussão pública por parte dos membros do CLAS numa reunião realizada a 29/03/2022, tendo sido de novo feitas mais algumas alterações e introduzidas novas questões, surgindo assim uma terceira versão.

Em fase de pré teste dessa versão, houve de novo lugar a pequenos ajustes e introdução de mais algumas questões tendo sido aplicada uma quarta versão que correspondeu à versão definitiva do inquérito por questionário.

As sucessivas versões do questionário e o próprio processo de construção do mesmo tiveram como consequência positiva um aperfeiçoamento do instrumento e como menos positivo um prolongamento do tempo entre o início da sua construção e a fase da sua aplicação.

Houve, portanto, um processo de construção do questionário, muito refletido e participado, com inúmeros contributos importantes dos membros do CLAS. Este envolvimento de todos teve reflexos muito positivos pois permitiu, em fases posteriores, nomeadamente de implementação de planos e ações concretas, um maior comprometimento das forças vivas da região com consequências nos resultados alcançados, uma vez que desta apropriação coletiva, resultou um documento em que todos se reveem.

O questionário acabou por ficar algo mais extenso do que inicialmente previsto, com 101 questões das quais 29 corresponderam a questões abertas. Algumas das questões fechadas eram de natureza classificativa com base numa escala de *Likert* de cinco pontos quantificadores e o ponto seis correspondente a não respostas.

O maior aprofundamento das questões, tornou mais moroso o seu preenchimento, levando a que algumas entidades acabassem por não responder ao questionário. Não obstante, obtiveram-se respostas muito completas que enriqueceram bastante a análise.

De notar que o inquérito teve como destinatários todas as entidades que integram a rede social num total de 54. Foi enviado a todas estas entidades um email com o *link* para responder. Foram submetidos 21 questionários, mas só 19 foram considerados válidos uma vez que os outros não estavam devidamente preenchidos (taxa de respostas válidas de 35,19% o que é bastante positivo para inquéritos desta natureza). Acresce que os respondentes na maior parte dos casos, não deram opinião sobre algumas matérias por eventualmente não corresponderem às dimensões que melhor conheciam.

O questionário foi elaborado com recurso ao *LimeSurvey*, um *software open source* destinado à aplicação de inquéritos *online* escrito em PHP, podendo utilizar bases de dados *MySQL*, *PostgreSQL* ou *Microsoft SQL Server*.

As questões fechadas foram objeto de análise estatística descritiva consubstanciada em identificação de frequências e percentagens.

As questões abertas foram analisadas tendo por base uma análise de conteúdo categorial. Neste caso não houve pré codificação de categorias. Estas foram consideradas apenas com base nas respostas recebidas.

As 101 questões estão divididas de acordo com as seguintes dimensões:

- Dados identificativos e delimitadores, permitindo saber qual a área geográfica de intervenção e as valências da entidade respondentes – 3 questões abertas;
- Emprego, Trabalho Informal e Trabalho Precário e Qualificações - 26 questões das quais 7 abertas;
- Habitação – 8 questões fechadas;
- Violência Doméstica / de Género – 2 questões das quais 1 aberta;
- Pobreza – 5 questões das quais 2 abertas;

- Famílias Desestruturadas;
- Crianças e jovens, abandono escolar e intervenção da CPCJ– 6 questões das quais duas abertas;
- Idosos e seus Problemas – 6 questões das quais 1 aberta;
- Imigrantes e seus Problemas – 12 questões das quais 3 abertas;
- Isolamento – 5 questões das quais 1 aberta;
- Saúde – 5 questões das quais 2 abertas;
- Pessoas com Deficiência e Problemas Associados – 5 questões das quais 2 abertas;
- Transportes – 4 questões das quais 1 aberta;
- Associativismo – 4 questões das quais 2 abertas;
- Empreendedorismo - 3 questões das quais 1 aberta;
- Espaços Públicos – 3 questões das quais 1 aberta;
- Rede Social e Diagnóstico Social – 4 questões todas abertas.

A caracterização da amostra realizou-se a partir das valências das entidades parceiras. Para tal recorreu-se ao DL 119/83 de 25 de fevereiro que aprova o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, que de acordo com o capítulo 1, art.º 1º, são instituições que se constituem com o propósito de organizar e estruturar o dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos, desde que não sejam administradas pelo Estado. Podem ser organizadas em função de sete objetivos a saber:

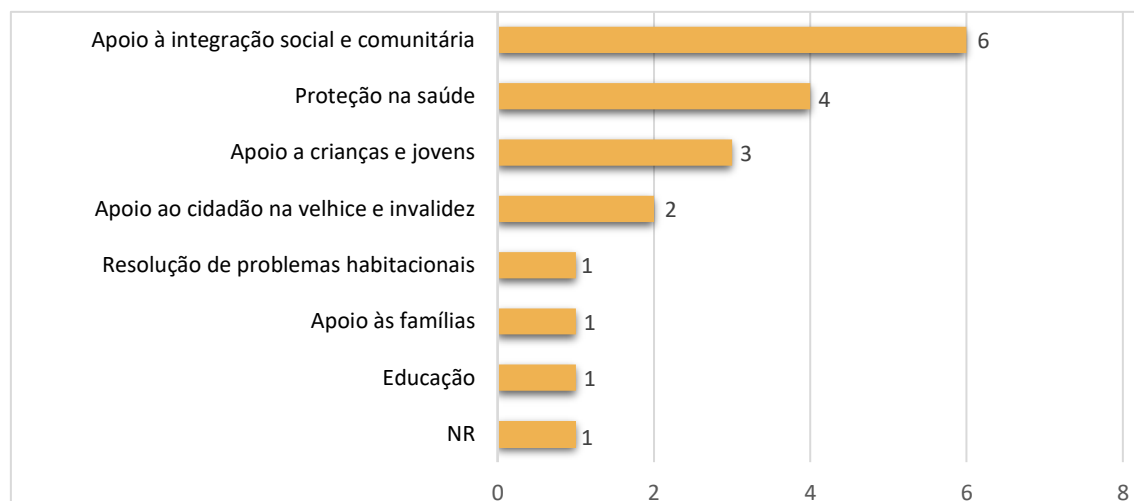
- a) Apoio a crianças e jovens;
- b) Apoio à família;
- c) Apoio à integração social e comunitária;
- d) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência, ou de capacidade para o trabalho;
- e) Promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- f) Educação e formação profissional dos cidadãos;
- g) Resolução dos problemas habitacionais das populações.

No questionário em apreço verificou-se o predomínio das entidades relacionadas com o Apoio à Integração Social e Comunitária (n=6), seguindo-se as que se destinam ao Apoio na Saúde (n=4) e ao Apoio a Crianças e Jovens (n=3) num total de 19 respostas, como referido.

Nas oficinas temáticas as questões em análise incidiram nas seguintes áreas: Pobreza, Habitação, Saúde, Saúde Mental e Deficiência, Envelhecimento, Educação, Emprego e Formação, Migrações e Violência Doméstica. A realização destas oficinas teve lugar em 25 de outubro de 2022. Após

apresentações genéricas de dados no âmbito destas temáticas, em grupos previamente construídos no âmbito das mesmas, foram identificados os problemas e as respostas existentes e feitas sugestões de intervenção que ajudassem a minorar esses problemas. Os grupos de trabalho apresentaram de seguida as conclusões tendo as mesmas sido debatidas por todos numa lógica de dinâmica participativa.

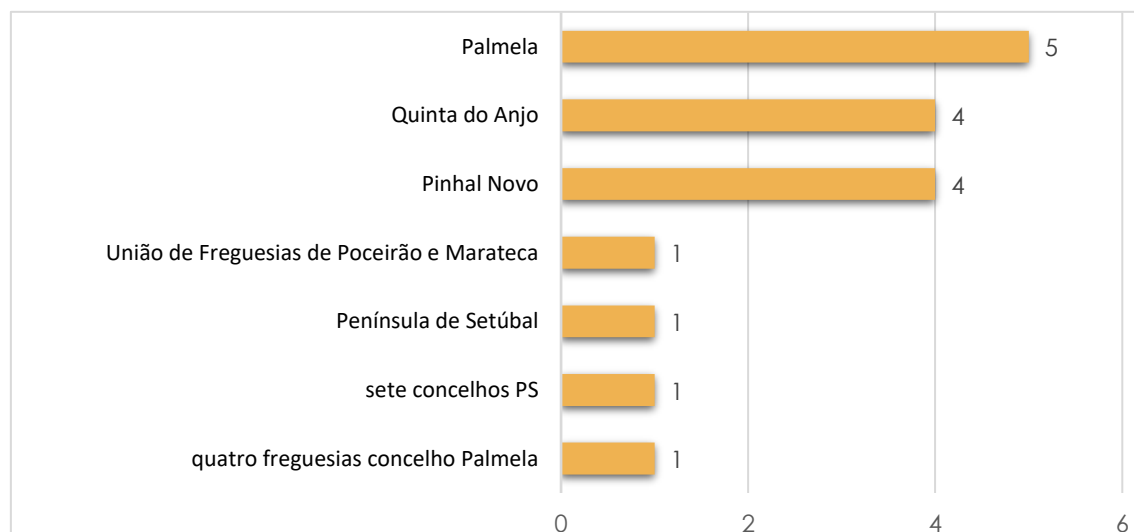
Gráfico 1. Caraterização da amostra em termos de valências (n)



Fonte: DL 119/83 de 25 de fev.

Em termos de proveniência geográfica, verifica-se que 17 entidades responderam à questão. Prevaecem as localizadas em Palmela com cinco respostas, seguindo-se Quinta do Anjo e Pinhal Novo, ambas com quatro respostas.

Gráfico 2. Localização Geográfica das Entidades Participantes (n)



3. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO – INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

O Diagnóstico Social foi construído com base em informação de fontes primárias, nomeadamente dados estatísticos oficiais provenientes de várias fontes (INE, Censos e Anuários Estatísticos Regionais, Pordata, Segurança Social, SEF, inquéritos, etc.), e de fontes secundárias, (Atlas da Saúde e relatórios vários), que permitiram caraterizar o concelho de Palmela, entendido como o território administrado pelo Município de Palmela.

3.1. Território

Palmela é um dos nove concelhos situados na Península de Setúbal (Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Setúbal e Sesimbra), integrando o Distrito de Setúbal e a Área Metropolitana de Lisboa (AML). É o concelho mais extenso ocupando uma área de 465,1 km². Este vasto território integra quatro freguesias: Palmela; Pinhal Novo; Quinta do Anjo e União de Freguesias de Poceirão e Marateca.

Há bastante heterogeneidade entre as quatro freguesias havendo zonas de características mais urbanas e outras de características mais rurais: a União de Freguesias de Poceirão e Marateca é a mais vincadamente rural. As restantes podem classificar-se como “rurbanas”, conceito associado ao facto de coexistirem características urbanas e rurais (Pérez, 2001; Roca, 2001, citados por Marques e Silva, 2008)¹. De qualquer forma, em todas as freguesias há lugares marcadamente rurais.

O concelho de Palmela integra as quatro freguesias identificadas na tabela abaixo.

Tabela 1. Freguesias do concelho de Palmela por dimensão

Palmela	Pinhal Novo	UF Poceirão e Marateca	Quinta do Anjo	Total
77,5 km ²	54,04 km ²	282,0 km ²	51,1km ²	465,1 km ²

Fonte: INE - CENSOS 2021

A área total é de 465,1 km² e insere-se na sub-região da Península de Setúbal.

O território, como já foi referido, é bastante heterogéneo sendo mais urbanas as freguesias de Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo e mais rural a União de Freguesias de Poceirão e Marateca que é substancialmente mais extensa, correspondendo a 60,6% da totalidade do concelho.

¹ Marques, J., Silva, R. P. (2008) Entre o rural e o urbano... o rurbano, como uma alternativa contrahegemónica, in A Página da Educação, nº178, <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=178&doc=12869&mid=2> (25/01/2022)

3.2. População Residente

A população residente no concelho de Palmela é de 68.852 indivíduos (mais 6021 que em 2011), de acordo com os dados definitivos dos censos de 2021. Verificou-se um crescimento expressivo nas últimas décadas consubstanciado num aumento de 9,58% desde 2011. Este crescimento não pode ser explicado por disparidades na taxa de natalidade ou de mortalidade comparativamente às mesmas taxas a nível nacional, nem por migrações internacionais, muito embora se associe a movimentos de entrada de população a partir de outras regiões do país. Está, portanto, ligado a um elevado crescimento migratório alicerçado em migrações internas. Este aumento populacional tem a peculiaridade de ocorrer em contraciclo com o decréscimo que ocorreu em Portugal no mesmo período, conforme se pode constatar nas tabelas seguintes.

Tabela 2. População residente 2021 e 2011 - Distrito de Setúbal, AML e concelhos da Península de Setúbal (n)

População residente				
		2021	2011	variação
Península de Setúbal	Palmela	68852	62831	9,58%
	Alcochete	19143	17569	8,96%
	Montijo	55682	51222	8,71%
	Sesimbra	52384	49500	5,83%
	Seixal	166507	158269	5,21%
	Setúbal	123496	121185	1,94%
	Almada	177238	174030	1,84%
	Moita	66255	66029	0,34%
	Barreiro	78345	78764	-0,53%
	Distrito Setúbal	874806	851258	2,77%
	AML	2870208	2821876	1,71%
	Portugal	10343066	10562178	-2,10%

Fonte: INE - CENSOS 2021

Pode verificar-se que o crescimento populacional também ocorreu na Área Metropolitana de Lisboa em geral e na Península de Setúbal em particular, mas o concelho de Palmela foi aquele que registou maior crescimento na Península de Setúbal, revelando forte atratividade nomeadamente nas freguesias da Quinta do Anjo e Pinhal Novo.



Palmela foi o 3º concelho do país com maior crescimento depois de Odemira e Mafra, entre 2011 e 2021.



A população feminina no concelho de Palmela é superior à masculina, tendo essa diferença aumentado ligeiramente, em linha com Portugal.

Tabela 3. População Residente por sexo em 2021 e em 2011 em Palmela por freguesias (n)

	2021			2011			2021-2011	
	H	M	Total	H	M	Total	var	Var %
Portugal	4.920 220	5.422 846	10.343 066	5.046 600	5.515 578	10.562 178	-219.112	-2,07
Palmela	9060	9730	18790	8462	9019	17481	1309	7,49
Pinhal Novo	12831	14158	26989	12033	12967	25003	1986	7,96
UF Poceirão e Marateca	4333	4478	8811	4166	4319	8485	326	3,84
Quinta do Anjo	6942	7321	14262	5825	6040	11865	2397	20,21
Total Palmela	33.165	35.687	68.852	30.486	32345	62.831	6021	9,58
Dif H M Palmela			-2.522			-1.859		

Fonte: INE - CENSOS 2021 e 2011

Estima-se um acentuar do decréscimo populacional em Portugal nas próximas décadas devido a um saldo natural negativo.

Com efeito, dados relativos a 2021 do INE dão conta de um total de 79.582 nascimentos contra 124.802 óbitos em Portugal. Em Palmela ocorreram no mesmo período 580 nascimentos e 896 óbitos.

Por dia, em média, morrem mais 124 pessoas em Portugal do que as que nascem correspondendo a um saldo natural muito negativo com um diferencial de 45220 de acordo com os dados dos censos de 2021. Em Palmela o diferencial também é bastante negativo (316).

A análise em função do grupo etário (tabelas 4 e 5) permite constatar que no concelho de Palmela, em linha com o que ocorre em Portugal, se verifica uma diminuição substancial dos jovens e um aumento expressivo dos indivíduos com 65 e mais anos. Destaque ainda para a diminuição do peso relativo do grupo 25-64 anos, muito embora em números absolutos este tenha aumentado.

Tabela 4. Evolução da Estrutura Etária da população residente em Palmela (nº e %)

Palmela	0-14	15-24	25-64	>=65	Total	0-14	15-24	25-64	>=65	Total
2021	9.994	7.731	36.563	14.564	68.852	14,52	11,23	53,10	21,15	100
2011	10.680	6.205	34.975	10.971	62.831	17,00	9,88	55,67	17,46	100
Var.	-686	1526	1588	3593	6.021	-2,48	1,35	-2,57	3,69	

Fonte: INE - CENSOS 2021 e 2011

Uma análise mais fina permite aferir que o peso dos jovens é superior em Palmela (14,52%) comparativamente com a AML (14,33%) e sobretudo em relação a Portugal (12,87%). Pelo contrário, no caso dos indivíduos com idades superiores a 64 anos é em Palmela que o peso é menor (21,15%) seguido da AML (21,62%) e por fim de Portugal (23,43%).

Tabela 5. Estrutura Etária da população residente em 2021 (%)

	0-14	15-24	25-64	>=65
Portugal	12,87	10,52	53,18	23,43
AML	14,33	10,82	53,23	21,62
Concelho de Palmela	14,52	11,23	53,10	21,15
Freguesia de Palmela	13,87	11,14	50,79	24,20
Freguesia de Pinhal Novo	15,11	11,58	54,90	18,41
Freguesia de Quinta do Anjo	15,74	10,94	54,06	19,26
UF Poceirão e Marateca	12,09	10,80	51,00	26,10

Fonte: INE - CENSOS 2021

De destacar o facto das freguesias de Pinhal Novo e Quinta do Anjo terem menos de 20% de pessoas idosas, contrariamente às restantes do concelho, da AML e Portugal.

3.3. Agregados familiares

No que respeita aos agregados familiares e quando comparamos 2011 e 2021, constatamos que tanto os agregados domésticos como os agregados institucionais² aumentaram no último ano em análise.

Tabela 6. Agregados familiares (n)

Tipologia	Domésticos	Institucionais	Total	Domésticos	Institucionais	Total
	2021			2011		
Palmela	26780	72	26852	23677	46	23723

² De acordo com definição do INE, agregados institucionais -conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, são beneficiárias de uma instituição e governadas por uma entidade interna ou externa ao grupo de pessoas.

Freguesias	Palmela	7201	24	7225	6513	18	6531
	Pinhal Novo	10643	21	10664	9514	15	9529
	Quinta do Anjo	5568	9	5577	4455	8	4463
	Poçoirão e Marateca	3368	18	3386	3195	5	6581

Fonte: INE - CENSOS 2021

Destaca-se o aumento verificado nos agregados institucionais na União de Freguesias de Poçoirão e Marateca. Destacamos também um aumento considerável dos agregados familiares na freguesia da Quinta do Anjo entre 2011 e 2021, coincidente com o aumento da população residente nesta freguesia.

A tabela abaixo permite verificar que a maioria dos agregados se concentram na freguesia de Pinhal Novo e Palmela, sendo na freguesia de Pinhal Novo que se concentra a maioria dos agregados familiares monoparentais.

Tabela 7. Núcleos familiares por tipo (n.º)

	Palmela	Freguesias			
		Palmela	Pinhal Novo	Quinta do Anjo	UF Poçoirão Marateca
Total	20.743	5.671	8.220	4.305	2.547
Tipo de Núcleo					
Casal de direito sem filhos	5.532	1.676	1.985	1.115	756
Casal de facto sem filhos	1.724	417	687	374	246
Casal de direito com filhos	6.663	1.834	2.671	1.480	678
Casal de facto com filhos	2.870	710	1.137	614	409
Pai com filhos	718	205	302	141	70
Mãe com filhos	3.236	829	1.438	581	388

Fonte: INE - CENSOS 2021

3.4 Caracterização económica do território

3.4.1 Tecido Empresarial e Empreendedorismo

A análise do tecido empresarial destaca a forte presença de Pequenas e Médias Empresas no território português. Destacam-se as atividades de comércio por grosso e retalho, alojamento, restauração e similares, seguidas da consultoria, atividades científicas, técnicas e similares.

Tabela 8. Empresas não financeiras por dimensão – 2019 (n)

Dimensão

Território/ NUTS/Concelhos	PMEs	Grandes
Portugal	1.317.039	1.291
Península de Setúbal	81.048	59
Palmela	7.014	15

Fontes: INE, PORDATA. Última atualização: 30-04-2021

3.4.2. Relevância do Empreendedorismo

No que respeita ao empreendedorismo ³ e mais concretamente aos trabalhadores independentes ou empresários em nome individual, verifica-se que este ocorre sobretudo nas atividades administrativas e serviços de apoio, no comércio por grosso e a retalho e na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

Tabela 9. Distrito de Setúbal: Empresas individuais por setor de atividade económica (n)

Território/ NUTS/Concelhos	Portugal	Península de Setúbal	Palmela
Comércio por grosso e a retalho	117.536	7.583	715
Alojamento, restauração e similares	74.520	4.484	371
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	112.380	2.220	648
Consultoria, científicas, técnicas e similares	85.378	5.460	439
Atividades administrativas e serviços de apoio	172.688	14.633	920
Atividades de saúde humana e apoio social	76.022	5.390	418
Outras atividades de serviços	54.571	4.978	372

Fontes: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas – PORDATA Última atualização: 30-02-2021

³ Tendo em conta a definição do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI), consideramos aqui empreendedorismo como a capacidade para criar uma atividade ou negócio a partir do zero, fazendo uma gestão que viabilize essa atividade ou esse negócio.

4. PROBLEMÁTICAS EM ANÁLISE

Cumprir destacar alguns aspetos considerados relevantes para a compreensão da situação social no concelho, analisando-se os dados associados ao emprego e desemprego, à educação e às qualificações da população, à habitação, à criminalidade e violência, à pobreza, às famílias desestruturadas, aos idosos e envelhecimento, ao isolamento, aos migrantes e respetiva integração, à saúde em termos globais e à saúde mental, à deficiência, aos transportes, ao associativismo, ao empreendedorismo e ao espaço público.

De notar que em todas as áreas do domínio social há trabalho a ser desenvolvido pela autarquia e / ou por organizações sociais. Os índices de sustentabilidade municipal de 2020, 2021 e 2022, dão nota da evolução, a nível dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que obviamente têm forte relação com as ações que vão sendo desenvolvidas no domínio social. Em 2022 Palmela apresentava um índice de 61,90, o qual se relaciona com o grau de concretização das metas definidas pela agenda 2030 que se situam entre 0 e 100 ⁴.

4.1. Emprego e Desemprego

“Do ponto de vista estatístico, a definição convencional de desemprego segue um conjunto de princípios estabelecidos a nível internacional pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A delimitação do desemprego baseia-se no conceito de procura de emprego. Um trabalhador sem emprego é considerado desempregado se está disponível para trabalhar e procurou ativamente emprego durante o período de referência (normalmente as quatro semanas anteriores à entrevista); caso contrário, o trabalhador é considerado inativo. Esta definição pode não captar todas as dimensões relevantes do desemprego” (Jones e Riddell 1999, Brandolini, Cipollone e Viviano 2006, citados por Centeno et al., 2010, p.52) ⁵. A medição faz-se por inquérito (normalmente através do inquérito ao emprego ou dos Censos) ou, no caso do desemprego registado, como base nos dados disponíveis dos Centros de Emprego. Embora os dados recolhidos duma ou doutra forma não sejam normalmente coincidentes, apontam valores próximos e no mesmo sentido.

O desemprego em Portugal, e também no concelho de Palmela, nos últimos anos, tem diminuído de forma consistente.

Tabela 10. Taxa de Desemprego em Portugal (%)

Ano	Portugal (%)
2013	17,1
2018	7,2
2019	6,6

⁴ [indice_de_sustentabilidade_municipal_2022.pdf \(cm-palmela.pt\)](#)

⁵ Centeno, M., Maria, J., Novo, A. (2010) “como medir o desemprego? implicações para a Nairu”, in Boletim Estatístico do Banco de Portugal, Verão de 2010, pp. 51-70

2020	7,0
2021	6,6

Fontes: INE, PORDATA Última atualização: 2022-08-10

Estes dados poderão estar ligados à diminuição de nascimentos, implicando um número cada vez menor de jovens que possam substituir os mais velhos que vão saindo do mercado de trabalho. Como resultado prevê-se uma crescente carência de mão de obra, sobretudo, em alguns setores de atividade.

Tabela 11. Taxa de desemprego (%) por Local de residência e Género Sexo em 2021

Taxa de desemprego	Total	H	M
Portugal	8,13	7,35	8,92
AML	8,77	8,45	9,09
PALMELA	7,95	7,25	8,69
Palmela	7,29	6,84	7,76
Pinhal Novo	8,86	7,92	9,78
Quinta do Anjo	7,45	7,25	7,65
UF Poceirão e Marateca	7,27	6,09	8,79

Fonte: INE - CENSOS 2021

O desemprego registado em 2020 foi de 5,8% em Portugal e 4,7% em Palmela e em 2021 de 5,9% em Portugal e 4,6% em Palmela (Portada –INE, 2021, 2022). O concelho de Palmela regista valores inferiores à média nacional. De destacar a diferença de análise dos dados constantes dos Censos e dos dados do Inquérito ao emprego do INE. Esta situação é natural e explica-se pelas diferentes fontes de recolha de informação (inquérito censitário de um lado e inquérito ao emprego de outro). A opção de manter ambas as fontes relaciona-se com a possibilidade de realização de uma análise o mais fiel possível à situação face ao emprego da população. O mesmo se verifica quando for referida a questão do desemprego e da pobreza.



Os valores de Palmela indiciam estar-se numa situação próxima do pleno emprego.

Tabela 12. População empregada (N.º) por local de residência, e local de trabalho ou estudo em 2021 (n)

Território/ NUTS/Concelhos	Total	Em casa	Na freguesia onde reside	Noutra freguesia do Município	Noutro Município	No Estrangeiro
Portugal	4426461	223143	1161446	1214554	1510006	77405
AML	1526872	87981	221677	307963	554330	19302
PALMELA	30107	1599	7638	4282	14456	451
Palmela	7952	432	2219	1036	3809	87
Pinhal Novo	12093	544	2799	1963	5973	218
Quinta do Anjo	6402	421	1273	826	3408	101
UF Poceirão e Marateca	3660	202	1347	457	1266	45

Fonte: INE - CENSOS 2021

A tabela anterior permite compreender a mobilidade associada ao trabalho ou estudo dentro do próprio concelho ou entre concelhos. Cerca de 50% da população ativa desloca-se para outro município para exercer a sua atividade profissional.

No que respeita aos setores de atividade que empregam mais indivíduos, verifica-se que ao nível da população ativa, é o comércio e a indústria transformadora que claramente se destacam.

Tabela 13. População empregada (N.º) por Local de residência, e setor de atividade (CAE-Rev.3) em 2021 (n)

	Portugal	AML	PALMELA	Freguesias			
				Palmela	Pinhal Novo	Quinta do Anjo	UF Poceirão e Marateca
Total	4426461	1526872	30107	7952	12093	6402	3660
Agricultura, Produção Animal, Caça Floresta e Pesca	130145	10016	1184	217	216	93	658
Indústrias Extrativas	10253	766	24	2	11	9	2
Indústrias Transformadoras	693317	93744	4573	1262	1838	958	515
Eletricidade, Gás, vapor, Água quente e fria e Ar frio	18467	6140	132	34	60	25	13
Captação, Tratamento e distribuição de água Saneamento, Gestão de Resíduos, Despoluição	32323	8237	223	61	92	48	22
Construção	342138	76136	1965	441	865	361	298
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	711023	191400	4692	1162	1981	982	567
Transportes e Armazenagem	175562	63756	1575	339	720	331	185
Alojamentos, Restauração e similares	257142	80316	1449	412	537	294	206
Atividades de Informação e Comunicação	148726	78415	1204	299	537	310	58
Atividades Financeiras e Seguros	101636	52317	801	227	319	200	55
Atividades Imobiliárias	41940	18063	339	76	155	89	19
Atividades de consultoria, Científicas Técnicas e similares	215140	88106	1343	354	533	370	86
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	210873	85969	1511	403	608	324	176
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	348363	109678	2709	811	1138	556	204
Educação	328256	92852	2252	701	904	508	139
Atividades de Saúde Humana e Apoio Social	445455	124206	2680	784	1004	593	299
Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas	51164	20356	401	118	135	118	30
Outras Atividades de Serviços	99868	32488	697	158	316	153	70
Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio	62793	22556	340	89	121	73	57
Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais	1867	1355	13	2	3	7	1

Fonte: Adaptado de INE CENSOS 2021

O combate ao desemprego enquadra-se na Estratégia Nacional para o Emprego e Formação Profissional enquadrado, por sua vez, na Estratégia Portugal 2030. Esta estratégia pretende assegurar o acesso a uma atividade profissional a todos os que a procurem, para tal desenvolvendo programas de capacitação.

Em 2020, foi identificada uma média anual de 1.963 indivíduos inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), no que diz respeito ao concelho de Palmela, ou seja cerca de 3% da população.

Tabela 14. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional – 2020 (n)

Território/ NUTS	Total (em dezembro)	Total (média anual)
Portugal	402.254	384.982,0
Península de Setúbal	17.547	8.034
Concelho de Palmela	1.893	1.963,4

Fontes/Entidades: IEFP/MTSSS-METD, PORDATA Última atualização: 08-02-2021

Podemos constatar que o desemprego afeta maioritariamente os indivíduos com ensino básico seguido do ensino secundário, em linha com uma tendência geral, à escala europeia, de polarização do mercado de trabalho.

Tabela 15. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por nível de escolaridade completo – 2020 (n)

	Total (Indivíduo)	Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Superior
Península de Setúbal	29.687,7	1.858,3	3.157,4	4.196	6.651,4	10.297,1	3.528,4
Palmela	1.963,4	102,6	165,1	250,8	471,3	698,8	275,0
Setúbal	4.886,8	382,8	435	648,6	1.153,9	1.709,2	557,3

Fontes: IEFP/MTSSS-METD, PORDATA Última atualização: 08-02-2021

Dados de 2019 do IEFP, indiciam uma tendência decrescente no desemprego. O concelho de Palmela apresenta uma taxa de desemprego de 3,3 %, em 2019, muito próxima do pleno emprego e menor quando comparada com 2001.

Tabela 16. Desempregados inscritos no IEFP no total da população residente com 15 a 64 anos (%) 2001/2019

Território/ NUTS/Concelhos	2001	2019
Portugal	4,7	4,7
Península de Setúbal	5,5	4,6
Palmela	5,8	3,3
Setúbal	7,1	4,9

Fontes: IEFP/MTSSS-METD, PORDATA Última atualização: 08-02-2021

Dados ligeiramente diferentes são apresentados pelo INE, em resultado da metodologia de recolha de informação utilizada (O INE baseia-se num inquérito por amostragem e o IEFP indica os indivíduos inscritos). Contudo as tendências são semelhantes e no mesmo sentido, com Palmela

a apresentar uma taxa de desemprego inferior à da AML e a Portugal. Verifica-se, contudo que o desemprego afeta mais mulheres do que homens.

Tabela 17. Taxa de desemprego (%) por Local de residência (à data dos Censos 2021) e Sexo. Taxa de desemprego (%) por Local de residência (à data dos Censos 2021) e Sexo

Taxa de desemprego	Total	H	M
Portugal	8,13	7,35	8,92
AML	8,77	8,45	9,09
PALMELA	7,95	7,25	8,69
Freguesias			
Palmela	7,29	6,84	7,76
Pinhal Novo	8,86	7,92	9,78
Quinta do Anjo	7,45	7,25	7,65
UF Poceirão e Marateca	7,27	6,09	8,79

Fonte: INE - CENSOS 2021

A análise do emprego por grupo etário demonstra que é entre os 30 e os 49 anos que encontramos a maior parte da população empregada, correspondendo à idade ativa. Este valor diminui progressivamente a partir dos 50 anos o que revela uma lógica etária associada ao desemprego.

Tabela 18. Taxa de emprego por local de residência e, Grupo etário (%)

	Portugal	AML	PALMELA	Freguesias			
				Palmela	Pinhal Novo	Quinta do Anjo	UF Poceirão e Marateca
Total	49,12	51,11	51,15	49,13	52,78	53,27	47,25
15-19	4,1	3,21	3,82	3,1	3,93	3,65	5,51
20-24	43,32	40,56	44,03	42,07	41,95	40,85	58,84
25-29	75,46	73,81	75,28	74,08	74,82	79,4	73,61
30-34	80,65	79,47	81,1	81,38	81,19	82,69	78,15
35-39	81,76	80,84	82,08	83,03	81,16	84,89	78,25
40-44	81,97	81,68	82,38	82,62	82,3	84,14	78,17
45-49	80,31	81,43	82,35	84,13	82,33	82,29	78,19
50-54	75,71	77,76	77,63	77,03	78,68	78,38	73,91
55-59	66,92	70,38	69,07	72,41	67,31	68,9	67,73
60-64	44,77	50,5	48,01	51,41	46,4	46,38	47,05
65-69	14,64	18	15,61	16,67	14,46	15,78	16,05
70-74	3,72	4,67	3,83	5,47	2,53	3,77	3,45
75 e mais	1,19	1,42	1,08	1,19	0,61	1,51	1,32

Fonte: INE - CENSOS 2021

Constata-se que a freguesia de Quinta do Anjo apresenta uma taxa de emprego superior à média nacional, apresentando uma taxa inferior à referida média apenas na União de Freguesias de Poceirão e Marateca.

4.2. Educação

A análise da educação que se apresenta agrupa-se por ensino básico e ensino secundário. No âmbito do ensino básico são considerados separadamente o 1º, o 2º e o 3º ciclo.

As estatísticas da educação relativas **ao primeiro ciclo do ensino básico** do período entre 2015/16 e 2018/19 dizem respeito a 23 estabelecimentos de ensino, dos quais 3 são privados e 20 pertencem ao ensino público. Verifica-se uma tendência de estabilização do número de alunos.

Tabela 19. Evolução do número de alunos do primeiro ciclo por escola

	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Colégio a Palmeira*	39	43	46	61
Colégio crescer no campo*	56	92	94	109
Escola Básica Alberto Valente, Pinhal Novo	315	329	328	327
Escola Básica António Matos Fortuna, Quinta do Anjo	309	293	302	301
Escola Básica António Santos Jorge, Pinhal Novo	117	111	114	111
Escola Básica da Lagoa da Palha	43	39	39	40
Escola Básica de Aires	273	261	261	272
Escola Básica de Algeruz-Lau	30	33	32	30
Escola Básica de Batudes, Palmela	47	43	41	38
Escola Básica de Cabanas, Palmela	60	70	83	81
Escola Básica de Cajados, Palmela	59	54	48	48
Escola Básica de Palhota, Palmela	46	41	45	40
Escola Básica do Bairro Alentejano, Palmela	76	73	78	83
Escola Básica e Secundária José Saramago, Poceirão	159	149	139	151
Escola Básica João Eduardo Xavier, Pinhal Novo	97	103	94	93
Escola Básica Joaquim José Carvalho, Palmela	105	100	99	95
Escola Básica n.º 1 de Águas de Moura	36	48	56	57
Escola Básica n.º 1 de Brejos do Assa	30	36	41	42
Escola Básica n.º 2 de Olhos de Água, Lagoinha	41	44	42	39
Escola Básica n.º 2 de Palmela	102	99	98	93
Escola Básica Salgueiro Maia, Pinhal Novo	186	176	174	166
Escola Básica Zeca Afonso, Pinhal Novo	294	290	289	281
St. Peter's International School, Palmela*	263	256	266	258
Total	2783	2783	2809	2816

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

*Ensino privado

Sucesso e Insucesso escolar

Relativamente ao insucesso escolar, no **1º ciclo do ensino básico** é bastante baixo com cerca de 90% dos alunos a conseguir concluir este ciclo nos quatro anos tendo havido uma evolução muito positiva no período em análise. Na Escola Básica e Secundária José Saramago do Poceirão o valor é um pouco mais baixo (87%) bem como na Escola Básica João Eduardo Xavier, Palmela (77%) e Escola Básica n.º 2 de Palmela (86%).

Ao nível do **2º ciclo do ensino básico** os números do insucesso também não são muito elevados como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela 20.Alunos do 2º ciclo por escola, ano e percentagem de retenção

2º ciclo do ensino básico	2015/16				2016/17				2017/18				2018/19			
Escola Agrupamento	5º	% ret	6º	% ret	5º	% ret	6º	% ret	5º	% ret	6º	% ret	5º	% ret	6º	% ret
St. Peter's International School*	*		*		*		*		99	0%	103	0%	122	0%	103	0%
Escola Básica Hermenegildo Capelo, Palmela	251	12%	261	3%	306	7%	236	8%	243	5%	292	2%	255	2%	246	2%
Colégio Crescer no Campo*	*		*		*		*		*		*		*		*	
Escola Básica e Secundária José Saramago, Poceirão	91	23%	67	3%	74	0%	70	1%	63	10%	72	14%	72	7%	68	12%
Escola Básica José Maria dos Santos, Pinhal Novo	382	13%	309	6%	376	12%	357	8%	355	11%	365	4%	373	6%	336	4%
Colégio A Palmeira*	*		*		*		*		*		*		*		*	
Total	724		637		756		663		661		729		700		650	

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Embora os números do insucesso não sejam muito elevados e tendencialmente estejam a descer, são as escolas Básica e Secundária José Saramago e Básica José Maria dos Santos aquelas em que os valores são mais preocupantes.

Ao nível do **3º ciclo do ensino básico** mais uma vez o insucesso não é muito elevado e revela uma tendência decrescente.

Tabela 21. Alunos do 3º ciclo por escola, ano e percentagem de retenção

3º ciclo do ensino básico	2015/16						2016/17						2017/18						2018/19					
Escola Agrupamento	7	% ret	8º	% ret	9º	% ret	7º	% ret	8º	% ret	9º	% ret	7º	% ret	8º	% ret	9º	% ret	7º	% ret	8º	% ret	9º	% ret
Escola Secundária de Pinhal Novo, Palmela	288	14%	279	8%	315	14%	319	8%	264	11%	302	11%	342	6%	322	2%	261	9%	322	2%	336	4%	319	11%
Escola Secundária de Palmela	140	9%	141	6%	129	9%	130	10%	131	8%	142	4%	116	9%	134	2%	133	8%	131	7%	115	3%	151	3%
Escolas José Saramago	96	31%	103	17%	73	12%	70	14%	54	9%	57	0%	84	23%	71	17%	46	2%	77	17%	74	9%	58	2%
Escolas de Palmela	125	2%	95	6%	90	7%	133	13%	123	7%	89	9%	119	7%	112	4%	120	7%	161	3%	111	4%	113	5%
Escolas José Maria dos Santos	66	20%	68	10%	52	4%	19	21%	58	3%	64	11%	19	42%	0		0		63	13%	0		1	100%
St. Peter's International School*													102	0%	113	1%	102	0%	121	1%	106	0%	127	5%
Escola Básica da Comunidade Islâmica de Palmela*	13	0%	20	0%	12	8%	22	5%	16	25%	17	12%	24	8%	19	11%	14	36%	17	6%	17	6%	17	0%
Total	728		706		671		693		646		671		806		771		676		892		759		786	

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Vale a pena sublinhar a situação da Escola Secundária do Pinhal Novo, das Escolas José Saramago e da Escola Básica da Comunidade Islâmica, com níveis de insucesso mais altos.

As estatísticas disponíveis para o **ensino secundário** correspondem a dados reportados pelas escolas ao Sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames e constam no sítio [Infoescolas - Estatísticas do Ensino Secundário](#). Correspondem ao período 2017/18 a 2020/21 e carecem de homogeneidade na forma como são apresentados. São complementados com as Estatísticas do INE.

São cada vez mais ténues as fronteiras entre educação formal (educação escolar) e a educação não formal (formação profissional). Na região de Palmela, são disponibilizados cursos profissionais de nível secundário em três escolas: Escola Básica e Secundária José Saramago, em Poceirão, Escola Secundária de Palmela e Escola Secundária do Pinhal Novo. Estas últimas disponibilizam também cursos Científico Humanísticos sendo estes igualmente disponibilizados numa escola privada (St. Peter's International School).

Tabela 22.Evolução do número de alunos de cursos secundários profissionais por escola

	Escola Básica e Secundária José Saramago*	Escola Secundária de Palmela*	Escola Secundária do Pinhal Novo*	total
2017/18	20	140	133	293
2018/19	35	174	105	314
2019/20*	41	172	109	322
2020/21	42	168	117	327

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

***Curso profissional**

- Na Escola Básica e Secundária José Saramago, em 2019/20 concluíram a formação no número de anos previsto (sem retenção) 32% e em 2020/21, 56%;
- Na Escola Secundária de Palmela, em 2018/19 concluíram a formação no número de anos previsto (sem retenção) 53%, em 2019/20, 62% e em 2020/21, 57%;
- Em relação à Escola Secundária do Pinhal Novo, não foram disponibilizados dados sobre os anos de conclusão.

No que respeita à evolução de alunos de cursos científicos e humanísticos por escola apresenta-se a tabela seguinte.

Tabela 23.Evolução do número de alunos de cursos secundários científico humanísticos por escola

	Escola Secundária de Palmela**	Escola Secundária do Pinhal Novo**	St. Peter's International School**
2017/18	590	679	233
2018/19	559	691	248
2019/20*	511	698	293
2020/21	556	741	320

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

** cursos Científico Humanísticos sendo que os números se referem aos três anos do secundário (10º, 11º e 12º)

Na Escola Secundária de Palmela, em 2018/19 concluíram a formação no número de anos previsto (sem retenção) 59%, em 2019/20, 66% e em 2020/21, 81%;

Na Escola Secundária do Pinhal Novo, em 2018/19 concluíram a formação no número de anos previsto (sem retenção) 53%, em 2019/20, 52% e em 2020/21, 68%;

Na St. Peter's International School, em 2018/19 concluíram a formação no número de anos previsto (sem retenção) 92%, em 2019/20, 86% e em 2020/21, 90%;

A nível de secundário, o insucesso é bastante superior nos cursos profissionais, com destaque para os da Escola do Poceirão. Pelo contrário, quase não há insucesso, nos cursos Científico Humanísticos da St. Peter's International School.

Relativamente aos dados apresentados sobre a educação, é de grande relevância a definição dos conceitos de absentismo e abandono escolar.

Segundo Tavares (2006, pp. 19 cit in Monteiro, 2014), o **absentismo escolar**⁶ é “uma expressão utilizada para designar a falta do aluno à escola. Num sentido mais amplo, é a soma dos períodos em que os alunos de uma determinada escola se encontram ausentes, não sendo a ausência motivada por doença prolongada ou licença legal.”.

Entende-se por **abandono escolar**⁷ o abandono das atividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso escolar obrigatório, e/ou atingido a idade legal, à data, para o fazer (Benavente et. al., 1994).

Importante, será referir que, com o alargamento da escolaridade obrigatória para os 18 anos, os alunos estão sujeitos ao limite da escolaridade obrigatória previsto no Decreto-Lei nº 176/2012, de 2 de agosto⁸.

Uma vez que o abandono escolar tem de ser reportado à CPCJ, aquando da identificação de uma situação em idade inferior a < 18 anos, estes dados encontram-se descritos no ponto 4.6 Crianças e Jovens (Tabela 66), facultados pela Comissão de Proteção Crianças e Jovens de Palmela.

Uma das iniciativas municipais que muito contribuiu para combater o insucesso escolar foi o Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar de Palmela denominado “Eu Conquisto O Meu Sucesso”, o qual resultou de uma iniciativa municipal, apoiada pelo Fundo Social Europeu, e contou com a colaboração do Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos, Agrupamento de Escolas de Palmela, Agrupamento de Escolas José Saramago, Escola Secundária de Pinhal Novo e Escola Secundária de Palmela, tendo decorrido entre janeiro de 2018 e junho de 2021. Por forma a envolver toda a comunidade educativa no sucesso escolar das crianças e jovens, este plano contou também com a participação dos encarregados de educação e da comunidade educativa em geral.

⁶ Tavares, Z. (2006) *Absentismo Escolar na Escola Secundária Conego Jacinto da Costa*. Praia: ISE. cit in Monteiro, Daniela Filipa da Silva (2014) *Absentismo escolar: a escola, a família e o futuro*

⁷ Benavente, A. et al., (1994). *Renunciar à Escola - O Abandono Escolar no Ensino Básico*, Lisboa: Fim De Século Edições.

⁸ [Decreto-Lei n.º 176/2012 | DR \(diariodarepublica.pt\)](#)

Este Plano foi “construído com os professores e com o compromisso pleno dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas Secundárias, a partir de projetos municipais nas áreas da Arte, Desporto, Literatura, Património e Parentalidade”. É fruto de uma candidatura do município de Palmela ao Programa Operacional da Região de Lisboa 2020 (Prioridade de Investimento 10 –10 i/10.1 – Redução e Prevenção do Abandono Escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação).

Parte-se do pressuposto que “uma escola aberta à comunidade, inclusiva, que estimula o pensamento crítico e a imaginação, num clima positivo e sustentável(...) é uma escola promotora de sucesso”.

Os dados relativos à educação no concelho de Palmela evidenciam uma população significativamente mais escolarizada em 2021, quando comparamos com 2011. Este facto é comprovado pelo aumento do número de indivíduos com o ensino secundário e superior e pela redução do analfabetismo.

A tabela que se segue permite constatar que cerca de 20% da população portuguesa com 15 e mais anos possui ensino superior e 23% possui ensino secundário. Em Palmela, tal como no conjunto do território nacional, cerca 20% da população possui ensino superior sendo que 27% dos residentes têm o ensino secundário.

Tabela 24. População residente com 15 e mais anos e por nível de escolaridade completo mais elevado – 2021 (n)

Território/ NUTS/Concelhos	Total	Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Superior
Portugal	9.011.878	528.088	2.008.075	864.512	1.604.053	2.119.842	1.782.888
aAaAML	2.458.995	104.934	391.545	175.724	446.616	652.661	654.615
Península de Setúbal	691.573	32.043	124.204	55.217	136.787	191.694	141.921
Palmela	58.858	3.476	10.744	4.946	11.509	15.727	11.580

Fonte: INE - CENSOS 2021

A tabela abaixo comprova que em 2011 a população portuguesa era, em geral, menos escolarizada uma vez que cerca de 14% da população com 15 e mais anos possuía ensino superior e cerca de 16% possuía o ensino secundário. Em Palmela este valor corresponde respetivamente a 13,4% e a 18% da população.

Tabela 25. População residente com 15 e mais anos e por nível de escolaridade completo mais elevado – 2011 (n)

Território/ NUTS/Concelhos	Total	Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Superior
Portugal	8.989.849	934.129	2.444.206	1.152.362	1.714.586	1.411.801	1.244.742
AML	2.383.995	166.351	522.618	254.222	486.187	459.432	466.273
Península de Setúbal	655.609	52.644	157.258	75.857	143.807	124.961	93.425
Palmela	52.151	5.271	12.467	6.087	11.256	9.448	7.039

Fonte: INE, PORDATA Última atualização: 26-06-2015 Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 11-08-2020

A tabela seguinte mostra a repartição dos estabelecimentos escolares por nível de ensino sendo em maior número, quaisquer que sejam as unidades em análise, os estabelecimentos de educação pré-escolar.

Tabela 26. Estabelecimentos dos ensinos pré-escolar, básico e secundário: por nível de ensino – 2022 (n)

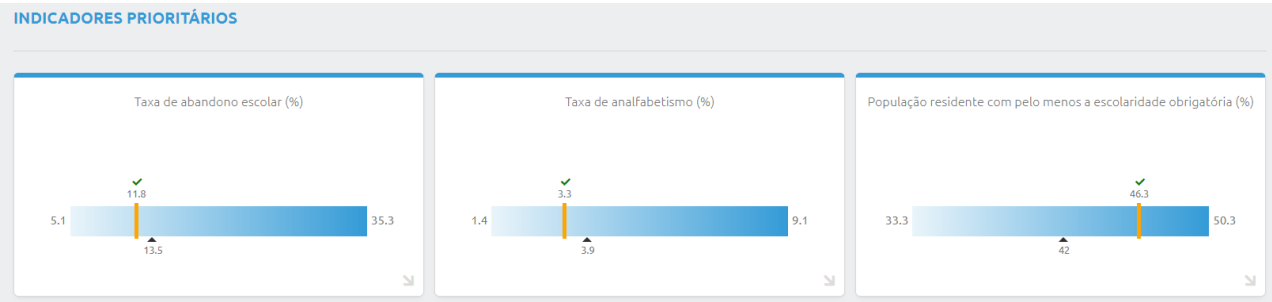
Território/ NUTS/Concelhos	Educação pré- escolar	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário
Portugal	5.767	4.045	1.179	1.430	963
Península de Setúbal	395	250	70	84	55
Palmela	31	25	7	7	5

Fontes/Entidades: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA Última atualização: 09-02-2024

Ainda de acordo com as informações disponibilizadas pelo Atlas dos Municípios Saudáveis, é possível perceber as percentagens relativamente à taxa de abandono escolar, taxa de analfabetismo e população residente com pelo menos a escolaridade obrigatória do município de Palmela.

Como demonstra o gráfico seguinte, a taxa de abandono escolar do município encontra-se a baixo da percentagem da RPMS (Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis) 13.5%, com 11,8%, valor que deve ser considerado.

Gráfico 3. Taxa de abandono escolar/ Taxa de analfabetismo / População residente com pelo menos a escolaridade obrigatória (%)- Concelho Palmela



Fonte: Atlas dos Municípios Saudáveis <https://atlas.municípios.saudáveis.pt/indicadores> consultado a 28/08/2024

Os agrupamentos escolares do município de Palmela, disponibilizaram informação sobre os dados de absentismo escolar em cada agrupamento, identificado na tabela seguinte.

Tabela 27.Absentismo escolar – Agrupamentos e Escolas – Concelho de Palmela (%)

2023/2024	Agrupamento José Saramago	Agrupamento Escolas de Palmela	Escola Secundária de Palmela	Agrupamento José Maria dos Santos	Escola Secundária de Pinhal Novo
Ciclos de Estudo					
1ºCiclo	2,94%	0,84%	-	4,49%	-
2ºCiclo	6,72%	1,78%	-	4,59%	-
3ºCiclo	9,09%	2,58%	3,4%	17,04%	3,05%
Ensino Secundário	53,33%	-	6,09%	-	2,25%
Ensino Profissional	10,20%	-	-	-	-

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Palmela

De seguida pode visualizar-se a repartição dos estabelecimentos de ensino ao nível da educação Pré-Escolar e por região.

Tabela 28.Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar: total (público e privado) – 2009/2020/2022 (n)

	Total			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
Território/ NUTS/Concelhos	2009	2020	2022	2009	2020	2022	2009	2020	2022
Portugal	6.981	5.770	5.767	4.591	3.518	3.475	2.390	2.252	2.292
Península de Setúbal	362	397		131	179		231	218	
Palmela	29	31	31	11	14	14	18	17	17

A tabela seguinte permite constatar a existência de uma diminuição substancial do número de docentes. No caso de Palmela verifica-se um aumento, provavelmente associado ao crescimento populacional.

Tabela 29. Docentes em exercício nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: total - 2001/2020 e por nível de ensino – 2020 (n)

	Total		Educação pré-escolar	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo e Secundário	Educação pré-escolar	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo e Secundário
Território/ NUTS/Concelhos	2020	2022/2023	2020				2022/2023			
Portugal	147.041	139.414	16.611	30.043	23.518	76.869	16.160	28.799	21.162	73.293
Península de Setúbal	10.847	11.276	1.174	2.271	1.797	5.605	1.215	2.399	1.814	5.848
Palmela	917	998	89	202	153	473	91	208	168	531

Fontes/Entidades: DGEEC/ME-MCTES. Ano edição 2024

Tabela 30. População por nível de ensino e por freguesia em 2021 (n)

	Total	nenhum	Ensino Básico	Ensino secundário	Ensino Superior
Portugal	10.343066	1346575	4989941	2119842	1782888
Palmela	18790	2345	8367	4174	3673
Pinhal Novo	26989	3517	12180	6608	4310
UF Poceirão e Marateca	8811	1646	4852	1516	716
Quinta do Anjo	14262	1948	5814	3429	2881
Total PALMELA	68852	9456	31213	15127	11580

Fonte: INE - CENSOS 2021

A análise revela ainda que é nas freguesias de Quinta do Anjo, Palmela e Pinhal Novo que há maior peso da população com ensino superior.

A tendência, já identificada em 2011, regista um aumento do ensino superior na freguesia de Pinhal Novo em linha com o crescimento demográfico nesta zona.

Tabela 31. População por nível de ensino e por freguesia em 2011 (n)

	Total	Nenhum	Ensino Básico	Ensino secundário	Ensino Superior
Portugal	10.562.178	895.140	5.912.398	1.770.324	1.629.900
Palmela	17.481	1.599	8.906	3.256	3.155
Pinhal Novo	25.003	2.484	12.755	5.296	3.483
UF Poceirão e Marateca	8.485	1.273	5.366	1.140	478
Quinta do Anjo	11.865	1.158	5.696	2.273	2.259
Total PALMELA	62.831	6.514	32.723	11.965	9.375

Fonte: INE - CENSOS 2011

4.3. Habitação

Na análise da habitação em Palmela, tendo por base comparativa os anos de 2011 e 2021, pretende-se verificar as condições de habitabilidade e a oferta existente no município de Palmela ao nível do edificado, em qualidade e quantidade.

Verifica-se que o nº de habitações familiares aumentou, existindo em 2021 mais 1579 edifícios, para um aumento populacional situado nos 6025 habitantes. Temos assim, grosso modo, uma média de 3,8 habitantes por alojamento adicional.

Foram construídos entre 2011 e 2021, dois novos alojamentos coletivos⁹.

É de realçar a situação de envelhecimento da população com quase 150 idosos por cada 100 jovens, o que remete para a possibilidade de uma insuficiência ao nível da população mais jovem.

Tabela 32. Alojamentos Familiares e Coletivos, por ano e por freguesia (n)

	2021		2011	
	alojamentos familiares	alojamentos coletivos	alojamentos familiares	alojamentos coletivos
Palmela	7.201	0	9022	22
Pinhal Novo	10.600	41	12488	18
Quinta do Anjo	5.533	35	7380	8
UF Poceirão e Marateca	3.359	9	4251	7
Total Palmela	26.693	85	33141	55

Fonte: INE – CENSOS 2021 e 2011

Dados tratados pelo Instituto da Segurança Social indicam o número de alojamentos familiares clássicos e não clássicos em Palmela, e a respetiva população distribuída pela tipologia referida.

Tabela 33. Alojamentos (2021)

Alojamentos	Valor
Total de Alojamentos	34.798
Alojamentos familiares clássicos	34.649
% de Alojamentos familiares clássicos	76,8
Alojamentos familiares não clássicos	71
% de população que vive em Alojamentos familiares não clássicos	0,3
% de alojamentos sobrelotados	10,9%

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2011;
INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021.
Dados tratados pelo ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal – UAD – NAGPGI-EP.

⁹ De acordo com definição do INE, Alojamento Coletivo - local que, pela forma como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e que no momento de referência está ocupado por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes. Como alojamento coletivo entende-se os hotéis, pensões e similares e as convivências.

Verifica-se assim, de forma bastante genérica, que existem em média 2 indivíduos por alojamento, porém destaca-se que a distribuição não é heterogénea, pois verifica-se que 10,9% da população habita em apartamentos sobrelotados, o que remete para a existência de uma parte da população que vive só.

A análise às condições dos edifícios permite identificar um elevado número de edifícios a necessitar de reparação e um número assinalável sem pelo menos uma infraestrutura básica, como se pode observar na tabela seguinte.

Tabela 34. Condições dos Edifícios (2021)

Edifícios	%
% de Alojamentos sem pelo menos uma infraestrutura básica	0,23
% de Alojamentos familiares de residência habitual sem retrete e sem sistema de drenagem de águas residuais	0,69
% de edifícios muito degradados	1,3
% de edifícios com necessidade de reparação	30,4

Fonte: INE, *Recenseamento da População e Habitação, 2011*;
INE, *Recenseamento da população e habitação - Censos 2021*.
Dados tratados pelo ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal – UAD – NAGPGI-EP

O inquérito à Saúde e bem-estar nos municípios portugueses realiza um estudo ligado às condições de vida dos municípios que pertencem à Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis (RPMS): questionário à população residente, CEGOT-UC (2020-2022)¹⁰. O trabalho referido avança alguns dados sobre as condições dos edifícios, de acordo com a perceção da população residente em Palmela.

Segundo esta fonte, no município de Palmela, 50.9% da população inquirida respondeu que a sua casa não tem sistema de aquecimento central ou sistema de ar condicionado, sendo este valor inferior à média dos municípios da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis (RPMS) que é 53.7%.

De acordo com a fonte referida apenas 82% dos alojamentos possuem drenagem de águas residuais, sendo este valor inferior à média de 84.9% dos municípios da RPMS.

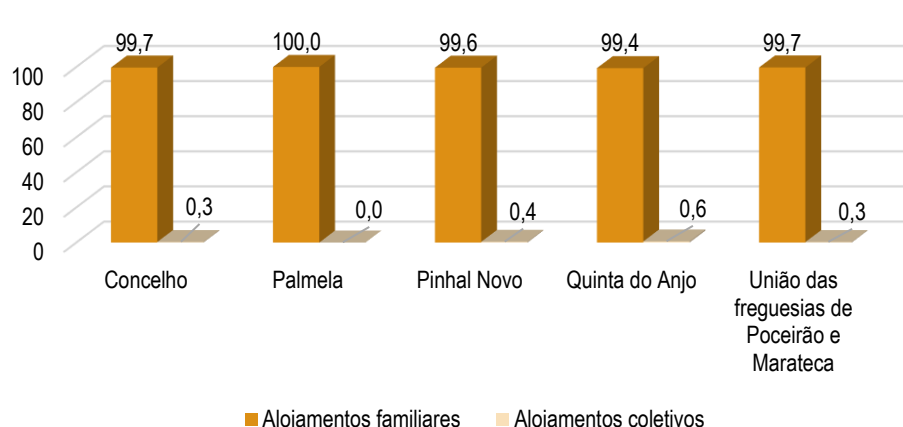
Segundo esta fonte, 20.8% da população inquirida reportou que a sua casa apresentava sinais de humidade, o que é inferior à média de 24.4% verificada nos municípios da RPMS. Verifica-se que 65,4% dos edifícios não têm acessibilidade através de cadeiras de rodas o que se assemelha à média da RPMS.

A capacidade de resposta instalada para crianças e para idosos é bastante insuficiente e muito inferior à média RPMS, uma vez que temos uma resposta instalada de 139,8 lugares por cada mil crianças sendo a média da RPMS superior, ainda que também insuficiente com 269,2 lugares por mil crianças. No que respeita aos idosos temos uma resposta instalada em Palmela de 58.6 lugares por 1 000 idosos, inferior à média de 103.3 lugares por 1 000 idosos nos municípios da RPMS.

¹⁰ [MUN | SAUDÁVEIS \(atlas.municipiossaudaveis.pt\)](https://atlas.municipiossaudaveis.pt)

As habitações coletivas estão presentes no Pinhal Novo e Quinta do Anjo, que são freguesias mais povoadas e também na União das Freguesias de Poceirão e Marateca, a freguesia com maior índice de envelhecimento.

Gráfico 4. Alojamentos Familiares e Coletivos por freguesia (%)



Fonte: INE - CENSOS 2021

Através da análise da tabela seguinte é possível perceber a relação entre o total de habitações existentes e os vários períodos em que foram construídas, permitindo verificar se o parque habitacional é mais ou menos envelhecido. O concelho tem um percentual bastante superior de habitações construídas após 2000, comparativamente à AML e a Portugal.

Tabela 35. Habitação por ano de construção e por freguesia (n)

	Palmela	Freguesia			
		Palmela	Pinhal Novo	Quinta do Anjo	União Freguesias Poceirão Marateca
Total	22.560	6.678	5.665	5.864	4.353
Antes de 1919	249	65	117	48	19
1919 - 1945	655	260	119	98	178
1946 - 1960	1.824	640	434	240	510
1961 - 1980	6.583	1.846	1.705	1.455	1.577
1981 - 1990	3.959	1.185	1.162	848	764
1991 - 2000	4.223	1.379	918	1.214	712
2001 - 2010	4.249	1.041	980	1.787	441
2011 - 2021	818	262	230	174	152

Fonte: INE - CENSOS 2021

Verifica-se que o parque habitacional foi tendencialmente construído entre a década de 80 do século passado e 2010. A partir dessa data, a construção reduziu drasticamente.

Considerou-se relevante analisar também o mercado de arrendamento tendo em conta o valor da renda mensal. O percentual de rendas de 500€ e valores superiores é de 17,2% contra 29,2% na AML e 17,7% em Portugal.

Tabela 36. Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual, por localização e valor médio das rendas (n)

Habitação	Total	≤ 100€	100€ - 299,99€	300€ - 499,99€	≥ 500€
Portugal	922810	147851	316934	294564	163461
AML	347994	54473	84144	107756	101621
PALMELA	4529	351	1406	1992	780
Palmela	1240	132	441	476	191
Pinhal Novo	1877	97	455	1009	316
Quinta do Anjo	940	75	225	397	243
UF Poceirão e Marateca	472	47	285	110	30

Fonte: INE - CENSOS 2021

A tabela seguinte permite compreender que a freguesia de Palmela concentra maior nº de edifícios, seguindo-se a freguesia de Quinta do Anjo e da União de Freguesias de Poceirão e Marateca, que concentra o menor número de edifícios.

Tabela 37. Edifícios

	N.º	%
Concelho	22.560	100,0
Palmela	6.678	29,6
Pinhal Novo	5.665	25,1
Quinta do Anjo	5.864	26,0
União Freguesias de Poceirão e Marateca	4.353	19,3

Fonte: INE - CENSOS 2021

Apresenta-se de seguida o valor médio (€) dos prédios transacionados no concelho tanto urbanos como rústicos.

Tabela 38. Valor médio dos prédios transacionados (€): total, urbanos e rústicos - 2019

	Urbanos	Rústicos	Total
Palmela	88.844	61.732	87.086

Fontes: DGPJ/MJ, PORDATA Última atualização: 28-06-2021

O valor mediano da avaliação feita pelas entidades bancárias às casas é cerca de 12% mais baixo no concelho comparativamente a Península de Setúbal.

Tabela 39. Valor mediano de avaliação bancária das casas (€/ m²) e variação

Território/ NUTS/Concelhos	janeiro de 2021	dezembro de 2020	Variação Homóloga	janeiro de 2020
Concelho de Palmela	1.119	1.105	10,50%	1.013
Península de Setúbal	1.268	1.241,7	9,90%	1.155

Fontes: DGPJ/MJ, PORDATA Última atualização: 28-06-2021

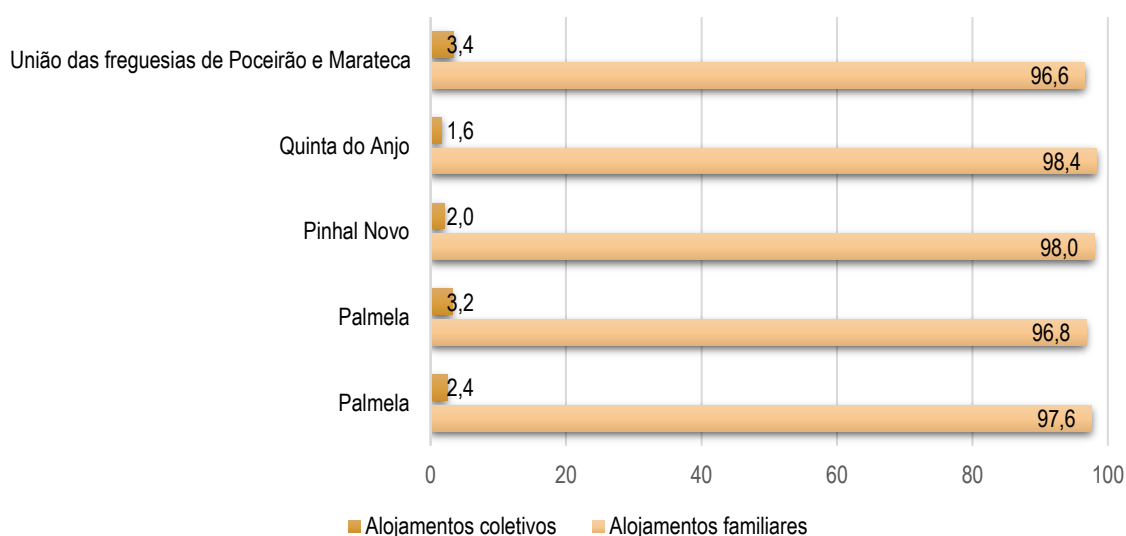
No quarto trimestre de 2020 o preço de venda das casas aumentou 19,9% no concelho de Palmela em relação ao preço no mesmo trimestre do ano anterior. No mesmo período o aumento foi de 13,7% no Distrito de Setúbal.

Tabela 40. Preços de venda das casas no 4.º Trimestre de 2020

Território/ NUTS/Concelhos	4.º Trim. 2020 € / m2	4.º Trim. 2019 € / m2	Variação Homóloga
Concelho de Palmela	1.156	964	19,90%
Distrito de Setúbal	1.242	1.095	13,70%

Fonte: INE - 05-05-2022

Gráfico 5. População residente por tipo de alojamento (%)



Fonte: INE – Censos 2021

Em referência ao presente ponto de análise, **habitação**, há que referenciar que à semelhança da realidade nacional, também no concelho de Palmela, se elaborou uma Estratégia Local de Habitação (ELH)¹¹ assente num diagnóstico desta matéria e que desde fevereiro de 2021 norteia as atividades desenvolvidas neste domínio.

A Estratégia Local de Habitação é suportada e enquadrada, entre outros documentos, na Estratégia Nacional de Habitação (ENH) definida para o período 2015-2031 e na Lei de Bases da Habitação (LBH) de 3 de setembro de 2019 e tem enquadramento legal no programa 1º Direito, que se destina a assegurar a todos uma habitação, digna para todos os que dela necessitam.

A ELH do município de Palmela reflete a tendência de crescimento do parque habitacional em linha com a dinâmica demográfica e com a atratividade do concelho.

A ELH evidencia a necessidade de reforço e beneficiação da habitação pública, a beneficiação da habitação privada e a melhoria do *habitat* urbano, enquanto estímulos da reabilitação e do

¹¹ [Estratégia Local de Habitação \(ELH\) - CM Palmela \(cm-palmela.pt\)](https://cm-palmela.pt/estrategia-local-de-habitacao-elh)

arrendamento, o que se consubstancia em cinco prioridades estratégicas (inerentes objetivos estratégicos, objetivos específicos, vocacionados para determinado público-alvo):

- 1) REFORÇA - programa de habitação municipal em regime de renda apoiada;
- 2) INTEGRA – programa de apoio ao alojamento de pessoas em situação de vulnerabilidade;
- 3) COLABORA – programa de apoio aos proprietários que vivem em condições indignas;
- 4) VALORIZA – programa de valorização do *habitat* e do edifício habitacional;
- 5) EXECUTA – programa de implementação, monitorização e avaliação da ELH.

A ELH é um instrumento de planeamento municipal que se destina a apoiar famílias que vivem em situação de carência habitacional e não possuem recursos financeiros para melhorar a sua situação.

A Estratégia Local de Habitação (ELH) do Município de Palmela foi aprovada em Assembleia Municipal no dia 25 de fevereiro de 2021, tendo sido celebrado acordo de colaboração com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), homologado pela Secretaria de Estado da Descentralização e da Administração Local e Secretaria de Estado da Habitação, em 29 de junho de 2021. O referido acordo de colaboração permitirá ao Município iniciar o processo de implementação da ELH, através da preparação das candidaturas necessárias para aceder ao financiamento disponibilizado pelo Programa 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, podendo este ainda ser reforçado pelos fundos comunitários previstos no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Este acordo, com uma duração de 6 anos, contempla as soluções habitacionais cuja promoção é da responsabilidade do Município, nomeadamente, a aquisição e reabilitação de 101 habitações, a construção de raiz de 62 habitações, a reabilitação de 13 habitações municipais e o arrendamento para subarrendamento de 17 habitações, destinadas a 193 agregados familiares (464 pessoas), dos 257 agregados (582 pessoas) identificados na globalidade da ELH. Este conjunto de medidas corresponde a um investimento previsível de aproximadamente 19.800.000,00€.

A Câmara Municipal de Palmela submeteu, até ao final de março de 2024, 35 candidaturas a financiamento, pelo Programa de Apoio de Acesso à Habitação – 1.º Direito, através do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

A autarquia concretizou 35 candidaturas, entre aquisição de imóveis prontos a habitar (17 candidaturas relativas a 32 fogos), aquisição/reabilitação (9 candidaturas correspondendo a 24 fogos), reabilitação de imóveis do parque habitacional existente (4 candidaturas, relativas a 12 fogos) e construção nova (4 candidaturas relativas a 44 fogos). Apoiou, ainda, um beneficiário direto na realização da sua candidatura.

Pretende-se, assim, dar respostas à necessidade de criação de mais habitação pública, em cada freguesia do concelho, quer em regime de arrendamento apoiado, quer acessível, neste caso, enquadradas na Estratégia Local de Habitação de Palmela, e responder ao desígnio nacional de contribuir para a resolução das graves carências habitacionais do país.

Tabela 41.Habitação Municipal entregue

Habitação Municipal entregue		Nº
2011-2022 (anterior ao PRR)		11
2023-2024 (PRR-ELH)		28

4.4. Criminalidade e Violência

Neste domínio apresentam-se dois tipos de dados, sendo os primeiros retirados da Pordata cuja fonte é a Direção Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça (DGPJ//MJ) e que relacionam a criminalidade em Portugal, Palmela e Setúbal em 2011 e 2020. Seguidamente apresenta-se os dados dos Postos Territoriais da Guarda Nacional Republicana que detalham a criminalidade por tipo de crime e por postos territoriais, comparando o ano de 2021 e 2022. Recorreu-se também aos dados retirados do inquérito aos estilos de vida no âmbito do estudo da RPMS.

Com base nos dados da DGPJ/MJ destaca-se a diminuição considerável da criminalidade em 2020, quando comparamos com 2011. A exceção vai para o crime de violência doméstica que aumentou de 2011 para 2020 para cerca do dobro, em contraciclo com os casos nacionais. Enfatizamos a passagem de 90 casos em 2011 para 178 em 2020, no concelho de Palmela como se pode observar na tabela seguinte. Será de considerar, nos números relativos ao crescimento deste crime, o facto de se verificar um aumento das denúncias.

O inquérito aplicado no âmbito da RPMS indica que município de Palmela, por cada 1 000 habitantes, registam-se 2,5 crimes de violência doméstica, sendo esta média superior à média de 2,4 verificada nos municípios da Rede.

A atuação contra o crime de violência Doméstica insere-se na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação, pensada para atuar contra a violência doméstica e violência contra as mulheres, quer em termos preventivos quer em termos punitivos.

A Estratégia Integrada de Segurança Urbana constitui-se como forma de combater a criminalidade¹². No que respeita à violência doméstica este conjunto de estratégias propõem-se atuar na prevenção primária e secundária, e, também na intervenção junto de grupos particularmente vulneráveis, na capacitação e autonomização das vítimas, apostando na formação e qualificação de profissionais.

Tabela 42. Criminalidade por tipo de crime – Portugal continental, Palmela e Setúbal (n)

Ano/Tipo de crime	Portugal		Palmela		Setúbal	
	2020	2011	2020	2011	2020	2011
Violência doméstica contra cônjuge e análogos	23 439	23 742	178	90	376	313
Furto em veículo motorizado	20 958	38 232	61	229	274	611
Furto em residência	9 168	19 376	87	335	69	488
Furto em edifício comercial ou industrial	7 188	15 437	41	205	52	255
Total	60 743	105 718	367	859	771	1667

Fonte: Crimes registados pelas polícias total e por tipo de crime. PORDATA Última atualização: 2021-11-11

¹² <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/noticia?i=linhas-orientadoras-da-estrategia-integrada-de-seguranca-urbana-apresentadas-em-coimbra>

Dados do Comando territorial de Setúbal da Guarda Nacional Republicana (GNR), extraídos a partir da Base de Dados SIOP-P, fornecem informação sobre a criminalidade no Concelho de Palmela, destacando os postos territoriais de Palmela, Pinhal Novo e Poceirão.

Os dados a partir desta fonte permitem identificar um aumento geral da criminalidade entre 2021 e 2022, sendo estes valores consideravelmente diferentes dos constantes na tabela anterior por resultarem de uma diferente agregação da informação e se reportarem a anos diferentes.

Tabela 43.Criminalidade em Palmela e por Posto Territorial (n)

Concelho de Palmela	Anos		Comparativo Ano Anterior	
	2021	2022	DIF.	%
PPalmela	955	1059	104	10,89
PPinhal Novo	829	913	84	10,13
PPoceirão	249	320	71	28,51
Total	2033	2292	259	12,74

Fonte: Comando territorial de Setúbal da Guarda Nacional Republicana (GNR)2023.

O ano de 2022 foi marcado por um aumento geral da Criminalidade num total de 2.292 crimes, contra 2.033 crimes em 2021. Registaram-se, em 2022, mais 259 crimes, o que corresponde a um acréscimo de 12,74%. O PPalmela e o PPinhal Novo são os postos onde se reportou maior criminalidade em números absolutos e no PPoceirão, maior percentagem de aumento de criminalidade.

Quando se analisa a criminalidade geral por tipo de crime, verificamos que se destacam os crimes contra o património e contra as pessoas, sendo também os crimes que mais aumentaram em 2022, como se pode observar na tabela que se apresenta:

Tabela 44.Criminalidade por tipo de crime no Concelho de Palmela (n)

Ano/Tipo de Crime	Anos	
	2021	2022
Crimes contra a Identidade Cultural e Integridade	2	1
Crimes contra animais de companhia	12	17
Crimes contra o Estado	42	34
Crimes contra a sociedade	219	241
Crimes previsto em legislação avulsa	185	181
Crimes contra as pessoas	501	604
Crimes contra o património	1072	1214
Total	2033	2292

Fonte: Comando territorial de Setúbal da Guarda Nacional Republicana (GNR)2023.

A informação relacionada com a criminalidade violenta grave aponta para um aumento de 38,78% quando comparamos 2021 com 2022.

Tabela 45.Criminalidade Violenta e Grave no Concelho de Palmela e por Posto Territorial (n)

	Anos		Comparativo Ano Anterior	
	2021	2022	DIF.	%
Concelho de Palmela				
PPalmela	20	24	4	20,00
PPinhal Novo	26	33	7	26,92
PPoceirão	3	11	8	266,67
Total	49	68	19	38,78

Fonte: Comando territorial de Setúbal da Guarda Nacional Republicana (GNR)2023.

Verifica-se um aumento da criminalidade violenta nos Postos Territoriais de Palmela e Pinhal Novo, porém chama-se a atenção para o Posto Territorial do Poceirão onde se destaca um forte aumento quando comparamos 2021 (n=3) com 2022 (n=11).

A análise da criminalidade violenta destaca com maior incidência o roubo por esticção e a resistência e coação.

Tabela 46.Criminalidade no Concelho de Palmela (n)

Ano/Tipo de Crime	Anos	
	2021	2022
Roubo na via publica	7	12
Resistência e coação	11	13
Roubo por esticção	11	16
Ofensa à integridade física	4	6
Roubo a outros edifícios comerciais	1	0
Violação	2	4
Outros roubos	4	3
Roubo a residência	5	5
Roubo em transportes públicos	1	1
Rapto, Sequestro e tomada de reféns	2	3
Extorsão	1	3
Roubo em viatura	0	2
Total	49	68

Fonte: Comando territorial de Setúbal da Guarda Nacional Republicana (GNR)2023.

No que respeita à criminalidade juvenil, verifica-se tendencialmente uma redução quando comparamos 2021 com 2022 (-15,09%); ainda assim, no ano de 2022 foram registados 45 crimes violentos e no ano anterior, 53.

Tabela 47.Criminalidade Juvenil no Concelho de Palmela e por Posto Territorial (n)

	Anos		Comparativo Ano Anterior	
	2021	2022	DIF.	%
Concelho de Palmela				
PPalmela	24	16	-8	-33,33
PPinhal Novo	23	24	1	4,35
PPoceirão	6	5	-1	-16,67
Total	53	45	-8	-15,09

Fonte: Comando territorial de Setúbal da Guarda Nacional Republicana (GNR)2023

Assistimos a um aumento ligeiro da criminalidade juvenil no Posto Territorial de Pinhal Novo e uma redução nos Postos Territoriais de Palmela e Poceirão.

A análise da Criminalidade Juvenil detalha ainda os jovens com menos de 16 anos e, neste caso, assistimos a um aumento de 5 crimes em 2022 face a 2021. Em 2021 totalizaram-se 11 crimes e em 2022, 16. O maior aumento foi registado no Posto Territorial de Pinhal Novo.

Tabela 48.Criminalidade Juvenil (- de 16 anos) no Concelho de Palmela e por Posto Territorial (n)

	Anos		Comparativo Ano Anterior	
	2021	2022	DIF.	%
Concelho de Palmela				
PPalmela	4	5	1	25,00
PPinhal Novo	5	11	6	120,00
PPoceirão	2	0	-2	-100
Total	11	16	5	45,45

Fonte: Comando territorial de Setúbal da Guarda Nacional Republicana (GNR)2023

4.5. Pobreza e População carenciada

A pobreza pode ser medida em termos absolutos ou relativos. Em termos absolutos a pobreza entende-se como privação material por falta de meios económicos para fazer face às necessidades básicas e em termos relativos corresponde a uma comparação com a mediana dos rendimentos da região, sendo que neste contexto são considerados pobres aqueles cujos rendimentos estejam abaixo de 60% da mediana.

Em 2019 a média de rendimento mensal era de 1206,3€ em Portugal sendo em Palmela um pouco superior concretamente 1408,9€.

Este rendimento médio do concelho era o 9º mais elevado de Portugal (Pordata, INE, 2019). Estes dados refletem a industrialização no município e podem explicar o facto das remunerações auferidas serem superiores à média em Portugal. Não obstante esta realidade global, cumpre-nos avaliar a gravidade das situações de pobreza no concelho.

Em 2021 a proporção da população residente em risco de pobreza ou exclusão social (Europa 2030) era de 22,4% e na AML de 16,9%;

No caso da taxa de privação material e social em Portugal, os valores eram de 13,5% e na AML de 11,9%;

Em relação à taxa de privação material e social severa em Portugal representava 6,0% e na AML 5,3% (Anuários Estatísticos Regionais, 2021).

Em 2021 encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social (Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza, 2022)¹³ os seguintes grupos mais vulneráveis:

Tabela 49. Grupos mais vulneráveis

Grupos mais vulneráveis	Percentagem 2021
Mulheres	23.5%
Homens	21.2%
População com +65	24%
População com 75+	26.7%
1 adulto isolado com +65	32,5%
Famílias de 3 ou + adultos sem crianças	16,3%

Dados calculados relativamente à população global do território português

Tabela 50. Grupos mais vulneráveis

Agregados familiares com crianças dependentes	Percentagem 2021
1 adulto e 1 crianças	38,2%
2 adultos com 3 ou + crianças	33,2%
2 adultos com 2 crianças	13,1%
2 adultos com 1 criança	15,1%

Dados calculados relativamente à população global do território português

Outros grupos com maior risco de pobreza ou exclusão social em Portugal são identificados na edição EAPN Portugal de 2022 do Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza mas, como sustenta Cantante, “a incidência da pobreza tende a aumentar de acordo com quatro variáveis que, pelo menos em parte, se intercetam: o facto de se viver sozinho, o sexo, a idade e/ou o número de crianças dependentes a cargo” (Cantante, 2023, p.10)¹⁴.

Em 2020 o valor mediano do rendimento declarado por sujeito passivo era em Portugal de 10.023 Euros anuais, na área metropolitana de Lisboa de 11.959 Euros anuais e em Palmela de 11.279 Euros anuais (AER, 2020). Se partirmos destes valores para fazer um cálculo aproximado do valor a partir do qual se é considerado pobre, constatamos que em Portugal rendimentos inferiores a

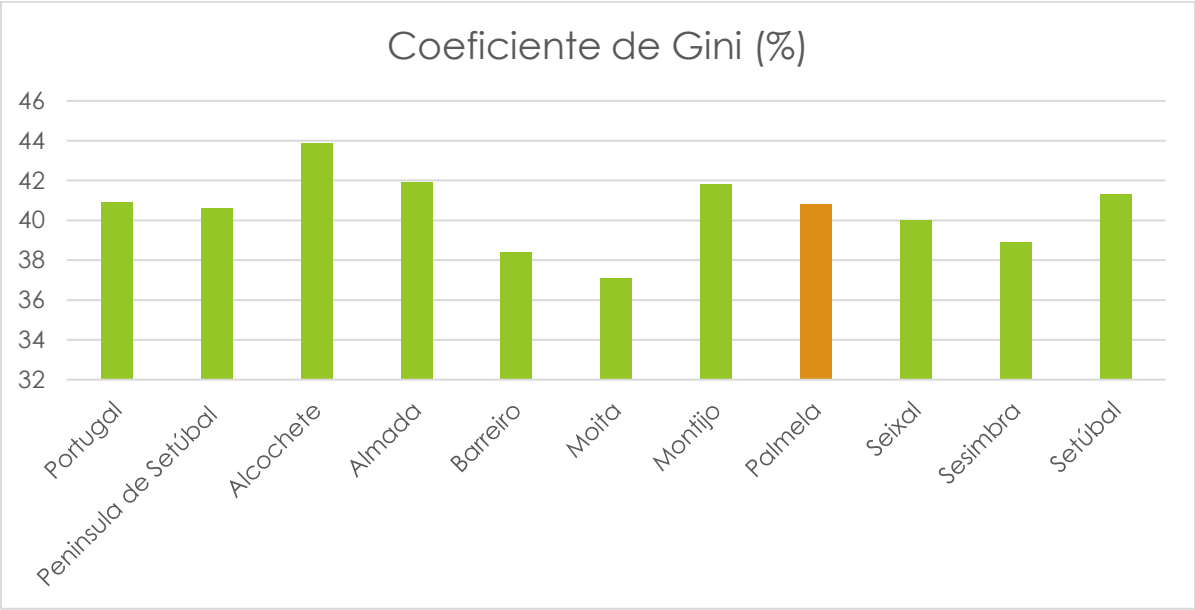
¹³ Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza (2022), Pobreza e Exclusão Social. Relatório 2022. Edição EAPN Portugal.

¹⁴ Cantante, F. (2023). A pobreza em Portugal: tendências e conjecturas. Números em Análise, N.º 3. CoLABOR. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8425608>

6.013,08 Euros anuais implicariam estar-se em situação de pobreza e em Palmela, tendo por base a comparação com o concelho, o limiar de pobreza situava-se nos 6.767,04 Euros anuais.

Um outro indicador utilizado, neste caso de desigualdades é o coeficiente de Gini. Indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo). Quanto maior o Coeficiente de Gini, maior a desigualdade. Em Palmela o valor é ligeiramente abaixo (40,8%) do de Portugal (40,9%), que nesta perspetiva, é um país de grandes desigualdades.

Gráfico 6.Coeficiente de Gini (%) Agregados, 2022



INE: Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira, 2023

Tabela 51.Indicadores de desigualdade do rendimento declarado no IRS por concelho, 2019

	Agregado fiscal					
	Rendimento bruto declarado			Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado		
	Coeficiente de Gini (a)	Desigualdade na distribuição do rendimento (P80/P20) (b)	Desigualdade na distribuição do rendimento (P90/P10) (c)	Coeficiente de Gini (d)	Desigualdade na distribuição do rendimento (P80/P20) (e)	Desigualdade na distribuição do rendimento (P90/P10) (f)
Portugal	45,9	3,5	8,1	41,3	3,2	6,9
A. M. Lisboa	48,4	4,0	9,4	43,3	3,5	7,8
Palmela	45,4	3,8	8,3	41,2	3,4	7,1

Fonte: INE, 2019



O Rendimento Mínimo Garantido (RMG) foi criado em 1996 com o intuito de combater a pobreza severa. Em 2003 o RMG deu lugar ao Rendimento Social de Inserção (RSI) e desde então foram abrangidos pela medida 1 262 457 beneficiários. De acordo com dados do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social, Portugal tinha, em 2019, cerca de 16,2 % da população em risco de pobreza extrema, o que significa que se trata de pessoas com rendimentos monetários líquidos iguais ou inferiores a 540 euros mensais e, logo, menos de 6 480 euros anuais.

No caso do concelho de Palmela, verifica-se que, em dezembro de 2023 a medida abrangia 519 beneficiários, predominando as mulheres com 277 casos, sendo os homens 242.

Tabela 52. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) - total e por sexo – 2023(n)

Território/ NUTS	Total	Masculino	Feminino
Portugal	240.528	113.279	127.249
Península de Setúbal	18.379	8.339	10.040
Concelho de Palmela	519	242	277

Fontes/Entidades: II/MTSSS-METD/ ISS-Estatística 2004 a 2023,)

A repartição por freguesias permite identificar o território de Pinhal Novo com o maior número de beneficiários (n= 202) seguido de Poceirão e Marateca(n=134), Quinta do Anjo (n=110)) e por fim Palmela (n=73).

Em relação ¹⁵ aos beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social, verifica-se que em Dez.2023, no concelho de Palmela, este abrangia 44 pessoas, maioritariamente mulheres (n=28). Esta prestação abrange a população que não tenha condições para receber o subsídio de desemprego ou já tenha recebido a totalidade do subsídio de desemprego a que tinha direito e pretende compensar a falta de rendimentos em casos tipificados de inequívoca carência.

Tabela 53. Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social - total e por sexo – 2023(n)

Território/ NUTS/Concelhos	Total	Masculino	Feminino
Portugal	9.258	3.943	5.315
Península de Setúbal	650	238	404
Palmela	44	16	28

Fontes/Entidades: Dados tratados pelo ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal – UAD – NAGPGI-EP.

¹⁵ Base de cálculo: TOTAL DE BENEFICIÁRIOS DE RSI*1000/TOTAL DA POPULAÇÃO DA FREGUESIA

O subsídio de desemprego consiste numa prestação paga pela Segurança Social, atribuída aos beneficiários desempregados para compensar a falta de remuneração, motivada pela perda involuntária de emprego.

Em dezembro de 2023, eram 1.055 os indivíduos beneficiários no concelho de Palmela. Verifica-se a existência de um número superior de mulheres a beneficiar desta prestação em comparação com os homens.

Tabela 54. Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social - total e por sexo – Dez.2023

Território/ NUTS/Concelhos	Total	Masculino	Feminino
Portugal	142.537	61.953	80.584
Península de Setúbal	12.017	5.491	6.526
Palmela	1.055	464	591

Dados tratados pelo ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal – UAD – NAGPGI-EP.

O Complemento Solidário para Idosos (CSI), introduzido em 2005 como medida adicional para combater a pobreza e a exclusão social entre a população idosa, regista um total de 937 beneficiários no Concelho de Palmela em 2023. Neste total predominam as mulheres como beneficiárias, com 612 casos, sendo os homens 345. A tabela seguinte revela que são as freguesias de Poceirão e Marateca (30,4%) e do Pinhal Novo (28,6%) que concentram o maior número de beneficiários do CSI.

Tabela 55. Beneficiários do Complemento Solidário de Idosos (CSI) no Concelho de Palmela - 2023 (n)

	N.º	%
Concelho	937	100,0
Palmela	237	25,3
Pinhal Novo	268	28,6
Quinta do Anjo	147	15,7
União Freguesias de Poceirão e Marateca	285	30,4

Fonte: Dados tratados pelo ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal – UAD – NAGPGI-EP.

Dos dados tratados pelo ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal – UAD – NAGPGI, ressaltam ainda a média de 796 destinatários elegíveis do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), entre 2020 e 2023, programa financiado pelo Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAD) e gerido pelo Instituto da Segurança Social (ISS) para prestar assistência material a indivíduos e famílias que se encontram em situações de pobreza e exclusão social. De assinalar, por último, um total de 19.760 refeições servidas ao abrigo do Protocolo 2023 do Programa de Emergência Alimentar e considerando as seguintes instituições abrangidas: Santa Casa da Misericórdia de Palmela (64,7%); Fundação COI (19,5%); Centro Social da Quinta do Anjo (15,8%).

4.5.2- Pobreza Infantil

A pobreza infantil define-se como “crianças que crescem em famílias a viver em situação de pobreza, isto é, sem rendimentos suficientes para evitar a privação material e assegurar uma vida digna. Esta é uma condição que vai para além da falta de dinheiro; é também não ter uma habitação digna ou acesso a educação de qualidade e a cuidados de saúde. É não ter as mesmas oportunidades para se desenvolver e participar em pé de igualdade no seu próprio país. É sobre crianças cujas vozes não são ouvidas”¹⁶.

A nível europeu, dos diferentes grupos etários existentes, as crianças/jovens com menos de 18 anos, apresentam um maior risco de pobreza ou exclusão social e um maior risco de pobreza monetária.

Conforme os indicadores da Europa 2030, que analisa os dados desde o inquérito de 2015, a evolução, tem sido distinta, uma vez que o risco de pobreza ou exclusão social na infância teve uma redução importante (-34%), reduzindo de 31.2% em 2015 para os atuais 20.7%

Para além das metas da Estratégia Europa 2030 de combate à pobreza ou exclusão social, a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza veio reforçar os objetivos de combate à pobreza infantil em Portugal, definindo duas metas relacionadas com a pobreza infantil.

Metas Nacionais até 2030:¹⁷

- Reduzir a taxa de pobreza monetária para o conjunto da população para 10%, o que representa uma redução de 660 mil pessoas;
- Reduzir para metade a taxa de pobreza monetária dos trabalhadores pobres, o que representa uma redução de 230 mil trabalhadores;
- Reduzir a disparidade da taxa de pobreza dos diferentes territórios até ao máximo de 3 pontos percentuais em relação à taxa média nacional;
- Reduzir para metade a pobreza monetária desta população, o que representa retirar da pobreza 170 mil crianças;
- Aproximar o indicador de privação material infantil à média europeia.

Em 2021, 14% das crianças em Portugal estavam em privação material comparativamente com 13% das crianças na UE27

Uma em cada quatro crianças dos 12 aos 17 anos (24.8%) estava em risco de pobreza ou exclusão social.¹⁸

¹⁶ EAPN: Para o Bem-Estar das Crianças na Europa Pobreza Infantil na EU - Explicativo EAPN #4 <https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/files/0669e1e2056729266e2ae4f9b24dd943.pdf>

¹⁷ EAPN: Pobreza e exclusão social em Portugal- Relatório 2023 ONLCP_PES_relatorio2023015.pdf (eapn.pt)

¹⁸ Resolução do Conselho de Ministros n.º 184/2021, de 29 de dezembro Aprova a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021 -2030

Ao nível dos apoios sociais, no concelho de Palmela, existem 436 crianças que se encontram inseridas em famílias que são beneficiárias de RSI, ou que se encontram em acompanhamento no âmbito do SAAS.

Conforme espelhado na tabela seguinte, é possível também perceber a sua distribuição ao nível das freguesias.

Tabela 56.Crianças de famílias beneficiárias de RSI e SAAS por freguesia – agosto 2024

Dados Agosto 2024						
Escalão etário	0 a < 3 anos	3 a < 6 anos	6 a < 10 anos	10 a < 15 anos	15 a 18 anos	Total
Crianças de famílias beneficiárias de RSI no concelho de Palmela:	22	31	48	53	38	192
Freguesia de Pinhal Novo	4	11	11	15	13	54
Freguesia Quinta do Anjo	4	7	15	17	10	53
Freguesia Palmela	6	6	9	4	1	26
Freguesia de Poceirão e Marateca	8	7	13	17	14	59
Crianças de famílias beneficiárias de SAAS no concelho de Palmela:	23	43	60	77	41	244
Freguesia do Pinhal Novo	7	12	17	25	22	83
Freguesia Quinta do Anjo	8	5	12	15	0	40
Freguesia de Palmela	4	10	10	16	6	46
Freguesia de Poceirão e Marateca	4	16	21	21	13	75
Total	45	74	108	130	79	436

Fonte: SAAS Palmela 2024

Garantia para a infância

A Resolução de Conselho de Ministros n.º 3/2023, de 17 de janeiro, aprovou o Plano de Ação da Garantia para a Infância 2022-2030.

A Garantia para a Infância tem como objetivo prevenir e combater a pobreza e a exclusão social, colocando as crianças e os jovens no centro das suas prioridades, contribuindo também para defender os direitos da criança, combatendo a pobreza infantil e promovendo a igualdade de oportunidades e assim concretizar o princípio do 11.º Pilar Europeu dos Direitos Sociais e o seu Plano de Ação, que estabelece como meta reduzir em, pelo menos, 5 milhões o número de crianças nesta situação, até 2030.

O Plano de Ação Nacional da Garantia para a Infância, aprovado pelo Conselho de Ministros a 30 de novembro de 2022, surge no âmbito da concretização da Recomendação (UE) 2021/1004 do Conselho, de 14 de junho de 2021, aprovada durante a presidência portuguesa do Conselho Europeu.

Em relação a esta matéria, o Município de Palmela, no âmbito Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Palmela, celebrou, em 17/05/2024, um protocolo com a Coordenação Nacional de Garantia para a Infância, através do qual se compromete com a concretização dos objetivos da Recomendação (UE) 2021/2014, do Conselho, de 14 de junho, de 2021, relativa à criação de uma Garantia Europeia para a Infância.

Os parceiros definem, pelo referido protocolo, os termos da implementação e acompanhamento do Núcleo da Garantia para a Infância do concelho de Palmela (NLGPI), criado em reunião plenária, de 16 de maio de 2024 do respetivo do Conselho Local de Ação Social de Palmela (CLASP).

Resumidamente, o NLGPI será o organismo responsável por:

- Colaborar na prossecução das medidas e ações dirigidas à prevenção e ao combate à pobreza infantil e à exclusão social, no âmbito do PAGPI 2022-2030;
- Comunicar e articular entre si a informação e os dados considerados pertinentes para monitorização e avaliação da implementação do PAGPI 2022-2030 no âmbito de intervenção do NLGPI;
- Garantir uma abordagem diagnóstica do fenómeno da pobreza infantil e da exclusão social que contemple as áreas setoriais responsáveis pelos serviços essenciais respeitantes a cuidados de primeira infância, educação e atividades em contexto escolar, saúde, alimentação saudável e habitação adequada, bem como um planeamento para prossecução dos objetivos do PAGPI 2022-2030;
- Assegurar uma intervenção e acompanhamento de proximidade, integrado e multidimensional, a realizar junto das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, e suas famílias, por forma a que os problemas identificados sejam eliminados e as suas causas ou origens extintas ou reduzidas;
- Promover uma intervenção favorecedora da igualdade de acesso efetivo, ou efetivo e gratuito, a serviços essenciais respeitantes a cuidados de primeira infância, educação e atividades em contexto escolar, saúde, alimentação saudável e habitação adequada, com vista à prossecução dos objetivos do PAGPI 2022-2030;

Acerca desta matéria, competirá à Segurança Social facultar os dados estatísticos relativos às crianças do concelho beneficiárias da prestação de Garantia para a Infância.

4.6. Crianças e Jovens

A análise relativa às famílias desestruturadas relaciona-se com as crianças e jovens e inclui o abandono escolar e a intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

A análise comparativa do ano 2021 2022 e 2023 evidencia um forte aumento de nº de sinalizações/problemáticas, relacionadas com as crianças e jovens. Na sua totalidade foram identificadas 698 em 2021, 1047 em 2022 e 1334 em 2023.

As situações de violência doméstica, negligência, de natureza psicoafectiva e os maus-tratos físicos e psicológicos lideram as problemáticas associadas à intervenção da CPCJ.

Relativamente aos dados mais recentes, ano de 2023, no âmbito da CPCJ, foram trabalhados, movimentados e acompanhados 826 processos. Deste somatório, 292 processos correspondem a processos transitados de 2022, 421 foram resultado de novas comunicações, 20 sucederam de transferências de outras Comissões e 80 decorreram da reabertura de processos anteriormente acompanhados na Comissão de Palmela.

Após avaliação diagnóstica e aplicação de medida de promoção e proteção foram arquivados 441 processos e 9 arquivados e transferidos por alteração da competência territorial

Concluiu-se a intervenção num total de 585 processos.

Entre as entidades sinalizadoras, destacam-se as Autoridades Policiais, com 140 sinalizações, o Ministério Público, com 124, e os Estabelecimentos de Ensino, com 81.

Relativamente às problemáticas sinalizadas associadas aos processos acompanhados em 2023, sobressaem as relativas a “Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança” (405 processos), sendo que, na subcategoria deste item, destaca-se a “Violência Doméstica” (369 processos).

Os dados apresentados sobre a violência doméstica corroboram os dados da criminalidade, que destacavam o aumento deste tipo de crime.

Tabela 57. Crianças e Jovens em Risco (n) nº de sinalizações/problemáticas

Problemáticas	2021	2022	2023
AS (Abuso Sexual)	17	18	63
AS: Aliciamento sexual	8	6	-
AS: Importunação sexual pela linguagem ou pela prática perante a criança de atos de carácter exibicionista ou constrangimento a contacto	11	3	1
AS: Violação ou outro acto sexual	6	-	-
CAESP (A criança esta abandonada ou entregue a si própria)	-	6	-
CAESP: Ausência temporária de suporte familiar ou outro	11	25	15
CDTR Está aos cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais	1	3	4
CJACABED (A Criança/Jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada)	54	100	140
CJACABED: Bullying	5	14	9
CJACABED: Comportamentos graves anti-sociais ou/e de indisciplina	46	24	53
CJACABED: Consumo de Bebidas Alcoólicas	-	6	-
CJACABED: Consumo de Estupefacientes	8	1	2
CJACABED: Outros comportamentos	4	6	12
CPCA (Criança Proveniente de Conflito Armado)	-	-	3
ECPCBEDC (Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança)	83	101	20
ECPCBEDC: Consumo de estupefacientes	6	10	22
ECPCBEDC: Consumo de álcool	6	17	12
ECPCBEDC: Prostituição	-	-	4
ECPCBEDC: Violência Doméstica	244	331	369
ETI (Exploração do Trabalho Infantil)	3	-	-
MT (Mau Trato Físico)	16	53	85
MT: Ofensa física	14	10	6
MT: Ofensa física em contexto de violência doméstica	8	-	-
MT: Ofensa física por castigo corporal	6	2	3
MTPIA (Mau Trato psicológico ou indiferença afetiva)	1	23	28
MTPIA: Privação de relações afetivas e de contactos sociais próprios do estágio de desenvolvimento da criança	-	-	1
MTPIA: Castigos não corporais que afectem o bem-estar a integridade da criança	-	2	-
MTPIA: Hostilização e ameaças	-	3	7
NEG (Negligência)	16	53	78
NEG: Ao nível da saúde	11	17	37
NEG: Ao nível Educativo	6	14	19
NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	3	9	12
NEG: Negligência Grave	4	28	10
NEG: Face a comportamentos da criança/jovem	-	4	-
NEG: Ao nível psico-afectivo	10	54	129
SPDE(Situações de perigo em que esteja em causa o Direito à Educação)	3	-	4
SPDE: Abandono Escolar	31	48	81
SPDE: Absentismo Escolar	56	56	105

Total Geral	698	1047	1334
-------------	-----	------	------

* Fonte: Aplicação informática da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. Dados retirados a 28/08/2024.

Nota: os dados sobre o absentismo escolar estão espelhados no ponto 4.2. Educação

4.7. Idosos e Envelhecimento

Portugal é um dos países com maior envelhecimento populacional quer na Europa, quer no mundo (Japão, Itália, Grécia, Finlândia e Portugal).

O envelhecimento em Portugal dá-se a dois níveis: na base da pirâmide etária decorrente da acentuada diminuição de nascimentos e no topo da pirâmide devido ao expressivo aumento da longevidade.

A tabela seguinte permite comparar os dados de 2011 e de 2021, de acordo com os resultados dos censos, e mostra um agravamento desse envelhecimento que deverá ir aumentando no decurso das próximas décadas.

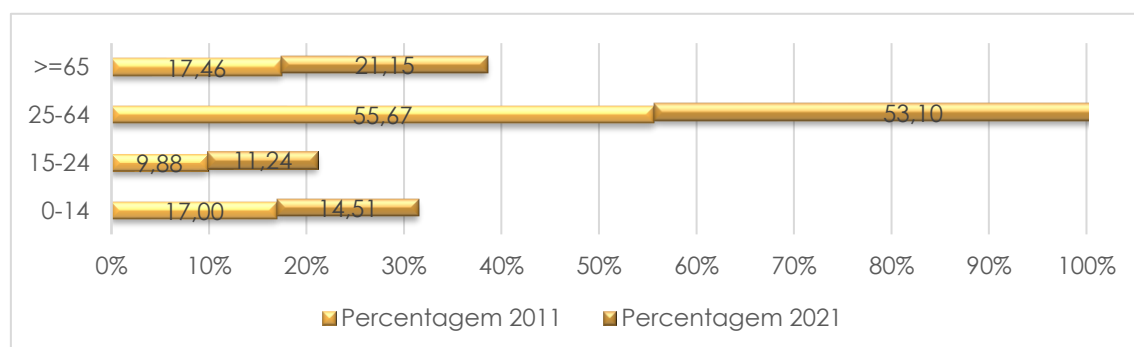
O peso dos mais jovens na estrutura etária tem vindo a diminuir em linha com o ocorrido em décadas anteriores.

Tabela 58. Estrutura Etária em Palmela (n e %)

Estrutura Etária em Palmela (n e %)				
Grupos etários	2011	2021	Percentagem 2011	Percentagem 2021
0-14	10680	9992	17,00	14,51
15-24	6205	7737	9,88	11,24
25-64	34975	36560	55,67	53,10
>=65	10971	14565	17,46	21,15
População total	62831	68854	100,00	100,00

Fonte: INE - CENSOS 2021 e 2011

Gráfico 7. Estrutura Etária em Palmela (%)



Fonte: INE - CENSOS 2021 e 2011



Tal como consta nos Censos de 2021 (INE, 2022), o envelhecimento em Palmela é bastante elevado, mas muito inferior ao que se verifica em Portugal e na AML: o índice de envelhecimento (número de indivíduos com 65 ou mais anos por cada 100 jovens com menos de 15 anos de idade) no concelho de Palmela é de 146, é de 151 na AML e de 182 em Portugal. Não obstante, este resultado deve-se aos valores substancialmente mais baixos do índice de envelhecimento nas freguesias de Pinhal Novo e Quinta do Anjo cujo índice é 121,8 e 122,4 respetivamente. Na freguesia de Palmela o valor é de 175 e na União de Freguesias de Poceirão e Marateca de 216, de acordo com os dados dos censos de 2021 (INE, 2022).

Verifica-se uma diminuição da população em idade ativa, em termos percentuais, pese embora tenha aumentado em termos absolutos.

Se verificarmos a distribuição etária por freguesia, o envelhecimento é transversal a todas as freguesias, mas é na União de Freguesias de Poceirão e Marateca e na freguesia de Palmela que o envelhecimento se revela particularmente grave com, respetivamente 216,04 e 174,47 idosos por cada 100 jovens. Em sentido contrário destaca-se a freguesia de Pinhal Novo e a de Quinta do Anjo com 121,83 e 122,36 idosos por cada 100 jovens.

Dados da referida RPMS possibilitam ainda um retrato das situações de isolamento/solidão da população idosa, revelando que 19.1% dos residentes em Palmela com 65 ou mais anos de idade se encontram a viver sozinhos, percentagem apenas ligeiramente inferior à média nacional (21.4%).

Por outro lado, ao nível da rede de equipamentos sociais e seus serviços na área dos idosos, os dados do município registam 21 equipamentos privados de ação social nos últimos dois anos (dados de 2021 e 2022 tratados pelo ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal – UAD – NAGPGI-EP), embora a capacidade de resposta social para idosos fique bastante aquém da média de 103.3 lugares por 1000 idosos nos municípios da RPMS.

Os centros de dia, de convívio e de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) localizados no município de Palmela registam uma capacidade instalada de apenas 58.6 lugares por 1000 idosos.

As preocupações do município neste domínio estão patentes no programa Palmela Maior 2021-2025 que consubstancia a estratégia municipal para o envelhecimento ativo, priorizando o envelhecimento saudável e a solidariedade intergeracional.

Os principais eixos caracterizadores da Estratégia Municipal para o Envelhecimento Ativo, Saudável e a Relação entre Gerações 2021-2025 – Palmela Maior são: Sensibilização, Informação e Conhecimento; Aprendizagem permanente, vida ativa e saudável; Equipamentos, serviços e apoios sociais qualificados; Acessibilidade, mobilidade, ambiente físico confortável e seguro.

Em termos de envelhecimento da população, apresenta uma variação que depende do saldo natural (diferença entre nascimentos e óbitos) e do saldo migratório (diferença entre nº de imigrantes e nº de emigrantes). Por imigrantes designam-se todos os indivíduos que entram num dado território por um período mais ou menos longo e por emigrantes os que saem desse território. Tanto no caso da imigração como da emigração, se os movimentos de entrada tiverem origem

noutro país ou se os movimentos de saída tiverem como destino outro país, os movimentos populacionais são designados por migrações internacionais e caso tenham origem ou destino no mesmo país correspondem a migrações internas.

Sendo a taxa bruta de natalidade,¹⁹ a taxa de fecundidade geral ²⁰ e a taxa bruta de Mortalidade²¹ os indicadores mais utilizados no âmbito do saldo natural da população, olhando para os dados do município de Palmela verificamos que o crescimento verificado não resulta dum saldo natural positivo. Com efeito em Portugal esse saldo já é negativo há muitos anos e os dados de Palmela mostram oscilações mínimas comparativamente com Portugal. O crescimento deve-se sim a saldos migratórios positivos (derivados de migrações internas).

Tabela 59.Taxa bruta de natalidade em Portugal e no Município de Palmela

	1981	2001	2011	2020	2021
Portugal	15,5	10,9	9,2	8,2	7,7
Palmela	12,5	11,4	10,1	8,5	8,4

Fonte: Elaboração própria com base em PORDATA e CENSOS 2021

A taxa de natalidade no município de Palmela é ligeiramente superior à média nacional.

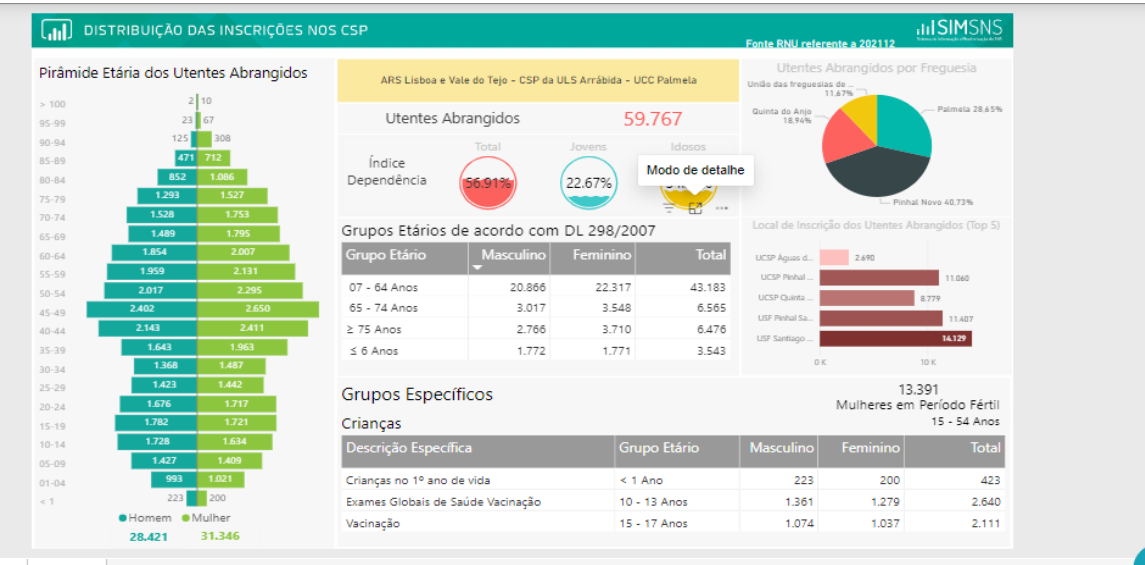
Foram ainda analisados os dados facultados pela Saúde, relativamente ao nº de utentes abrangidos pela ULS Arrábida-UCC Palmela, comparativamente a 2021 e julho de 2024, através dos quais se obtém uma **análise complementar da estrutura etária do concelho** e onde se identificam 423 crianças com < 1 ano de vida em 2021 e 395 crianças com <1 ano de vida em julho de 2024, ou seja, registou-se um pequeno decréscimo em 2024 das crianças com menos de um ano.

¹⁹ **Taxa bruta de natalidade** - número de nascimentos por mil habitantes num dado período que em geral é num ano civil

²⁰ **Taxa de fecundidade geral** - expressa-se em número de nados vivos por mil mulheres em idade fértil num dado período que em geral é num ano civil (<https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/1708?modal=1>)

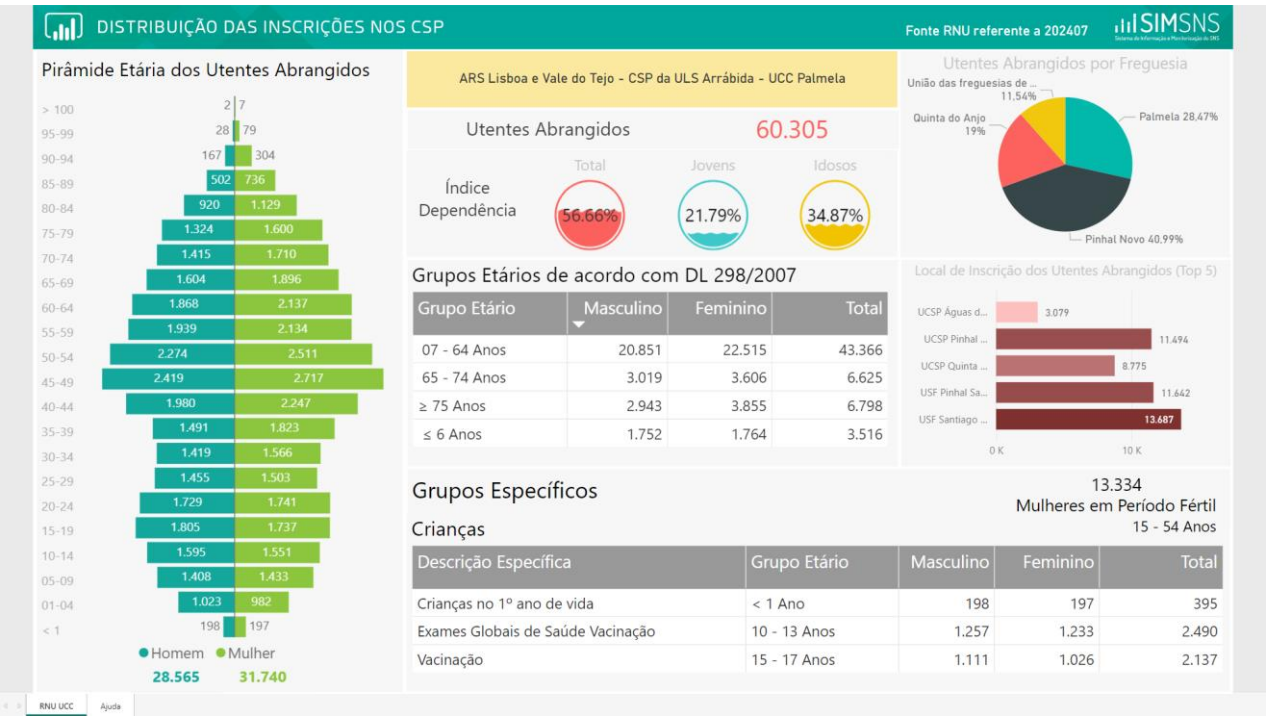
²¹ **Taxa bruta de mortalidade geral** - representa o total de óbitos ocorridos num determinado período em geral num ano civil por cada mil habitantes (<https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/1714?modal=1>)

Gráfico 8.Distribuição das inscrições nos CSP- dez.2021



Fonte: SIMSNS – Registo Nacional de Utentes do Ministério da Saúde

Gráfico 9.Distribuição das inscrições nos CSP- Julho 2024



Fonte: SIMSNS – Registo Nacional de Utentes do Ministério da Saúde

Tabela 60. Taxa geral de fecundidade em Portugal e no Município de Palmela

	2001	2011	2020
Portugal	43,0	38,6	37,2
Palmela	45,5	41,6	35,9

Fonte: PORDATA, 2021

Por sua vez a taxa de fecundidade no concelho é de 1,3 pontos percentuais, abaixo da verificada em Portugal.

Tabela 61. Taxa bruta de mortalidade em Portugal e no Município de Palmela

	2001	2011	2020	2021
Portugal	10,1	9,7	12,0	12,1
Palmela	9,3	8,8	13,0	13

Fonte: Elaboração própria com base em PORDATA e CENSOS 2021

No concelho, a taxa bruta de mortalidade é ligeiramente superior à taxa nacional. Em 2021, de acordo com o INE (2022), ocorreram 125 032 óbitos em Portugal, ou seja mais 1 353 (1,1%) do que em 2020.²²

4.8. Migrações

A nível de migrações o concelho de Palmela tem conseguido atrair bastante população o que explica, em grande parte, o aumento populacional. Esta atração populacional é indissociável da dinâmica da atividade económica – nomeadamente da indústria e das inerentes oportunidades de emprego. Verifica-se que os fluxos de entrada para a região têm origem sobretudo noutras regiões de Portugal, sendo pouco expressivos os oriundos de outros países.

Com efeito os dados disponíveis mostram que no concelho de Palmela os imigrantes (migrantes internacionais) correspondem a 4,56% da população residente, sendo a média nacional de 6,4%, ou seja, um pouco abaixo da realidade em Portugal.

Tabela 62. Total de imigrantes - 2011 e 2020 em Portugal e no concelho de Palmela (n)

Âmbito Geográfico e Ano	Total	Homens	Mulheres
Total Nacional 2020	662095	336123	325972
Total Nacional 2011	436822	219137	217685
Palmela 2020	3144	1555	1589
Palmela 2011	2152	1051	1101

Fonte: Estatísticas do SEF, 2020

²² (https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=523966230&DESTAQUESmodo=2)

Entre 2011 e 2020, de acordo com os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteira (SEF), assinala-se um crescimento expressivo de estrangeiros, com estatuto de residente, a viver no concelho de Palmela, tendo passado de 2.152 para 3.144 (cerca de 46% de crescimento).

Por sua vez, de acordo com os Censos 2021, o número de imigrantes no concelho era de 3.767. Ora, sendo o total da população do concelho de 68.852, a população imigrante distribuía-se da seguinte forma, em termos percentuais.

Tabela 63. Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por local de residência e Sexo, 2021

		HM	H	M
Portugal		5,24	5,4	5,1
AML		8,86	9,09	8,66
PALMELA		5,47	5,83	5,14
Freguesias	Palmela	4,65	4,82	4,49
	Pinhal Novo	5,56	5,33	5,76
	Quinta do Anjo	4,99	4,84	5,12
	UF Poceirão e Marateca	7,74	10,99	4,6

Fonte: INE - CENSOS 2021

Os imigrantes têm um peso maior e substancialmente superior à média nacional na União de Freguesias de Poceirão e Marateca, supondo-se que os números apresentados estejam associados à atividade no setor primário.

A análise do peso dos imigrantes na população total permite verificar que a imigração no concelho de Palmela é próxima da média nacional.

Importa referir que estes cálculos são aproximados, uma vez que se realizaram com base nos dados dos Censos e nas estatísticas do SEF (diferentes fontes) e também foram calculados com base em períodos temporais diferentes, uma vez que os dados disponíveis mais recentes no SEF se reportam a 2020 e os dados sobre a população constante nos Censos se reportam a 2021.

Os dados sobre imigração permitem verificar que entre 2011 e 2020 se assistiu a um aumento da população imigrante em Portugal.

No Distrito de Setúbal verifica-se que Almada, Seixal e Setúbal são, por esta ordem, as cidades onde se concentrou um maior número de imigrantes. O concelho de Palmela em 2020 possuía 3144 imigrantes, um número superior a 2011, como já foi referido.

Tabela 64. Total de imigrantes em 2020, no Distrito de Setúbal (n)

Distrito	Total	Homens	Mulheres
Total Distrito	60939	30081	30858
Alcácer do Sal	482	290	192
Alcochete	1254	642	612
Almada	15471	7560	7911
Barreiro	5197	2445	2752
Grândola	758	369	389
Moita	3961	1847	2114

Montijo	5232	2829	2403
Palmela	3144	1555	1589
Santiago do Cacém	1244	654	590
Seixal	11624	5591	6033
Sesimbra	2918	1424	1494
Setúbal	8695	4383	4312
Sines	959	492	467

Fonte: Estatísticas do SEF, 2020

Em termos de país de origem, os dados do SEF identificaram algumas diferenças entre 2011 e 2020, embora nos dois anos em análise o âmbito geográfico de origem dos imigrantes fosse muito vasto.

Em 2011 a maior parte dos imigrantes eram originários da Roménia (n=555), seguidos do Brasil (n=502), a Ucrânia (n=329) e a Moldávia (n=167). Seguiam-se os PALOP, com destaque para Cabo Verde (n=136). Os imigrantes oriundos de países da União Europeia, países Africanos e da América Latina surgiam a seguir.

Em 2020, em Palmela, 972 imigrantes eram oriundos do Brasil, seguido da Roménia (n=507), a Ucrânia (n=187), a França (n=154) e o Reino Unido (n=136).

Poder-se-á ainda identificar um possível efeito, não quantificável, e que corresponde à incorporação, por via da naturalização, de imigrantes na população residente, passando estes a possuir o estatuto de cidadãos nacionais.

Com o acesso a dados desagregados por freguesias, conclui-se que os cidadãos oriundos do Brasil são, claramente, predominantes entre os habitantes estrangeiros que habitam no concelho, seguindo -se Angola, França e a Índia.

No caso dos imigrantes de nacionalidade indiana, verifica-se que se concentram na União de Freguesias de Poceirão e Marateca onde predominam as atividades laborais relacionadas com o setor primário.

Tabela 65. Residentes Estrangeiros por nacionalidade e por freguesia em 2021

Residência	TOTAL	Brasil	China	India	França	Angola	Cabo Verde	Guiné Bissau	Ucrânia	Reino Unido	
Portugal	542165	199810	16631	14130	19064	31556	27144	15298	21199	24609	
AML	254280	92321	8014	5124	6695	21571	21887	12296	718	3906	
Palmela	3767	1375	130	159	161	286	138	78	138	87	
Freguesias	Palmela	874	33	55	3	57	50	40	23	35	33
	Pinhal Novo	1500	649	48	12	41	182	60	35	77	30
	Quinta do Anjo	711	253	19	6	51	43	23	8	16	10
		TOTAL	Brasil	China	India	França	Angola	Cabo Verde	Guiné Bissau	Ucrânia	Reino Unido

	UFPoçoirão e Marateca	682	140	8	138	12	11	15	12	10	14
--	-----------------------	-----	-----	---	-----	----	----	----	----	----	----

Fonte: INE - CENSOS 2021

O Pinhal Novo concentra o maior número de população estrangeira. A União de Freguesias de Poçoirão e Marateca tem, em termos absolutos, menos população estrangeira, mas é onde o seu peso relativo (%) é maior.

Quando comparamos com o quadro acima e com o quadro infra, que identifica os imigrantes com Estatuto de Residência, verificamos que os números são globalmente inferiores aos do quadro referente ao número total de imigrantes em Portugal em 2020 e no Distrito de Setúbal, o que pode indiciar o número de imigrantes sem visto de residência.

Tabela 66. Total de imigrantes em Portugal e na AML com estatuto de residente. (n)

	Total	Brasil	Ucrânia	Cabo Verde	Roménia	Angola	Guiné Bissau	Reino Unido	Moldávia	China	São Tomé e Príncipe
Portugal	698 536	204 313	27 139	33 979	28 592	25 683	20 342	41 873	5 170	22 745	11 170
Continente	683 669	202 448	26 822	33 750	28 285	25 616	20 274	40 410	5 143	22 177	11 085
A.M.L.	343 995	94 746	8 707	27 115	12 349	18 716	16 554	9 600	1 989	11 759	8 723
Palmela	3 469	1 184	170	88	502	172	33	116	71	121	20

Fonte: Anuários Estatísticos Regionais 2021

Desde 2021 que os imigrantes residentes em Palmela podem contar com o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) assegurando atendimento presencial na freguesia de Palmela, Pinhal Novo e Poçoirão.

A criação de um CLAIM no concelho resulta do Protocolo de Colaboração que foi estabelecido entre a autarquia e a Fundação Santa Rafaela Maria.

O serviço de apoio é um serviço de proximidade que tenta dar apoio a todos os imigrantes que chegam ao território de Palmela, como apoiar no processo de integração ou mesmo ajudar na autorização de residência, aquisição da nacionalidade portuguesa entre outros serviços.

4.9. Saúde

A análise da saúde no Município de Palmela centra-se nos recursos humanos e materiais disponíveis e também nos principais problemas que afetam a população residente.

Em termos de Médicos e Enfermeiros verifica-se que o número é substancialmente maior quando comparamos 2011 e 2021. Contudo este diferencial é menor no concelho de Palmela quando comparado com o conjunto da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Os dados apresentados para o Concelho revelam uma maior dificuldade no acesso a cuidados de enfermagem já que o número de médicos é maior que o de enfermeiros, em contraciclo com a AML.

Tabela 67. Médicos e Enfermeiros em 2011 e 2021 (n)

	2021		2011	
	Médicos	Enfermeiros	Médicos	Enfermeiros
AML	19.640	*Pre 22.179	15.856	17.920
Palmela	225	*Pre 170	133	100

Fonte: PORDATA 2021 *Valor Preliminar

Os dados disponíveis permitem verificar uma quase duplicação de Consultas Médicas da especialidade de Psiquiatria para a AML. Contudo, no concelho de Palmela, as consultas externas da especialidade de psiquiatria são uma resposta ainda inexistente.

Tabela 68. Consultas externas de Psiquiatria em 1999 e 2020 (n)

	1999	2020
AML	121.630	Pro 223.168
Palmela	----	----

Fonte: PORDATA 2021 *Valor Preliminar

Verifica-se também que há uma maior dificuldade de aceder a médicos e farmacêuticos em Palmela do que em Portugal, registando-se 297 habitantes por médico e 1035 habitantes por farmacêutico.

Tabela 69. Distrito de Setúbal: Habitantes por médico e farmacêutico - 2020 (n)

Território/ NUTS/Concelhos	Habitantes por médico	Habitantes por farmacêutico
Portugal	180	662
Palmela	297	1.035

Fonte: INE, PORDATA. Última atualização: 20-07-2021

A análise seguinte permite aferir a taxa de cobertura do território no que respeita a utentes com médico de família. Verifica-se que nas Unidades de Saúde de Brejos do Assa, Olhos de Água e Venda do Alcaide, a totalidade ou quase totalidade dos utentes não possuem médicos de família.

Nas Unidades de Saúde de Pinhal Saúde e Santiago de Palmela todos os utentes possuem médico de família. Na Unidade de Saúde do Bairro dos Marinheiros apenas 5 utentes não possuem médico de família.

No total do concelho de Palmela em 2022 faltava atribuir médicos de família a 22,5% da população (n=14.522).

Tabela 70. Palmela: Utentes com e sem médico de família - 2022

Unidade de Saúde	Utentes C/ Médico de família	Utentes S/ Médico	Total de Utentes Inscritos Frequentadores	Total de Utentes Inscritos	Utentes sem médico de família (%)
UCSP Águas de Moura	2 969	222	3 192	3 460	7,0%
UCSP Bairro dos Marinheiros	1 507	5	1 512	1 695	0,3%
UCSP Brejos do Assa	0	643	644	892	99,8%
UCSP Olhos de Água	0	188	188	255	100,0%
UCSP Pinhal Novo - Praça Ultramar	6 809	6 557	13 378	15 683	49,0%
UCSP Poceirão	1 751	1 069	2 820	3 208	37,9%
UCSP Quinta do Anjo	6 710	4 130	10 864	11 894	38,0%
UCSP Palmela	0	34	179	632	19,0%
UCSP Venda do Alcaide	0	1 671	1 671	1 823	100,0%
USF Santiago Palmela	17 383	2	17 385	17 720	0,0%
USF Pinhal Saúde	12 614	1	12 615	12 615	0,0%
TOTAL Concelho Palmela	49 743	14 522	64 448	69 875	22,5%

Fonte: Fonte_ ACES Arrábida; 31/12/2022

Dados estatísticos tratados pelo INE apresentam um conjunto de indicadores que permitem aprofundar a situação no que respeita à área da saúde em Palmela. De acordo com estes dados, destaca-se a variação positiva no que respeita aos utentes com médico de família, mas também a escassez de médicos e enfermeiros por mil habitantes.

Tabela 71. Infraestruturas e consultas (2020)

Atividades	%
Consultas médicas ppr habitante	2,5
Enfermeiros por mil habitantes	2,6
Médicos por mil habitantes	3,4
Farmácias e Postos móveis por mil habitantes	0,2
Utentes com médico de família	87,8
Variação 2020-19e utentes com médico de família	5,4

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Lisboa, 2012;
INE, Estatísticas do pessoal de saúde, 2020;
INE, Estatísticas das farmácias, 2020;
Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS), Relatório Anual Acesso a Cuidados de Saúde nos Estabelecimentos SNS e Entidades Convencionadas, 2020.

A tabela seguinte apresenta os principais problemas locais de saúde da população, destacando a hipertensão, a perturbação do metabolismo dos lípidos, a perturbação depressiva e a diabetes. Ressalta-se que os problemas identificados afetam de forma diferenciada os dois sexos. Por

exemplo, as perturbações depressivas afetam mais as mulheres que os homens com uma diferença significativa, enquanto a diabetes afeta mais os homens.

Tabela 72.Principais problemas de saúde da população (2016)

Problemas de saúde	Homens	Mulheres
Hipertensão	12,9	14,7
Alterações do metabolismo dos lipídios	10,9	11,8
Perturbação depressiva	2,1	7,5
Diabetes	5	4,4
Doenças dos dentes e gengivas	4,2	4,5
Obesidade	3,2	4,3
Asma	1,3	1,6
Doença Cardíaca Isquémica	1,5	1
Osteoartrose da anca	0,1	2,0
Bronquite crónica	0,8	0,9
Trombose/AVC	0,8	0,6
Demência	0,3	0,5
Enfarte agudo do miocárdio	0,6	0,2
Neoplasias	1,2	2,1

Fonte: Plano Local de Saúde E Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Em ambos os sexos destacam-se as principais causas de morte, de acordo com o ACES Arrábida, entre 2012 e 2014:

- Doenças do aparelho circulatório (31,7%);
- Tumores malignos (26,7%);
- Doenças do aparelho respiratório (10,6%).

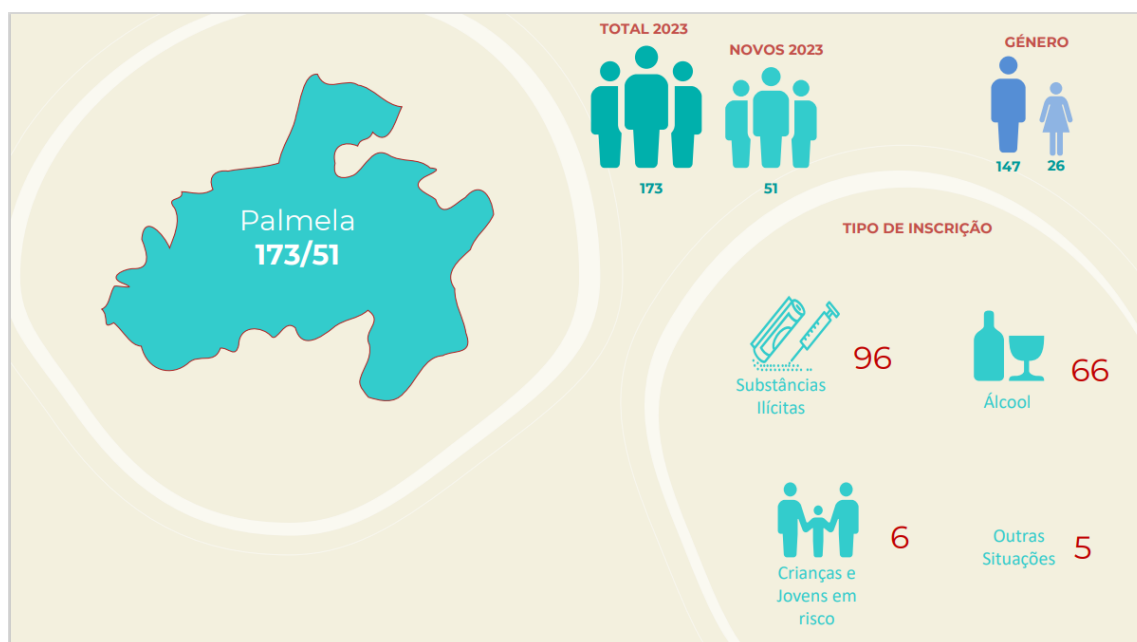
Na população com idade inferior a 75 anos, em ambos os sexos, de acordo com a mesma fonte destacam-se como principais causas de morte:

- Tumores malignos (42,8%), registando valores superiores aos da RLVT;
- Doenças do aparelho circulatório (22,0%);
- Causas externas (7,2%).

Outra fonte, já aqui referida - o inquérito aplicado à população residente no âmbito da RPMS acrescenta informação sobre os consumos aditivos, indicando que 1% dos utentes se encontra inscrito nas unidades funcionais de Cuidados de Saúde Primários (CSP), com idade igual ou superior a 15 anos e com um diagnóstico de abuso agudo ou crónico de álcool. Verifica-se que 0.4% de indivíduos se encontram inscritos nos CSP com diagnóstico de consumo problemático de drogas ilícitas, sendo este valor inferior à média de 0.5% da RPMS. 12% dos residentes são fumadores e cerca de 30,1% não pratica regularmente atividade física sendo esta média superior à da RPMS (29,6).

Conforme os dados do ICAD (Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P), em 2023, o concelho de Palmela apresentava a seguinte informação:

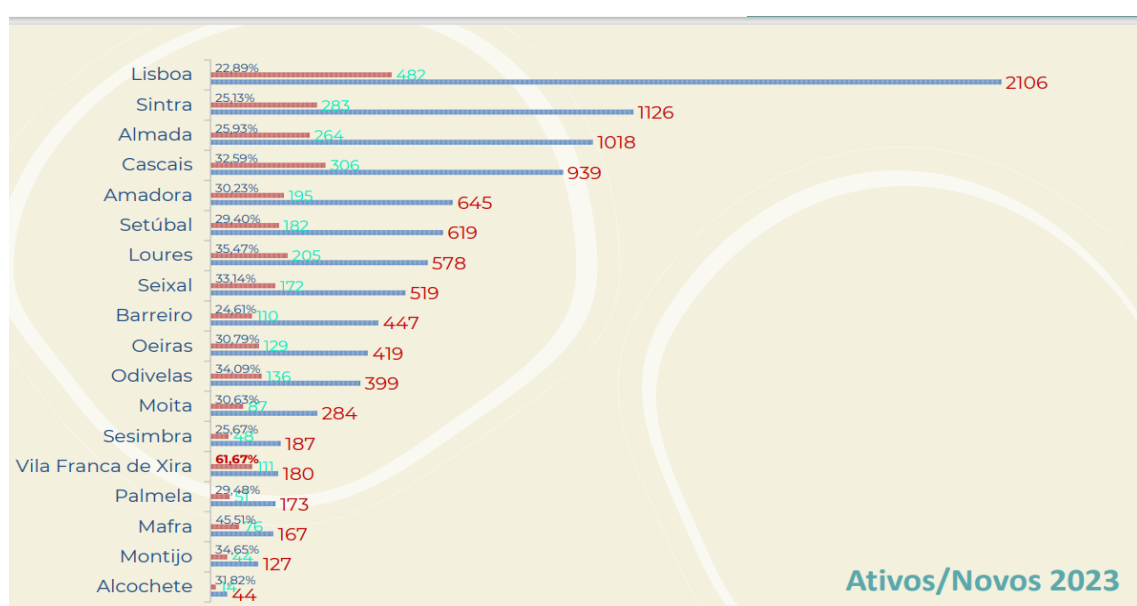
Gráfico 10.Comportamentos aditivos e dependências- dados do concelho de Palmela -2023



Fonte: ICAD (Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P, 2023), consultado a 29/09/2024

Comparativamente com a área metropolitana de Lisboa, o concelho de Palmela é um dos 4 concelhos com menos utentes ativos/novos, conforme o gráfico seguinte:

Gráfico 11.Nº Ativos/Novos 2023



Fonte: ICAD (Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P, 2023), consultado a 29/09/2024

Para atuar ao nível das problemáticas relacionadas com a saúde foi elaborado um Plano Local de Saúde da Arrábida (PLSA) 2019-2023, com o propósito de assegurar a implementação do Plano Nacional de Saúde (PNS). Pretende-se funcionar de forma integrada e articulada somando esforços dos vários agentes relacionados com a saúde para contribuir para a melhoria da saúde da população. Promove-se assim uma cultura de coesão e inclusão para a construção de políticas de saúde local.

O PLSA desenvolve-se de acordo com 4 eixos:

- Cidadania em saúde;
- Qualidade em saúde;
- Equidade e acesso adequado aos cuidados de saúde;
- Políticas saudáveis

CONCLUSÃO

Este documento corresponde à atualização do Diagnóstico Social de Palmela. Apresenta um conjunto de dados relevantes que permitem caraterizar a população residente e identificar as principais vulnerabilidades que afetam o território e os seus habitantes. A metodologia utilizada para a elaboração do DSP consistiu na recolha de informação estatística atualizada sobre o território, sobre a população que nele habita e sobre as suas vivências e condições sociais. A necessidade de obter informação complementar de natureza participativa levou a que se articulasse a informação estatística, oriunda de fontes secundárias, com uma recolha de informação primária que resultasse de uma auscultação aos agentes que atuam no território e intervêm em várias dimensões do social. Foi assim aplicado um inquérito por questionário aos 54 parceiros da rede social de Palmela, durante o mês de junho de 2022 tendo-se obtido 19 respostas, e posteriormente organizadas oficinas temáticas, realizadas com os parceiros, dia 25 de outubro de 2022 e que tiveram como mote os seguintes temas: Pobreza, Habitação, Saúde, Saúde Mental e Deficiência, Envelhecimento, Educação, Emprego e Formação, Migrações, Violência Doméstica.

A partir da informação obtida destacamos os seguintes resultados:

- O crescimento da população, quando comparamos os Censos de 2011 e de 2021, ocorre em contraciclo com o verificado em Portugal, facto explicado sobretudo por migrações internas. Registam-se alguns desafios inerentes a esse crescimento em termos de planeamento, nomeadamente em termos de saúde, habitação e transportes.
- O envelhecimento populacional, apesar de globalmente ser inferior ao do país e ao da Área Metropolitana de Lisboa não deixa de ser elevado.
- A população é hoje, substancialmente mais qualificada quando comparada com o último período censitário.
- Ao nível do desemprego, o concelho de Palmela regista valores inferiores à média nacional sendo a indústria transformadora a que tem mais pessoas ao serviço. Segue-se o comércio por grosso e a retalho e as atividades administrativas e dos serviços de apoio; alguma indústria transformadora está a ter dificuldade em atrair mão de obra.
- Quanto à habitação os dados indiciam a existência de algumas habitações com condições degradadas. Há, no entanto, menos casos de rendas muito elevadas e menos habitações antigas suscetíveis de se encontrarem em elevado estado de degradação, comparativamente com a AML e com Portugal.
- Embora o nível de rendimentos médio em Palmela seja superior à média nacional, há um conjunto de pessoas (N=791) que em 2020 recebiam RSI e 1.444 que no mesmo ano recebiam subsídio social de desemprego. As mulheres são mais afetadas pelas situações de pobreza do que os homens.
- Ao nível da Saúde, embora os médicos e enfermeiros tenham aumentado por referência a 2011, continuam a ser insuficientes para suprir as necessidades da população.
- Ao nível das migrações, o concelho de Palmela tem conseguido atraído bastante população o que explica, em grande parte, o aumento populacional, em contraciclo com

o resto do território nacional. Esta atração populacional é indissociável da dinâmica da atividade económica – nomeadamente da indústria e das inerentes oportunidades de emprego. Verifica-se que os fluxos de entrada para a região têm origem sobretudo noutras regiões de Portugal, sendo menos expressivos os migrantes oriundos de outros países.

- A criminalidade diminuiu face a 2011, mas as questões relacionadas com a violência doméstica aumentaram significativamente. Estes dados são confirmados pelas estatísticas da DGPJ e pelos dados da CPCJ.
- A rede de transportes é insuficiente, sobretudo nas ligações dentro do concelho e contribui para o isolamento de uma parte da população.

GLOSSÁRIO

AER – Anuários Estatísticos Regionais.

Censos - trata-se de um recenseamento demográfico de natureza periódica (normalmente de 10 em 10 anos) que se propõe traçar um retrato estatístico da população que habita um determinado território e do seu modo de vida.

CLASP - Conselho Local de Ação Social de Palmela.

Diagnóstico Social (DS) - Trata-se de um instrumento de gestão, que procura traçar um retrato das dimensões relacionadas com o social, para identificar vulnerabilidades. A pobreza, a educação, a saúde e a habitação são temas clássicos trabalhados no diagnóstico social. Analisa-se também a situação de alguns grupos mais vulneráveis de que são exemplo: as mulheres, as crianças e jovens, os idosos ou a população imigrante.

DSP - Diagnóstico Social de Palmela.

Emigração - Movimentos populacionais de saída de um território.

Empreendedorismo - Capacidade de inovar e de acrescentar valor a essa inovação, assumindo os riscos correspondentes à sua concretização.

FAMI - Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração

Famílias Desestruturadas - Famílias onde os conflitos, os abusos e as condutas incorretas são reiteradamente praticados por alguns membros afetando o desenvolvimento dos outros. Estão ligadas frequentemente a situações de pobreza, vulnerabilidade ou dependências.

Imigração - Movimentos populacionais de entrada num território.

Migrações - Movimentos populacionais de entrada ou saída de um território.

Município - Divisão administrativa com poder e jurisdição própria.

NCLASP - Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Palmela.

Oficinas Temáticas - Reuniões de discussão e debate, realizadas no âmbito da atualização do Diagnóstico Social de Palmela para recolher informação sobre temas relacionados com as vulnerabilidades sentidas e vividas pela população de Palmela ou parte dela.

PLSA- Plano Local de Saúde da Arrábida

Pobreza - Trata-se de uma privação que limita as pessoas no acesso aos bens que permitam a satisfação das suas necessidades básicas de alimentação, abrigo, saneamento básico, saúde e educação e/ou outras necessidades sociais. Divide-se em dois grupos: **Pobreza Relativa** - Remete para a comparação de rendimentos, sendo considerados pobres todos aqueles que possuam rendimentos inferiores a 60% do rendimento mediano do território em análise.

Pobreza Absoluta - Remete para a incapacidade de satisfação das necessidades básicas. A pobreza Absoluta tem como grau máximo de privação a pobreza extrema.

Pobreza Extrema - Trata-se de um indicador das Nações Unidas que classifica um nível extremo de privação que impede a pessoa de satisfazer as necessidades básicas e fundamentais de

alimentação, acesso a água potável, habitação, saúde e educação. Nesse sentido, o limite estabelecido por organismos internacionais para classificar esse tipo de pobreza é em 1,90 dólares por dia (ppc).

Privação material e social - Condição da população que vive em situação de carência por dificuldades económicas de, pelo menos, cinco de treze itens de privação material e social. Sete dos treze itens são recolhidos ao nível do agregado: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto); g) possibilidade de substituir o mobiliário usado. Os restantes seis itens são recolhidos ao nível dos indivíduos com 16 ou mais anos: h) possibilidade de substituir roupa usada por alguma roupa nova (excluindo a roupa em segunda mão); i) possibilidade de ter dois pares de sapatos de tamanho adequado (incluindo um par de sapatos para todas as condições meteorológicas); j) possibilidade de gastar semanalmente uma pequena quantia de dinheiro consigo próprio; k) possibilidade de participar regularmente numa atividade de lazer; l) possibilidade de estar com amigos/família para uma bebida/refeição pelo menos uma vez por mês; m) possibilidade de ter acesso à internet para uso pessoal em casa.

Nota: os sete itens de privação material e social recolhidos ao nível do agregado são replicados para todos os seus membros, independentemente da idade. Os seis itens recolhidos ao nível dos indivíduos com 16 ou mais anos são replicados para as crianças com menos de 16 anos se em cada item, pelo menos, metade dos indivíduos com 16 ou mais anos do seu agregado referem estar em privação.

Privação material e social severa - Condição da população que vive em situação de carência por dificuldades económicas de, pelo menos, sete de treze itens de privação material e social. Sete dos treze itens são recolhidos ao nível do agregado: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto); g) possibilidade de substituir o mobiliário usado. Os restantes seis itens são recolhidos ao nível dos indivíduos com 16 ou mais anos: h) possibilidade de substituir roupa usada por alguma roupa nova (excluindo a roupa em segunda mão); i) possibilidade de ter dois pares de sapatos de tamanho adequado (incluindo um par de sapatos para todas as condições meteorológicas); j) possibilidade de gastar semanalmente uma pequena quantia de dinheiro consigo próprio; k) possibilidade de participar regularmente numa

atividade de lazer; l) possibilidade de estar com amigos/familiares para uma bebida/refeição pelo menos uma vez por mês; m) possibilidade de ter acesso à internet para uso pessoal em casa.

Nota: os sete itens de privação material e social recolhidos ao nível do agregado são replicados para todos os seus membros, independentemente da idade. Os seis itens recolhidos ao nível dos indivíduos com 16 ou mais anos são replicados para as crianças com menos de 16 anos se em cada item, pelo menos, metade dos indivíduos com 16 ou mais anos do seu agregado referem estar em privação.

RPMS- Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis

Rede Social - Criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de novembro. Organização das entidades que trabalham com as questões sociais e vulnerabilidades das populações de um determinado território, de forma a congregar esforços e criar sinergias.

Rendimento Social de Inserção - Apoio que visa apoiar e proteger pessoas e famílias que se encontrem numa situação de grave carência económica.

Saldo Migratório - Diferença entre nº de imigrantes e nº de emigrantes, ou seja, entre os que entram e saem de um território num determinado período.

Saldo Natural - Diferença entre nascimentos e óbitos num determinado período.

SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Subsídio de Desemprego - prestação em dinheiro, atribuída aos beneficiários desempregados para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego.

Subsídio Social de Desemprego - É uma prestação em dinheiro, para compensar a perda involuntária de emprego. Em situações em que o rendimento mensal, por pessoa, do agregado familiar não ultrapasse 80% do Indexante dos Apoios Sociais (IAS). (480,43Euros em 2023). Condição da população que vive em situação de carência por dificuldades económicas de, pelo menos, cinco de treze itens de privação material e social. Sete dos treze itens são recolhidos ao nível do agregado: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto); g) possibilidade de substituir o mobiliário usado. Os restantes seis itens são recolhidos ao nível dos indivíduos com 16 ou mais anos: h) possibilidade de substituir roupa usada por alguma roupa nova (excluindo a roupa em segunda mão); i) possibilidade de ter dois pares de sapatos de tamanho adequado (incluindo um par de sapatos para todas as condições meteorológicas); j) possibilidade de gastar semanalmente uma pequena quantia de dinheiro consigo próprio; k) possibilidade de participar regularmente numa atividade de lazer; l) possibilidade de estar com amigos/familiares para uma bebida/refeição pelo menos uma vez por mês; m) possibilidade de ter acesso à internet para uso pessoal em casa.

Taxa bruta de natalidade - corresponde ao número de nascimentos por mil habitantes num dado período que em geral é num ano civil (<https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/1717?modal=1>)

Taxa de fecundidade geral - expressa-se em número de nados vivos por mil mulheres em idade fértil num dado período que em geral é num ano civil (<https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/1708?modal=1>)

Taxa bruta de mortalidade geral - representa o total de óbitos ocorridos num determinado período em geral num ano civil por cada mil habitantes (<https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/1714?modal=1>)

Trabalho informal - Quando a atividade é exercida sem existência de um contrato de trabalho.

Trabalho Precário - Quando a atividade é exercida sem salvaguarda de condições de segurança e estabilidade, muito embora exista um vínculo laboral.

APÊNDICES

**AUSCULTAÇÃO À PARCERIA:
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

Apêndice 1. Auscultação à parceria através de inquérito por questionário

1.Contextualização

O inquérito por questionário sendo um instrumento iminentemente quantitativo, se integrar um número substancial de questões abertas, como é o caso, acaba por ter também algumas características enriquecedoras do mesmo a nível qualitativo que o aproximam de um inquérito por entrevista estruturada ou semiestruturada.

No caso em apreço, a base para a construção do questionário foi a literatura de referência para esta área e consultaram-se também diversos questionários desta natureza.

Houve, desde o primeiro momento da construção, uma grande preocupação, quer com a clareza das questões, quer com a explicitação dos conceitos, nos casos em que tal se justificava. O conjunto de questões foi apresentado com uma perspetiva sequencial e tendo também um cuidado especial em assegurar a existência de um fio condutor.

Quando a primeira versão provisória do questionário foi apresentada ao núcleo executivo do CLAS de Palmela, no dia 14/03/2022, o número de questões não era muito elevado e os membros do mesmo sugeriram algumas alterações e introdução de novas questões, dando lugar a uma segunda versão provisória do questionário.

Recorde-se que esta segunda versão foi sujeita a discussão pública por parte dos membros do CLAS numa reunião realizada a 29/03/2022, tendo sido de novo feitas mais algumas alterações e introduzidas novas questões, surgindo assim uma terceira versão.

Em fase de pré teste dessa versão houve de novo lugar a pequenos ajustes e introdução de mais algumas questões tendo sido aplicada uma quarta versão que correspondeu à versão definitiva do inquérito por questionário.

As sucessivas versões do questionário e o próprio processo de construção do mesmo teve como consequência positiva uma maturação do instrumento e como menos positivo a dilatação do tempo entre o início da sua construção e a fase de aplicação.

Houve, portanto, um processo de construção do questionário muito refletido e participado com inúmeros contributos muito importantes dos membros do CLAS. Este envolvimento de todos teve reflexos muito positivos pois permitiu, em fases posteriores, nomeadamente de implementação de planos e ações concretas, um maior comprometimento das forças vivas da região com consequências nos resultados alcançados.

À medida que o questionário foi sendo desenvolvido, com a contribuição de todos, houve como que uma apropriação coletiva do mesmo, resultando em algo bastante diferente do inicialmente projetado, mas em que todos se reviam.

O questionário acabou por ficar algo mais extenso do que inicialmente estava previsto, com 101 questões, das quais 29 corresponderam a questões abertas. Algumas das questões fechadas eram de natureza classificativa com base numa escala de *Likert* de cinco pontos quantificadores e o ponto seis correspondente a não respostas.

Assim permitiu um maior aprofundamento das questões, mas ao mesmo tempo tornou-se bastante moroso o seu preenchimento, levando a que algumas entidades acabassem por não submeter o questionário. Não obstante, obtiveram-se respostas muito completas que enriqueceram bastante a análise.

De notar que o inquérito teve como destinatários todas as entidades que integram a rede social num total de 54. Foi enviado a todas estas entidades um email com o *link* para responder. Foram submetidos 21 questionários, mas só 19 foram considerados válidos uma vez que os outros não estavam devidamente preenchidos (taxa de respostas válidas de 35,19% o que é bastante positivo para inquéritos desta natureza). Acresce que os respondentes, na maior parte dos casos, não deram opinião sobre algumas matérias por eventualmente não corresponderem às dimensões que melhor conheciam.

O *LimeSurvey* é um *software open source* destinado à aplicação de inquéritos *online* escrito em PHP, podendo utilizar bases de dados MySQL, PostgreSQL ou Microsoft SQL Server.

As questões fechadas foram objeto de análise estatística descritiva consubstanciada em identificação de frequências e percentagens.

As questões abertas foram analisadas tendo por base uma análise de conteúdo categorial. Neste caso não houve pré codificação de categorias. Estas foram consideradas apenas com base nas respostas recebidas.

As 101 questões estão divididas de acordo com as seguintes dimensões:

- Dados identificativos e delimitadores, permitindo saber qual a área geográfica de intervenção e as valências da entidade respondentes – 3 questões abertas;
- Emprego, Trabalho Informal e Trabalho Precário e Qualificações - 26 questões das quais 7 abertas;
- Habitação – 8 questões fechadas;
- Violência Doméstica / de Género – 2 questões das quais 1 aberta;
- Pobreza – 5 questões das quais 2 abertas;
- Famílias desestruturadas;
- Crianças e jovens, abandono escolar e intervenção da CPCJ– 6 questões das quais duas abertas;
- Idosos e seus Problemas – 6 questões das quais 1 aberta;
- Imigrantes e seus Problemas – 12 questões das quais 3 abertas;
- Isolamento – 5 questões das quais 1 aberta;
- Saúde – 5 questões das quais 2 abertas;
- Pessoas com Deficiência e Problemas Associados – 5 questões das quais 2 abertas;
- Transportes – 4 questões das quais 1 aberta;
- Associativismo – 4 questões das quais 2 abertas;
- Empreendedorismo - 3 questões das quais 1 aberta;
- Espaços Públicos – 3 questões das quais 1 aberta;
- Rede Social e Diagnóstico Social – 4 questões todas abertas.

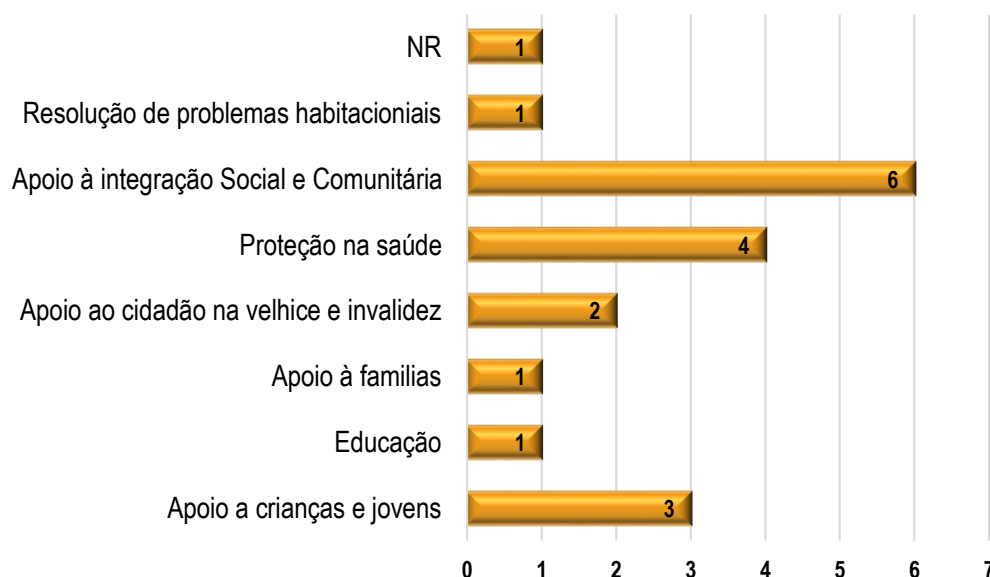
2. Caraterização da Amostra

A caraterização da amostra realizou-se a partir das valências das entidades parceiras. Para tal recorreu-se ao DL 119/83 de 25 de fevereiro que aprova o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, que de acordo com o capítulo 1, art.º1º, são instituições que se constituem com o propósito de organizar e estruturar o dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e desde que não sejam administradas pelo Estado podem ser organizadas em função de sete objetivos a saber:

- a) Apoio a crianças e jovens;
- b) Apoio à família;
- c) Apoio à integração social e comunitária;
- d) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência, ou de capacidade para o trabalho;
- e) Promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- f) Educação e formação profissional dos cidadãos;
- g) Resolução dos problemas habitacionais das populações.

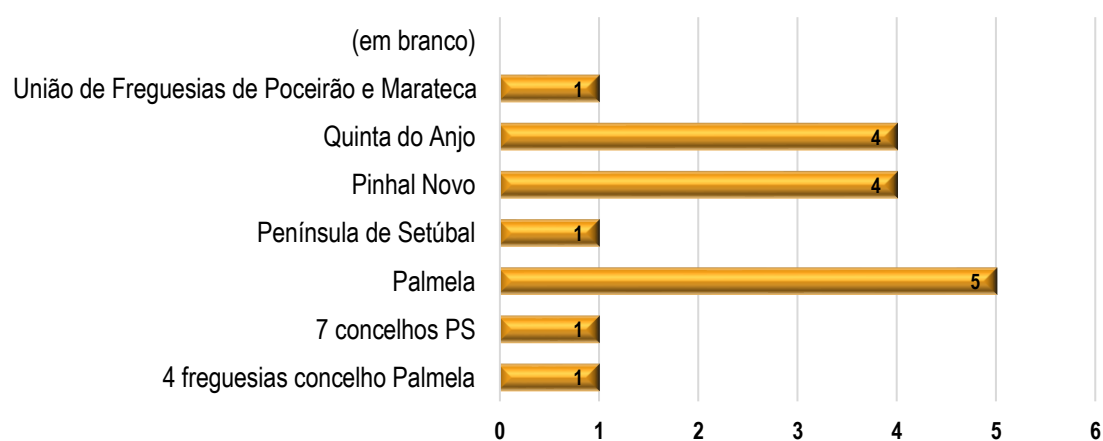
No presente questionário verifica-se o predomínio das entidades relacionadas com o Apoio à Integração Social e Comunitária (n=6), seguindo-se as que se destinam ao Apoio na Saúde (n=4) e ao Apoio a Crianças e Jovens (n=3) num total de 19 respostas, como referido.

Gráfico 12. Caraterização da amostra em termos de valências



Em termos de proveniência geográfica verifica-se que 17 entidades responderam à questão. Prevalcem as localizadas em Palmela com cinco respostas, seguindo-se Quinta do Anjo e Pinhal Novo ambas com quatro respostas.

Gráfico 13. Localização Geográfica das Entidades Participantes



APÊNDICE 2. RESULTADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

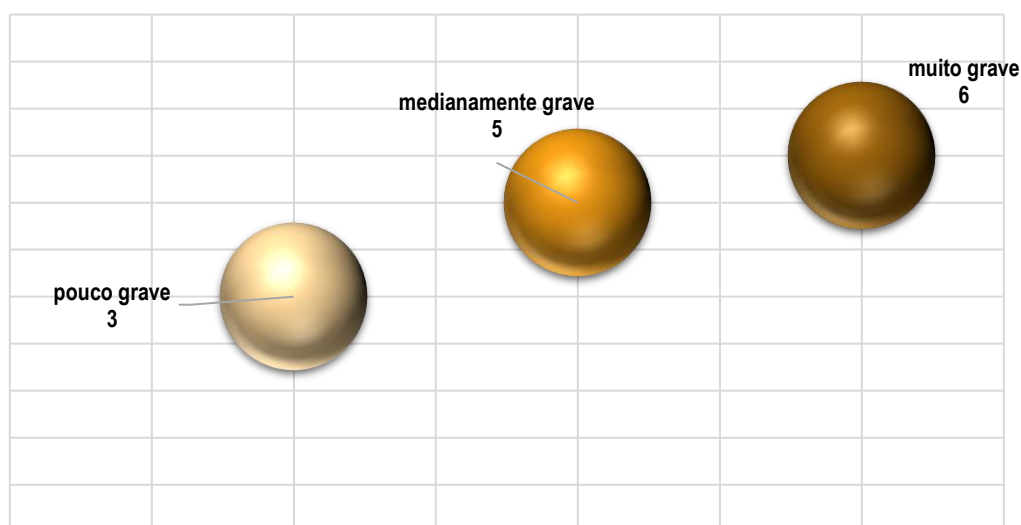
Apresenta-se neste ponto os resultados do inquérito por questionário aplicado à parceria. Recorda-se que o inquérito teve como destinatários as entidades que integram a Rede Social num total de 54 parceiros. Foram submetidos e validados 19 questionários, correspondendo a uma taxa de 35,19%. A recolha de informação através do inquérito à parceria pretende aprofundar e complementar a informação estatística já apresentada.

1. Pobreza

A perceção sobre a pobreza²³ também se analisa no inquérito por questionário aplicado à parceria. A Rede Social foi auscultada sobre situações de pobreza, beneficiários do RSI e apoios existentes para combater as situações de pobreza.

Constatamos que a perceção da existência de situações de pobreza oscila tendencialmente entre o medianamente grave (n=5) e o grave (n=6).

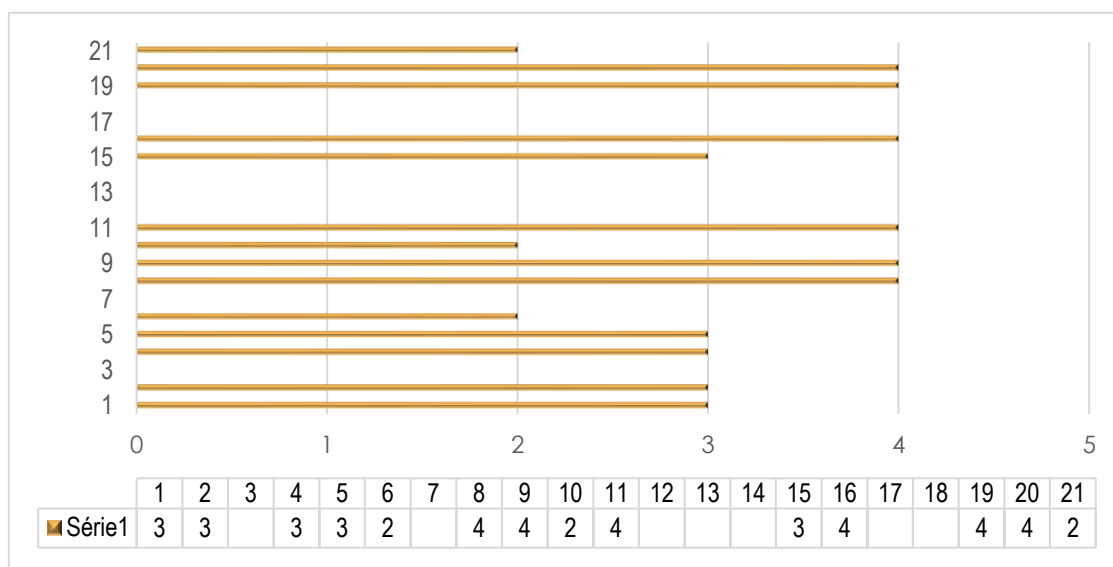
Gráfico 14. Grau de pobreza (n=14)



Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

²³ Pobreza - entendida como privação material por falta de meios económicos para fazer face às necessidades básicas.

Gráfico 15.Grau de pobreza



As causas para explicar a situação de pobreza, indicadas pelos parceiros, são as que se apresentam:

- O desemprego;
- O aumento do custo de vida;
- Os baixos salários;
- As baixas qualificações;
- A precariedade laboral;
- O preço de bens essenciais;
- O preço da habitação;
- A ausência de rede de apoio;
- O isolamento;
- A falta de suporte familiar;
- A deficiente rede de transportes.

As opiniões também se dividem no que respeita aos beneficiários do RSI e à distribuição de bens, mas tendencialmente os respondentes (n=6) consideram que não existem no concelho muitos beneficiários do RSI, considerando também que a distribuição de bens não cobre as necessidades (n=7).

Tabela 73.Pobreza (n)

Questões	Sim	Não
Muitos beneficiários do RSI	3	6
A distribuição de bens cobre as necessidades	5	7

Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

No que respeita às entidades que apoiam na luta contra a pobreza, destacam-se as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e as entidades públicas ligadas ao município, como por exemplo as juntas de freguesia.

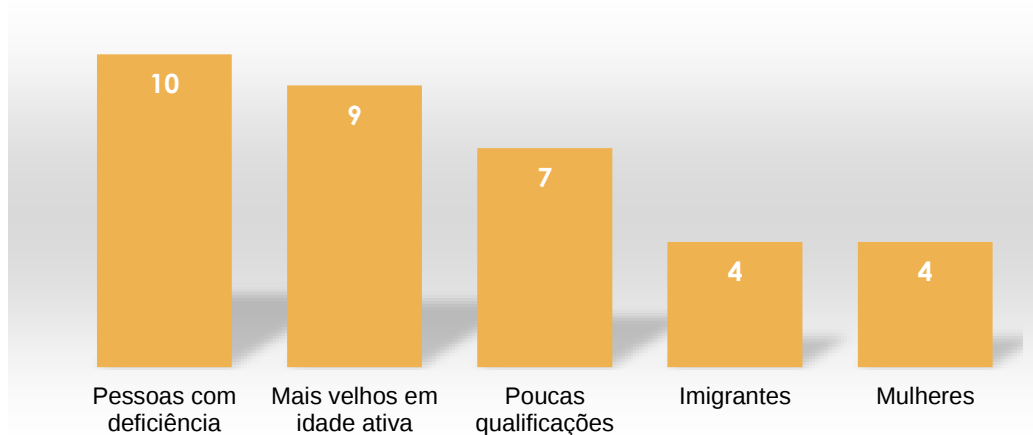
2. Emprego, trabalho informal e trabalho precário

O inquérito por questionário aplicado à parceria procurou identificar a dificuldade no acesso ao emprego procurando compreender a perceção dos participantes sobre a existência de trabalho informal²⁴ ou precário²⁵ no concelho. Verifica-se que, entre os grupos vulneráveis estudados, são as pessoas com deficiência (n=10), os mais velhos em idade ativa (n= 9) e as pessoas com poucas qualificações (n=7), que se destacam na maior dificuldade no acesso ao emprego. Quatro respondentes consideram que os imigrantes²⁶, as mulheres e as minorias são os grupos que apresentam mais dificuldade.

As razões apontadas para as dificuldades no acesso ao emprego por parte destes grupos podem ser sintetizadas nas seguintes ideias-chave:

- A conjuntura;
- As políticas públicas;
- A falta de qualificações;
- A falta de competências sociais e profissionais;
- Falta de oportunidades e apoios.

Gráfico 16. Grupos sociais com mais dificuldade de acesso ao emprego (n)



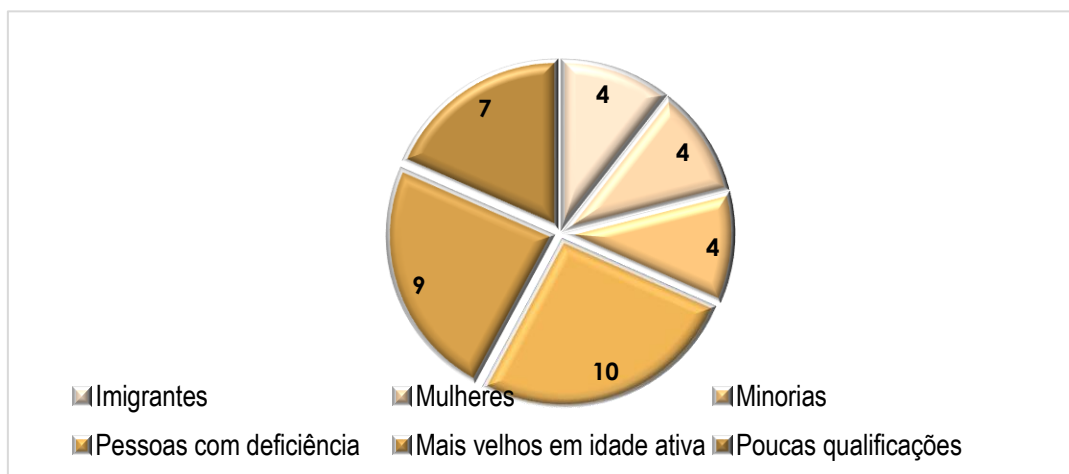
Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

²⁴ Trabalho precário pode ser caracterizado pela insegurança no emprego; Perda de regalias sociais; Salários baixos; Descontinuidade nos tempos de trabalho. Definição retirada de Sá, T. (2010). Precariedade e “trabalho precário”: consequências sociais da precarização laboral, *Configurações*, 7, <http://journals.openedition.org/configuracoes/203>; DOI: 10.4000/configuracoes.203

²⁵ Entendido como um trabalho que se desenvolve sem qualquer vínculo à organização/empresa e, logo, sem qualquer tipo de proteção social.

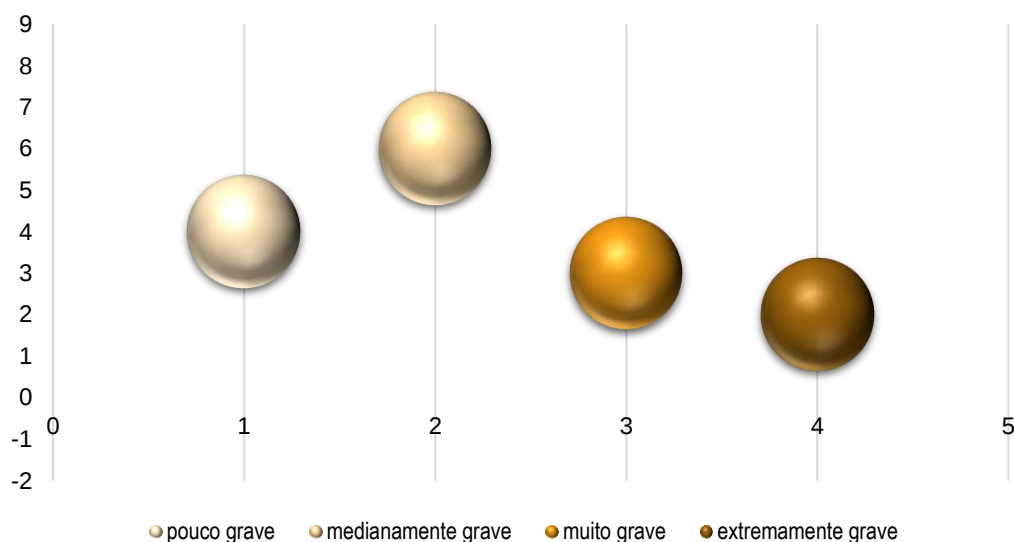
²⁶ Imigrantes - indivíduos oriundos de outras regiões ou países que se deslocaram para o Município de Palmela para viver e/ou trabalhar.

Gráfico 17. Grupos sociais com mais dificuldade de acesso ao emprego



Em relação à gravidade do trabalho Precário/informal no concelho, verifica-se que os respondentes (n=15) o consideram medianamente grave (n=6) e pouco grave (n=4). Um menor número de respondentes tem a perceção de ser muito grave (n=3) ou, extremamente grave (n=2).

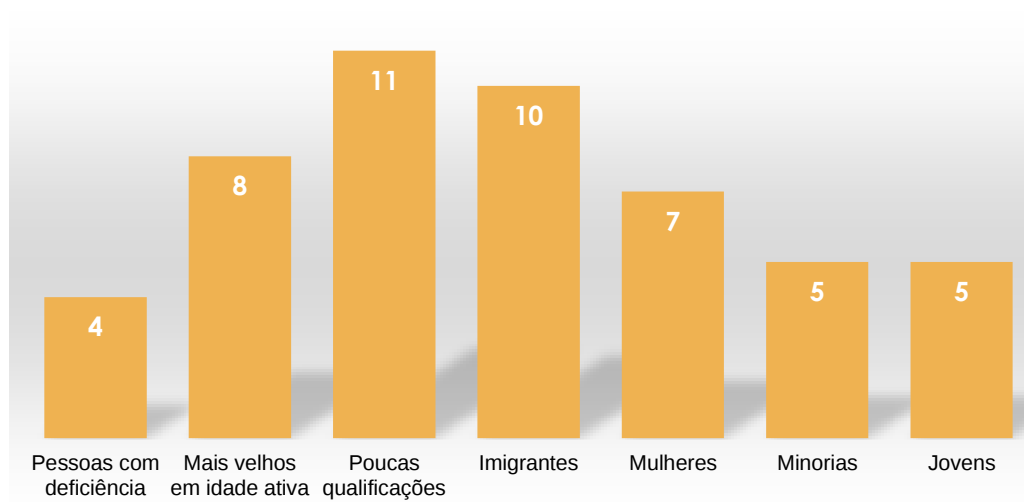
Gráfico 18. Perceção de Gravidade do trabalho Precário/Informal desde 1 (sem gravidade) até 5 (extremamente grave) (n) (N=15)



Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

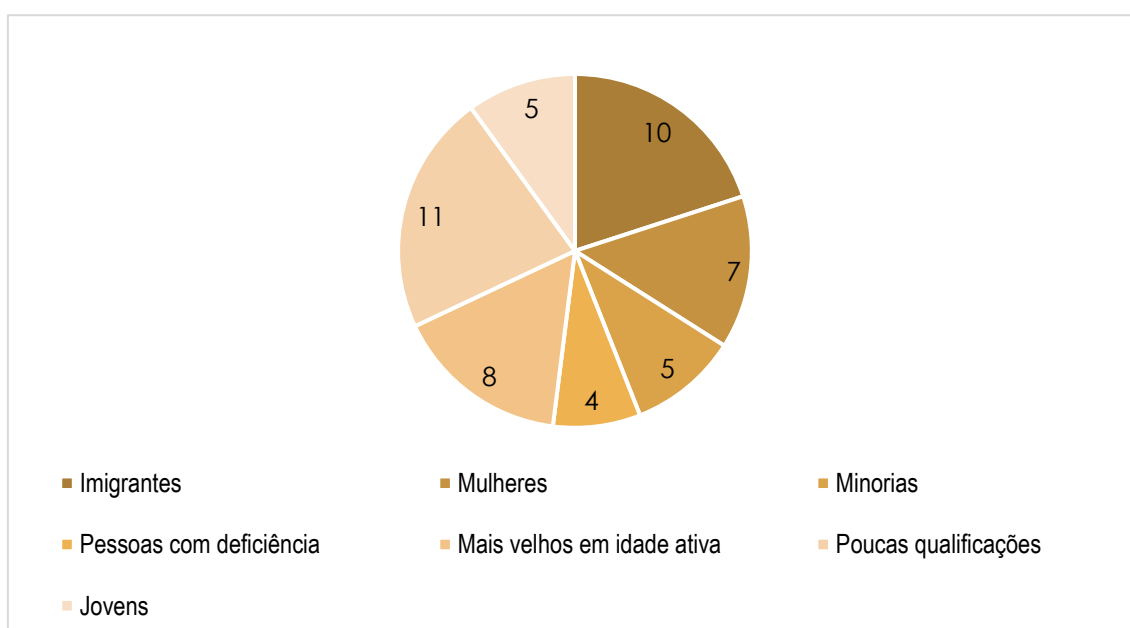
Entre os grupos mais afetados pelo trabalho precário/informal destacam-se as pessoas com poucas qualificações (n=11), seguidos dos imigrantes (n=10). Seguem-se os mais velhos em idade ativa (n=8) e as mulheres (n=7).

Gráfico 19. Grupos mais afetados pelo trabalho precário/informal



Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

Gráfico 20. Grupos mais afetados pelo trabalho precário/informal (n)



O setor agrícola, a restauração, a hotelaria e a construção civil, encontram-se entre os setores mais citados como sendo afetados pelo trabalho precário/informal. Também a indústria e o terceiro setor são nomeados, bem como o comércio, estes três últimos com menor expressão.

Como causas apontadas para o trabalho precário e informal temos:

- A sazonalidade;
- O aumento das atividades de construção civil;
- As baixas qualificações;
- A falta de regularização da situação dos imigrantes;
- O interesse de empregadores;
- O interesse de empregados que acumulam o trabalho com outras prestações sociais;
- O trabalho doméstico ou agrícola pago à jorna;
- A pluralidade de situações associada ao trabalho precário e a dificuldade de delinear fronteiras.

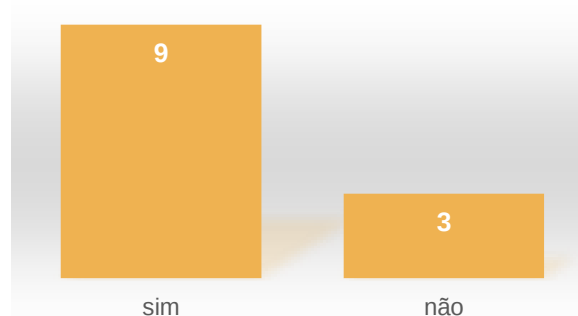
3. Qualificações Escolares e Profissionais

A auscultação à parceria no âmbito do inquérito por questionário permitiu acrescentar um conjunto de informações percecionadas pelos inquiridos.

A análise das qualificações procura aferir a relação entre as qualificações da população e a necessidade de desenvolvimento do território; por essa razão tratou-se conjuntamente a qualificação escolar e a profissional.

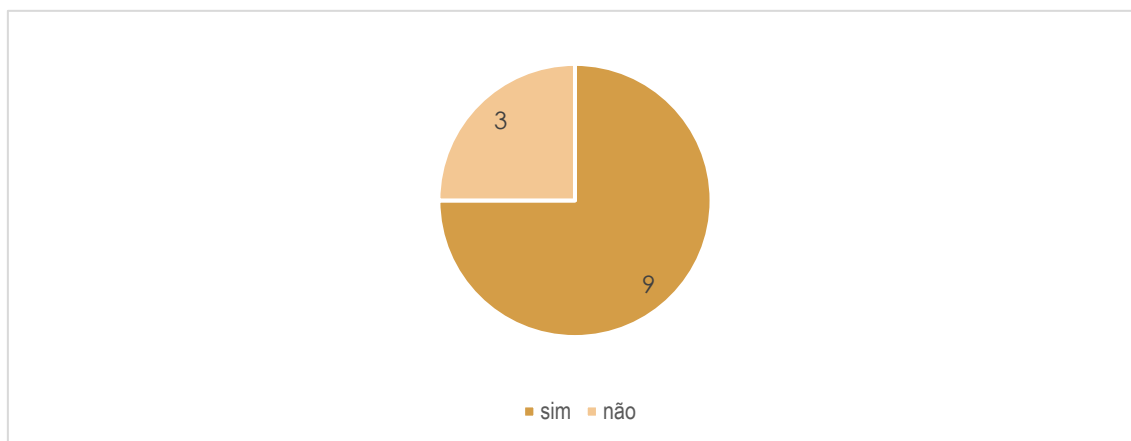
Da auscultação dos parceiros sobre se existem debilidades na qualificação escolar/ profissional, constatamos que a maioria dos 12 respondentes à questão considera que sim (n=9).

Gráfico 21. Debilidades nas Qualificações Escolares/Profissionais (n)



Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

Gráfico 22. Debilidades nas Qualificações Escolares/Profissionais (n)



São identificadas as seguintes Causas:

- Estudo culturalmente pouco valorizado;
- Abandono Escolar;
- Não existe correspondência entre as necessidades do mercado e as saídas profissionais;
- Necessidade de cursos profissionais e de um Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF);
- Equipamento escolar pouco vocacionado para a formação profissional;
- Dificuldade particular para as pessoas com deficiência.

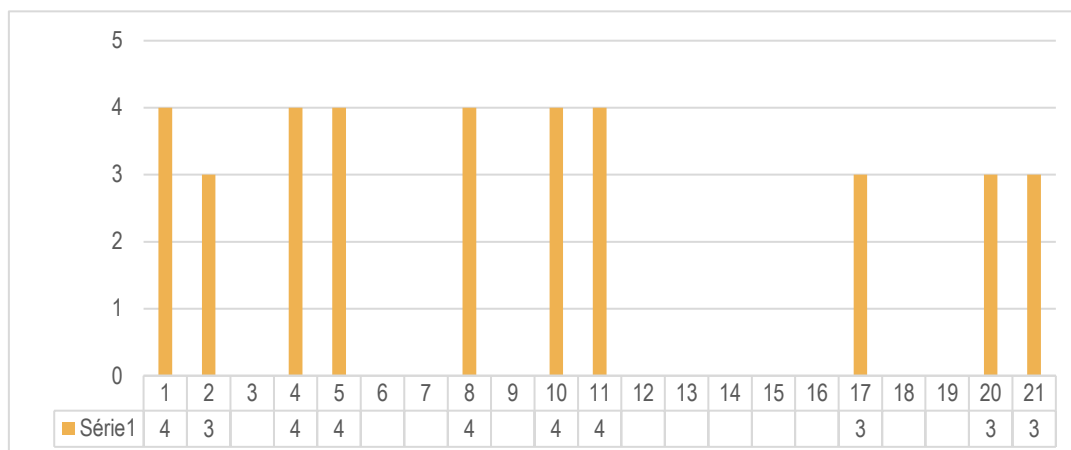
Sobre a perceção dos respondentes (n=10) em relação à adequação entre as qualificações e as necessidades os respondentes consideram-na medianamente adequada (n=4) e bastante adequada (n=6).

Gráfico 23. Perceção da Adequação entre as qualificações e as necessidades (n) (N=10)



Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

Gráfico 24. Perceção da Adequação entre as qualificações e as necessidades (n)



4. Habitação

Ao nível do inquérito por questionário as questões relacionadas com a habitação procuraram aferir se a habitação disponível é suficiente e se tem condições de habitabilidade.

As tabelas seguintes apresentam a opinião dos respondentes ao inquérito por questionário, sobre as questões relacionadas com a habitação:

Estas questões revelam uma insuficiência do parque habitacional disponível, para cobrir as necessidades, pois considera-se que existem muitas habitações a necessitar de requalificação.

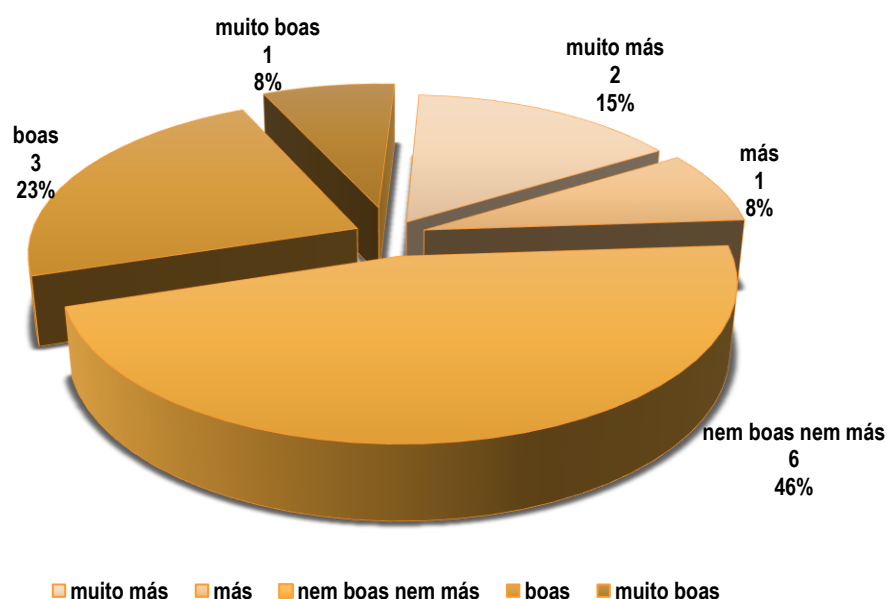
Tabela 74. Habitação (n)

Questões	sim	não
Há habitação suficiente face às necessidades	2	14
A habitação disponível é adequada face às necessidades dos agregados familiares	5	5
Há muitas habitações sem condições de habitabilidade	1	7
Habitações suficientes para arrendar a preços acessíveis	0	12
Habitações suficientes para vender a preços acessíveis	0	10
Há muitas habitações devolutas	6	2
Há muitas habitações que necessitam de requalificação	1	12

Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

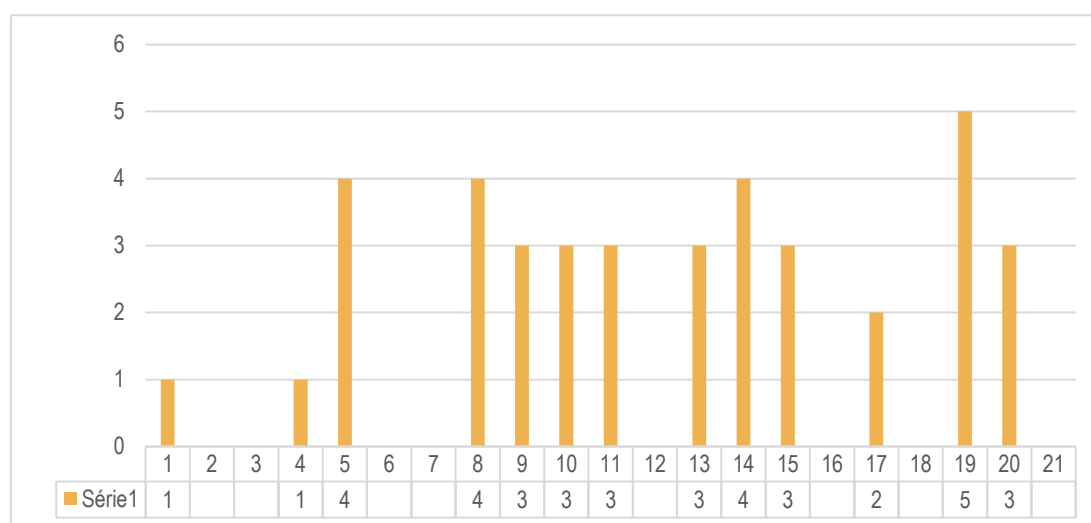
A perceção sobre as condições de habitabilidade divide-se, oscilando entre condições razoáveis (n=6), boas(n=3), mas também más e muito más.

Gráfico 25. Classificação das condições de habitabilidade (n) (N=13)



Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

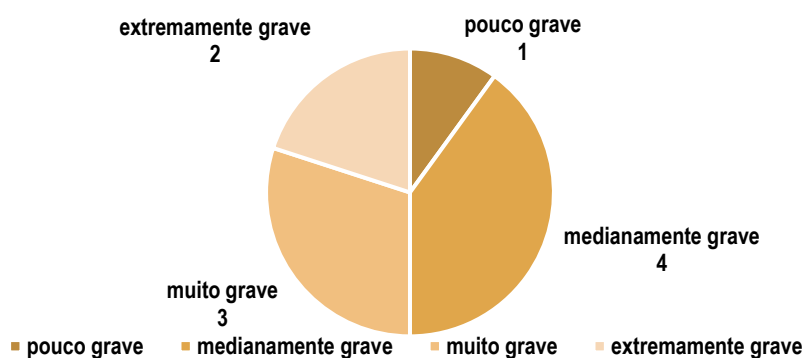
Gráfico 26. Classificação das condições de habitabilidade (n)



5. Violência doméstica / de género

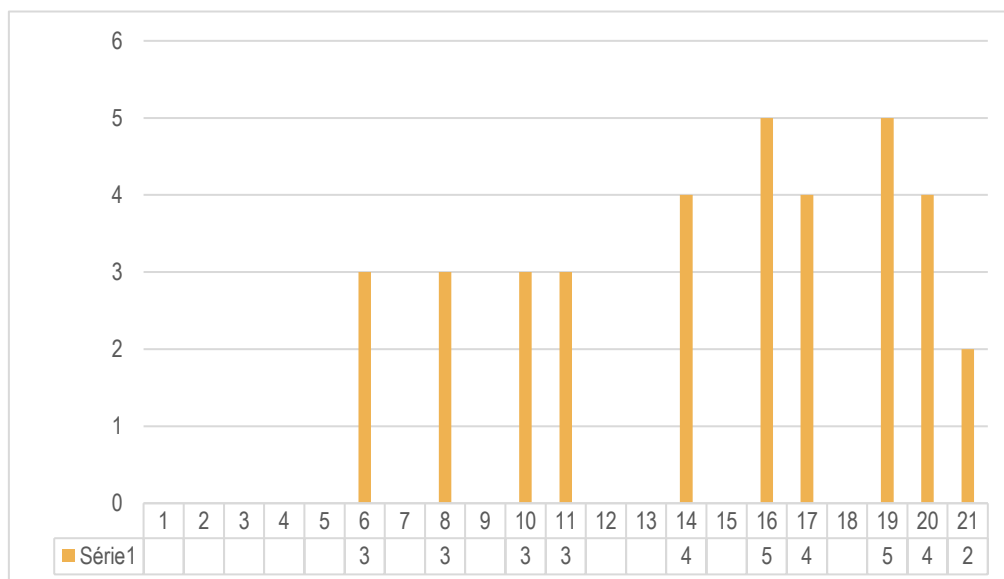
O inquérito por questionário aplicado à parceria procura aferir a perceção sobre a existência do crime de violência doméstica no concelho. Verificamos que a perceção dos respondentes sobre a violência doméstica assume média e pouca gravidade para a maioria dos 10 respondentes à questão (n=5), assume ainda para outros a perceção de extrema gravidade (n=2) e bastante gravidade (n=3).

Gráfico 27.Gravidade da violência doméstica (n) (N=10)



Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

Gráfico 28.Gravidade da violência doméstica (n)



Causas para explicar o fenómeno:

- Consumos e adição;
- Condição económica associada ao desemprego e pobreza;
- A ideia de dominação de género associada ao sentimento de posse e controle;
- Uma certa perceção de que se trata de um fenómeno cultural normal.

“Falta de consciência cívica que leva ao desrespeito pela dignidade e igualdade de *género*”

Fonte: Inquérito à Parceria, 2022

6. Famílias Desestruturadas

O tema das famílias desestruturadas remete para outro tema relacionado com as crianças e jovens em risco. As famílias desestruturadas relacionam-se com atos violentos e abusivos, ou de consumos e dependência, praticados por um ou mais membros, afetando todos os outros. Relaciona-se frequentemente com as situações de pobreza, carências e vulnerabilidades.

Os parceiros quando questionados sobre a presença de famílias desestruturadas²⁷ confirmaram a sua existência (n=15), apontando as seguintes causas:

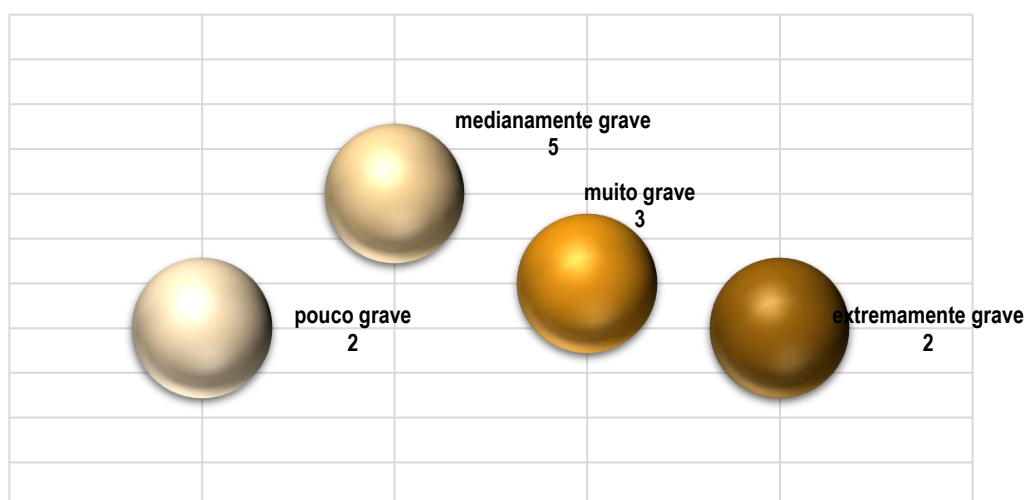
- Reprodução de modelos intergeracionais;
- Ausência Intervenção Preventiva;
- Ausência respostas sociais;
- Falta de competências sociais e parentais;
- Consumos e adição;
- Desemprego e/ou baixos recursos económicos;
- Doença mental;
- Violência Doméstica;
- Modelos de educação formais e informais desajustados.

7. Abandono Escolar

Em relação ao abandono escolar e à perceção sobre a sua gravidade, ao nível do inquérito por questionário verifica-se que 12 entidades responderam à questão.

Tendencialmente é considerado medianamente grave (n=5) ou grave (n=3). Duas entidades consideram-no muito grave e duas pouco grave.

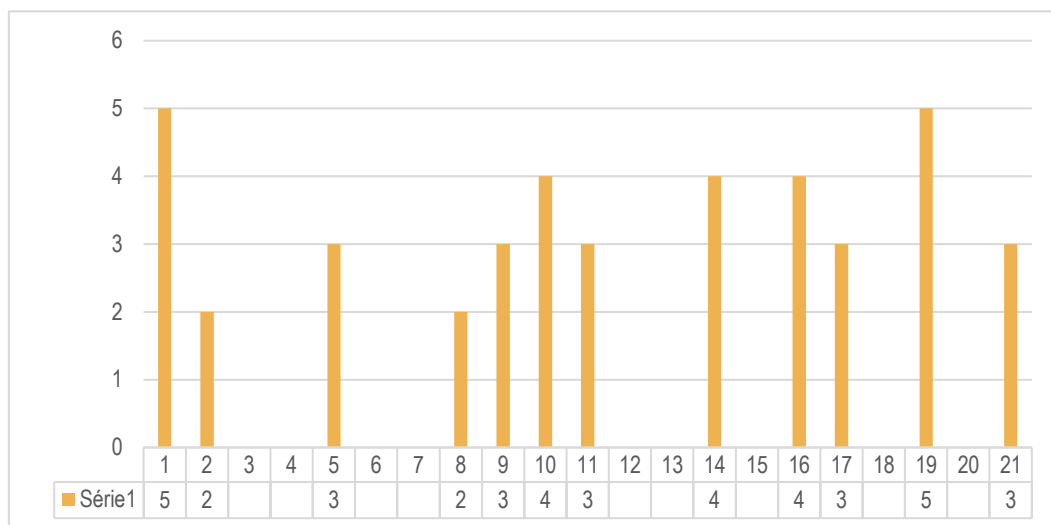
Gráfico 29.Gravidade do Abandono Escolar (n) (N=12)



Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

²⁷ *família disfuncional*, entendida como que alguns dos elementos apresentam má conduta muitas vezes associada a pobreza e dependência de álcool, droga ou a problemas mentais.

Gráfico 30. Gravidade do Abandono Escolar (n)



Destacam-se como causas apontadas:

Familiares

“Desresponsabilização das famílias”

“Destruturção do núcleo familiar”

” Não valorização do percurso escolar por parte das famílias”

Dos próprios jovens

“Perfil psicológico”;

“Desinteresse”;

“Deficiência”.

Da sociedade

“Ausência de um Plano Municipal para a Juventude e Educação com linhas orientadoras a colmatar esta situação”;

“Ausência de uma intervenção colaborativa e em rede”;

“Modelos Educativos desajustados das necessidades e expetativas dos jovens”;

“Ausência de respostas educativas ao nível da formação profissional”.

No que respeita à intervenção da CPCJ, neste contexto, verificou-se que:

- Quinze entidades consideram que existem agregados familiares desestruturados;
- Quinze entidades conhecem situações de intervenção da CPCJ;
- Treze entidades consideram que as intervenções foram eficazes.

8. Idosos e os seus problemas

Na análise do questionário e no que respeita ao apoio aos idosos procurou-se aferir as várias dimensões que se dividem em situação económica (rendimentos) e apoio social. Considerou-se dividir o apoio social por apoio a idosos institucionalizados e idosos no domicílio, onde se colocam questões potencialmente relacionadas com a rede e/ou isolamento.

Concluiu-se que os apoios a idosos, quer estejam institucionalizados ou em casa, são considerados insuficientes em todas as dimensões de análise.

Tabela 75. Apoio aos idosos (n)

Questões	Sim	Não
Rendimento Médio/necessidades Básicas	0	17
Estruturas de apoio a Idosos em casa são suficientes	3	14
Estruturas de apoio a Idosos Institucionalizados são suficientes	1	14
Valências são suficientes	3	13
Distribuição Geográfica das valências é suficiente	2	12

Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

As causas identificadas vão ao encontro dos resultados suprarreferidos:

- Faltam medidas que promovam o envelhecimento ativo;
- Falta apoio domiciliário e apoio ao nível de cuidados continuados, necessidade agravada ao fim de semana;
- Falta apoio na saúde mental;
- Falta apoio ao nível da higiene e alimentação;
- Faltam medidas que promovam a proximidade familiar;
- Faltam respostas para determinadas patologias.

9. População Isolada

Existe uma quase unanimidade no reconhecimento da existência de população em situação de isolamento²⁸, com várias dimensões e intensidades, as quais se identificam na tabela que se segue.

Os respondentes consideram que a maioria da população isolada tem acesso ao telefone, mas não à Internet.

²⁸ Pessoas isoladas sem rede de suporte familiares, comunitárias ou institucionais.

Tabela 76. Situação de Isolamento dos Idosos (n)

Estruturas de apoio em número suficiente	Sim	Não
Existem pessoas em situação de isolamento	16	0
Acesso a telefone	7	2
Acesso à internet	0	10
Estruturas de apoio	7	1

Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

Ao nível das Estruturas de Apoio são destacadas algumas entidades:

- Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS);
- Misericórdia;
- Associações;
- Juntas de Freguesia;
- Guarda Nacional Republicana (GNR);
- Vizinhança;
- Equipa do RSI.

10. Imigrantes e seus problemas

A análise da população imigrante, ao nível do inquérito por questionário, inicia-se com a perceção sobre a presença de imigrantes no concelho de Palmela. Verificou-se que 10 entidades participantes responderam à questão considerando que a presença dos imigrantes é muito visível ou razoavelmente visível.

As entidades participantes consideram tendencialmente que a população imigrante enfrenta dificuldades, com destaque particular para o acesso ao emprego e à habitação.

Tabela 77. Dificuldades da população imigrante (n)

Apoio na integração da população imigrante - dificuldades sentidas	Sim	Não
Acesso à Saúde	6	4
Acesso ao Emprego	8	1
Acesso à Educação	6	6
Habitação	13	0

Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

Além das dificuldades expostas, são ainda apontadas dificuldades sentidas pela população imigrante aos seguintes níveis:

- Integração na comunidade;
- Resolução de problemas de legalização;
- Domínio da Língua.

Em relação a entidades e programas de apoio, os participantes referem:

Entidades

- A Câmara Municipal de Palmela;
- A Segurança Social;
- O Instituto de Emprego e Formação Profissional;

Programas

- Rendimento Social de Inserção (RSI)
- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) – no âmbito do Programa FAMI (Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração).
- Português Língua Não Materna – Programas no âmbito do IEFP e Direção Geral da Educação: Programa PPT – Português para Todos

No que respeita à População Ucraniana que se deslocou para o Concelho, no âmbito do conflito militar no seu país, são ainda especificadas medidas que promovam:

- Acolhimento e integração;
- Ensino da Língua;
- Acesso à habitação;
- Apoio no processo de legalização;
- Funcionamento integrado das entidades envolvidas.

11. Saúde

No que respeita ao acesso à Saúde, os participantes no inquérito por questionário consideram, tendencialmente, que os cuidados de saúde primários estão assegurados mas a rede de cuidados continuados é insuficiente.

Tabela 78. Acesso a Cuidados de saúde (n)

Acesso à Saúde	Sim	Não
Acesso a cuidados de saúde primários	9	6
Rede de cuidados continuados adequada	3	13

No que respeita às causas apontadas indicam-se as seguintes:

- Falta de médicos, com destaque para os médicos de família;
- Falta de serviços de saúde;
- Falta uma cobertura total do território na área da saúde;
- Falta de recursos humanos e materiais;
- Falta de equipas de retaguarda para não “entupir” as urgências;
- Equipas de médicos e enfermeiros sem capacidade de resposta em tempo útil;
- Falta de respostas para terapias da 1ª infância;
- Falta de cuidados no domicílio;
- Falta de apoios a pessoas com deficiência:

“as pessoas com deficiência e as famílias com crianças e jovens com deficiência deveriam ter um atendimento preferencial e adequado às suas necessidades, começando logo pela atribuição de um médico de família, em unidade de saúde familiar, acesso a cuidados de saúde ao domicílio, terapias de acordo com a deficiência e apoio psicológico”.

Fonte: Inquérito à Parceria, 2022

No que respeita à saúde mental, identificam-se diversas lacunas, relacionadas com os cuidados de saúde e com o respetivo acompanhamento. A totalidade dos participantes considera mesmo que a rede de cuidados de saúde mental não é adequada.

Tabela 79. Apoio na Doença Mental (n)

Estruturas de apoio em número suficiente	Sim	Não
Rede de cuidados de saúde mental adequada	0	16
Acompanhamento da População deficiente	8	3

Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

As causas apontadas são múltiplas:

- Desvalorização da saúde mental;
- Tempo de resposta inadequado;
- Faltam recursos humanos e respostas sociais.

“Número insuficiente de profissionais disponíveis nesta área, para aplicar a plano nacional de saúde mental sob o Despacho n.º 930/2022, de 24 de janeiro.”

Fonte: Inquérito à Parceria, 2022

- Falta de recursos financeiros das famílias;
- Necessidade de maior envolvimento do setor social;
- Respostas escassas ou inexistentes.

“falta de recursos económicos para fazer face aos tratamentos de longa duração, levando á interrupção dos mesmos com muita frequência e comprometendo os resultados”.

Fonte: Inquérito à Parceria, 2022

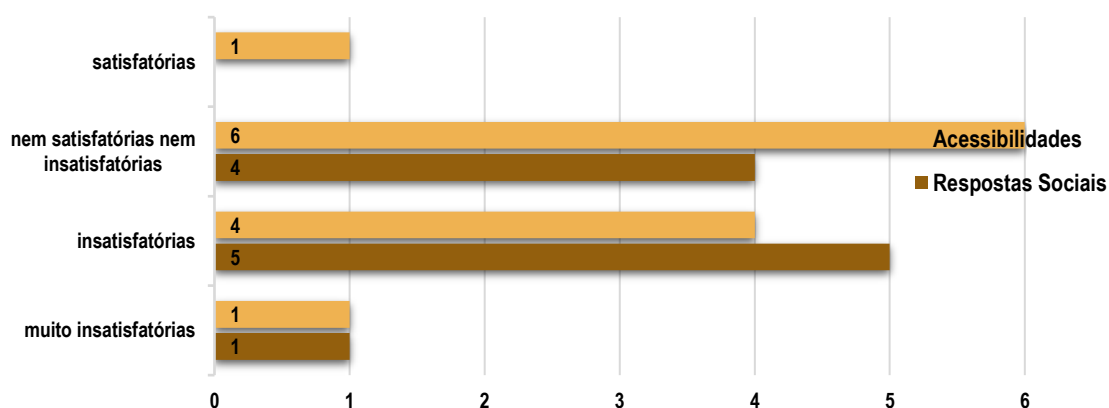
12. Pessoas com deficiência e problemas associados

Ao nível da população com deficiência²⁹, constatamos que os 10 respondentes se dividem, sendo que 3 consideram a não existência de apoios e 7 consideram que os apoios existem.

No gráfico seguinte são apresentadas as perceções dos respondentes sobre as respostas de apoio e as acessibilidades. Verifica-se que as respostas sociais e as acessibilidades são consideradas insatisfatórias ou muito insatisfatórias pela maioria dos respondentes.

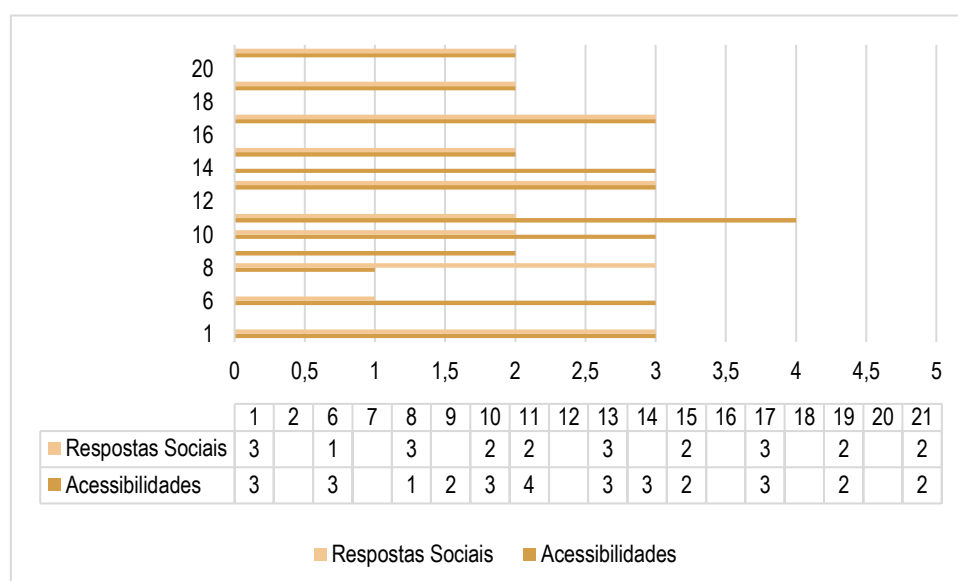
²⁹ De acordo com o Instituto Nacional para a Reabilitação, deficiência corresponde a incapacidades e barreiras comportamentais e ambientais, que impedem um indivíduo de participar de forma plena e efetiva na sociedade, em condições de igualdade com as outras pessoas

Gráfico 31. Respostas à população com deficiência (n)



Fonte: Rede Social de Palmela-Inquérito à Parceria, 2022

Gráfico 32. Respostas à população com deficiência



No que respeita às entidades de apoio à deficiência, verifica-se que a referência se situa na insuficiência. Neste âmbito, destacam-se a Fundação COI a APPACDM, o IEFP, a CM Palmela, Centros de Recurso para a Inclusão e Associação Rumo ao Sucesso.

Em relação ao que fazer para melhorar destacam-se as seguintes ideias:

- Alteração do modelo que é excessivamente assistencialista;
- Aumentar as respostas sociais e o apoio às entidades que prestam este tipo de serviços;
- Criar projetos dirigidos às instituições para intervir junto deste público-alvo;
- Criação de uma Estratégia Municipal para a Inclusão;
- Formação profissional no concelho para esta população;

- Ampliar a rede de cuidados;
- Melhorar a resposta a nível da psiquiatria;
- Melhorar a rede de suporte familiar;
- Diminuir as barreiras arquitetónicas.

“Alocação de recursos humanos às equipas que intervêm nestas áreas, uma vez que a procura aumentou exponencialmente relativamente à resposta, que se mantém sem ser revista há mais de dez anos”.

Fonte: Inquérito à Parceria, 2022

13. Transportes

A análise sobre a rede de transportes no concelho inspira-se no Plano Nacional de Mobilidade e Transporte 2020-2030, com a adoção de medidas de mobilidade mais ágeis e mais sustentáveis, através da descarbonização e da transição energética. A análise do inquérito à parceria permite constatar que a rede de transportes existente é considerada insuficiente pela totalidade dos respondentes (n=15). Também a rede de transportes entre freguesias é considerada insuficiente (n=15). A análise da rede de transportes para fora do concelho é considerada insuficiente por 10 respondentes e suficiente por 3 respondentes.

Tabela 80. Rede Transportes (n)

Rede de transportes adequada	Sim	Não
Rede de transportes do Concelho	0	15
Rede de transportes entre Freguesias	0	15
Rede de transportes fora do Concelho	3	10

Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

Como propostas de melhoria sugeriram-se as seguintes:

- Mais transportes dentro do concelho;
- Melhores horários e mais paragens;
- Atender às necessidades das organizações e das empresas;
- Atender às necessidades das organizações e da população;
- Investir na mobilidade sustentável;
- Criação de transportes de baixo custo ou gratuitos, solidários;
- Investir numa rede de transportes intermodal.

14. Associativismo e Empreendedorismo

O associativismo representa a capacidade de viver em coletivo, promovendo a organização da sociedade e a responsabilidade dos cidadãos, para resolver problemas da comunidade, ou criar dinâmicas de participação e integração plena.

As questões sobre o Associativismo, no âmbito do questionário, apresentam-se em escala invertida, em que o 1 significa muito importante e o 5 nada importante.

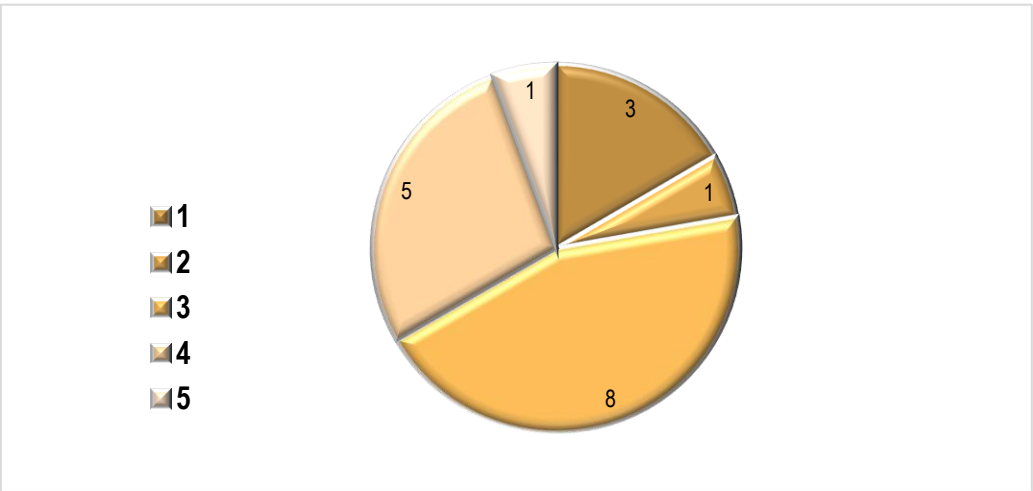
A maioria dos respondentes posicionou-se no ponto intermédio da escala, seguido da opção 5 - nada importante (podendo esta avaliação resultar da inversão da escala, que pode ter induzido em erro).

Gráfico 33.Presença de Associações no Concelho (n) (N=5)



Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

Gráfico 34.Presença de Associações no Concelho (n)



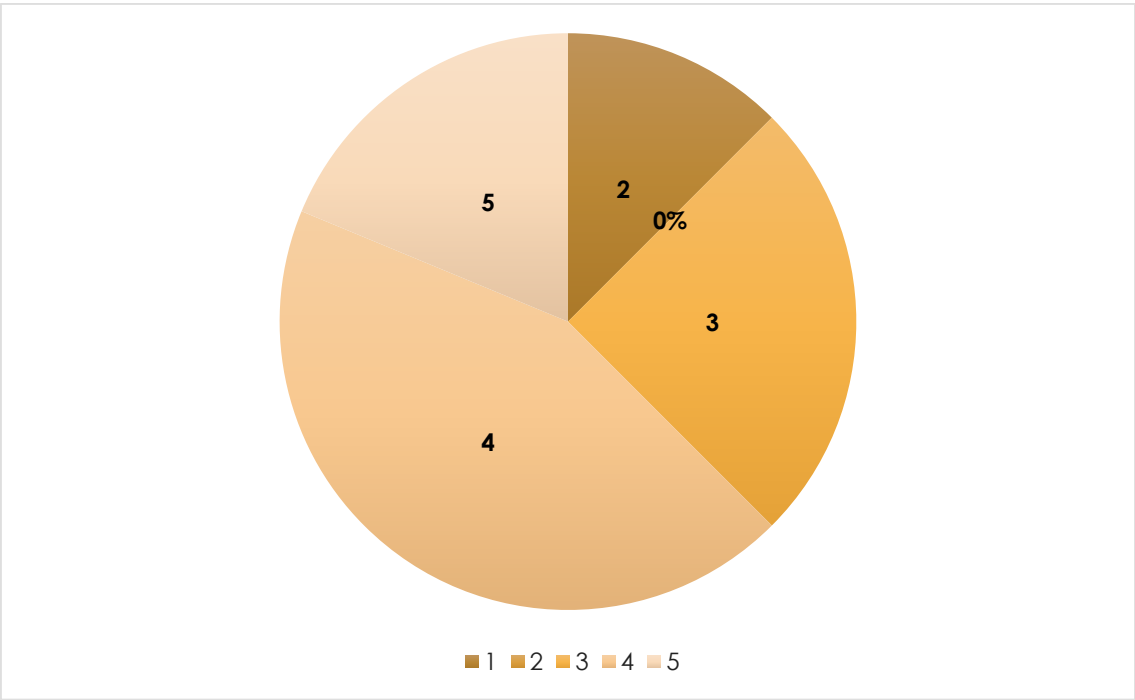
Questionados sobre a importância do associativismo no concelho mantém-se a tendência, oscilando entre o mediantemente importante e nada importante (pelas mesmas razões equacionadas, escala invertida).

Gráfico 35.Importância das Associações no Concelho (N=4)



Fonte: Atualização do Diagnóstico Social – Inquérito à Parceria, 2022

Gráfico 36.Importância das Associações no Concelho



Os participantes no questionário foram interpelados sobre as áreas em que consideram que o associativismo é mais relevante, tendo destacado as seguintes:

- Intervenção comunitária e em rede;
- Música;
- Crianças e jovens;
- Desporto;
- Saúde;
- Apoio a idosos.

Em relação às áreas em que o associativismo é considerado menos relevante destacam-se:

- Saúde Mental;
- Jovens em idade ativa com deficiência;
- Teatro.

A análise do **empreendedorismo**, a partir da opinião das entidades parceiras que responderam ao inquérito por questionário, permite identificar que para as entidades respondentes o empreendedorismo no concelho é muito importante (n=3), importante (n=1) e mediamente importante (n=3) e pouco ou nada importante (n=3).

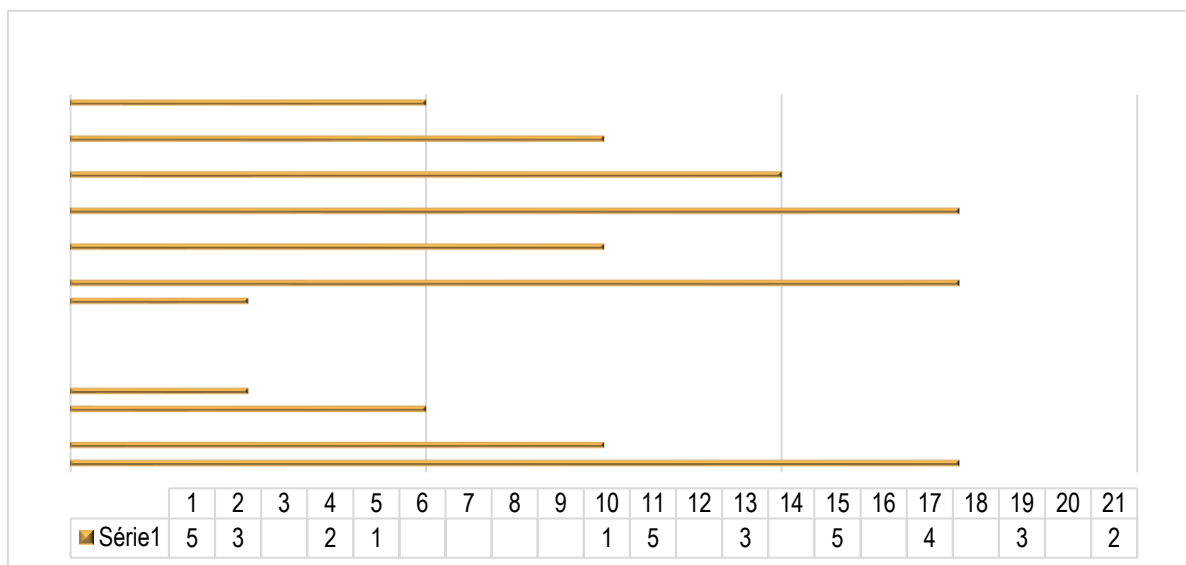
Das respostas

Gráfico 37.Importância do Empreendedorismo no Concelho (n) (N=10)



Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

Gráfico 38.Importância do Empreendedorismo no Concelho (n)



Verifica-se que o empreendedorismo assume mais relevância a nível de: Empreendedorismo social; Desenvolvimento sustentável; Comércio e Saúde.

15. Espaço Público

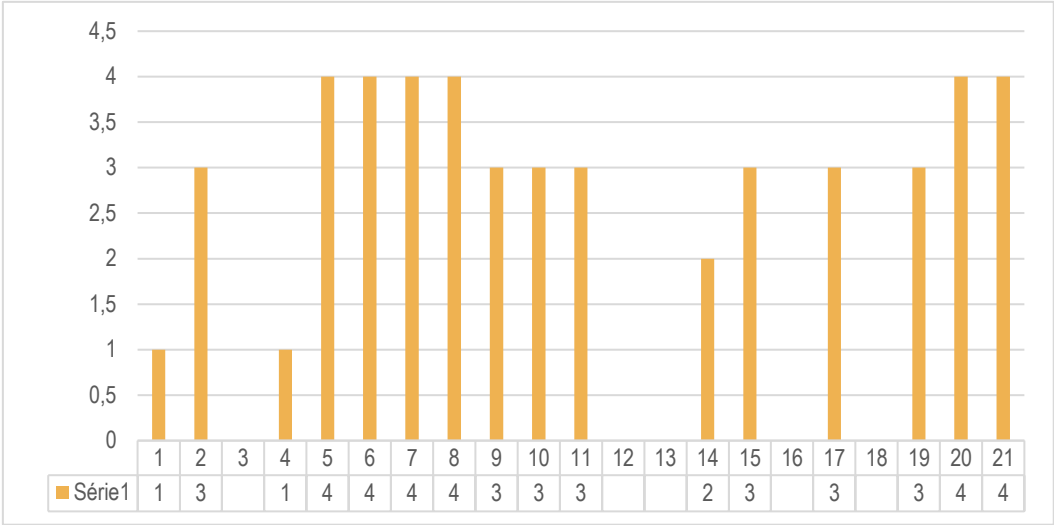
O espaço público constitui uma área por excelência de organização e gestão do território, por essa razão foi trabalhado neste questionário. Para as entidades respondentes o Espaço Público no concelho é, importante (n=6) e medianamente importante(n=7) e pouco ou nada importante (n=3).

Gráfico 39.Importância do Espaço Público para o Desenvolvimento social (n) (N=16)



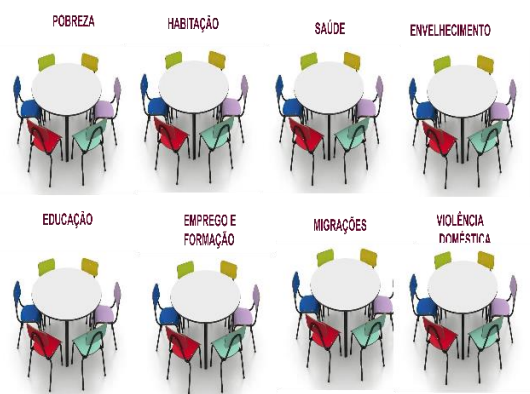
Fonte: Rede Social de Palmela – Inquérito à Parceria, 2022

Gráfico 40.Importância do Espaço Público para o Desenvolvimento social (n)



Apêndice 3. Oficinas Temáticas

No âmbito da atualização do Diagnóstico Social do Município de Palmela, realizou-se uma auscultação aos parceiros da Rede Social, com o objetivo de obter informação complementar, de natureza qualitativa, sobre um conjunto de temáticas em estudo: Pobreza, Habitação, Saúde, Saúde Mental e Deficiência, Envelhecimento, Educação, Emprego e Formação, Migrações, Violência Doméstica.



Para a concretização deste objetivo organizaram-se oficinas temáticas sobre os temas suprarreferidos, tendo sido convidadas a inscrever-se nestas oficinas temáticas instituições parceiras com atuação relevante no concelho na respetiva área.

A par com a aplicação de um questionário aos parceiros da Rede Social, realizaram-se oficinas temáticas, no dia 25 de outubro de 2022, nas instalações da Sociedade Filarmónica Humanitária em Palmela, as quais contaram com a participação de 43 representantes de entidades parceiras, obedecendo a uma distribuição por temas que se apresenta no quadro 20. Estas oficinas contaram também com 5 elementos técnicos de apoio.

Temas abordados

Tema	Nº de participantes
Pobreza	6
Habitação	4
Saúde, Saúde Mental e Deficiência	4
Envelhecimento	8
Educação	7
Emprego e Formação	6
Migrações	3
Violência doméstica	5
TOTAL	43

Metodologia e Procedimentos

Os participantes nas oficinas trabalharam em grupo e foram convidados a preencher uma folha A3, identificando para cada um dos temas três **Problemas Críticos**, as **Respostas Existentes** e as **Propostas de Melhoria** com o objetivo de minorar o problema identificado, conforme tabela que se segue.

Oficinas temáticas

Tema	Três Problemas Críticos	Respostas Existentes	Propostas de melhoria

As atividades iniciaram-se às 9h30 com a apresentação da metodologia de trabalho, ao que se seguiu uma apresentação da versão preliminar do Diagnóstico Social. A partir das 11h00 e durante 1h30, os participantes foram convidados a debater os vários temas em análise.

Após as 14h00, cada mesa devolveu ao coletivo os resultados do seu debate interno, tendo esta apresentação decorrido de forma muito participada, pelo que se recolheram bastantes contributos, que foram inscritos nas tabelas respetivas.

O programa de atividades é apresentado no seguinte quadro:

Programa de Atividades

Atualização do Diagnóstico Social - Oficinas Colaborativas	
9h30	Boas Vindas
10h00	Apresentação da Metodologia
10h15	Diagnóstico Social – apresentação da versão preliminar
10h45	Pausa
11h00	Grupos de trabalho temáticos – reflexão
12h30	Pausa almoço
14h00	Grupos de Trabalho - devolução dos resultados/partilha
16h00	Conclusões

As Oficinas Temáticas pretendem apresentar-se como uma metodologia complementar, de auscultação dos conselheiros e parceiros locais, contribuindo em vários momentos para alimentar aos instrumentos de diagnóstico. Numa primeira fase contribuíram para o Diagnóstico Social, e versarão vários contributos para o Plano de Desenvolvimento Social e para o Plano de Ação do CLAS de Palmela.

3.1. Resultados Obtidos com as Oficinas Temáticas

3.1.1. Pobreza

Os participantes na oficina sobre o tema em apreço destacaram, **três problemas críticos** a saber: **Ciclo de Pobreza, Economia Paralela e Habitação**.

No que respeita ao ciclo de pobreza **as respostas existentes e as propostas de melhoria** são as que resumidamente se apresentam:



Ciclo de Pobreza-
Respostas

- Escolaridade obrigatória.
- Alternativas formativas.
- Acompanhamento.
- Incentivo à contratação.



Propostas de melhoria

- Informação sobre direitos de deveres.
- Ofertas formativas alternativas e ajustamento curricular.
- Investir em atividades tradicionais.



Respostas Alternativas

- Enfatiza-se a importância de investir na educação e manter ou despertar o interesse dos alunos.

No que à **Economia Paralela** respeita as respostas foram as seguintes:



Economia Paralela-
Respostas

- Facilitar a inscrição como trabalhador independente.
- Reforçar a fiscalização da AT e da Seg Social.



Propostas de melhoria

- Fiscalização e punição.
- Alterar a legislação existente para ajudar a combater o trabalho ilegal.
- Criar comunicação entre a SS e a fiscalização para atuarem em sintonia.



Respostas Alternativas

- Fiscalização e tentativa de compreender as causas da economia paralela.

As respostas existentes para a **Habitação** foram as seguintes:



Habitação- Respostas

- Habitação Social.
- Apoio ao Arrendamento.



Propostas de melhoria

- Redução da Burocracia
- Resposta para situações de emergência.
- Bolsa de habitação em articulação com mediadores.
- Alugar a preços mais acessíveis.



Respostas Alternativas

- Criar e aproveitar mais fogos.
- Criar mais arrendamentos a preços acessíveis.

3.1.2. Habitação

Os participantes na oficina sobre habitação destacaram, **três problemas críticos: Habitação de Emergência, Habitação a Preços Acessíveis e Habitação Ilegal e Falta de Comunicação sobre Programas de Apoio.**

No que respeita à **Habitação de Emergência** as respostas existentes e as propostas de melhoria apresentadas são as que resumidamente se indicam:



Habitação de Emergência- Respostas

- Segurança Social, Fundação COI, Câmara Municipal de Palmela.
- Melhorar a ELH, M21 Projeto aprovado, em funcionamento a partir de 2026.



Propostas de melhoria

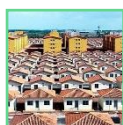
- Criação de uma residência de Emergência em cada freguesia, devidamente regulamentada.



Respostas Alternativas

- A habitação como um problema global a resolver, não apenas circunscrito à pobreza.
- A habitação em quantidade e qualidade deve ser uma prioridade do Estado.

No que respeita à **Habitação a Preços Acessíveis** as respostas foram as seguintes:



-Respostas

- Projeto concluído em 2026, que contempla um programa da fundação COI de construção de fogos até 2026 para população em situação de risco.



Propostas de melhoria

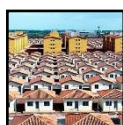
- Apoio aos proprietários.
- Estimular o setor cooperativo e a autoconstrução.
- Capacitar para a autonomia habitacional.



Respostas Alternativas

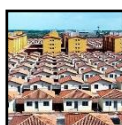
- Aumentar o parque habitacional.
- Apoio do Estado e desburocratização.
- Apoio a pessoas com problemas económicos ou mentais que perderam a casa por não pagarem IMI.

Os resultados existentes para a **incapacidade de acesso a programas de apoio à Habitação** foram os seguintes:



Habitação - Respostas

- Estratégia Local de Habitação.
- CMP – Medida 1.4- Beneficiários Diretos
- Eficiência energética e acessibilidades.



Propostas de melhoria

- Bolsa de voluntários com recurso ao mecenato.
- Bolsa de profissionais para apoio à legalização.
- Atualização dos programas existentes.



Respostas Alternativas

- Habitações apoiadas.
- Incentivo ao arrendamento.
- Transformar habitação social para arrendamento.
- Colocar a tónica no arrendamento.

3.1.3. Saúde, Saúde Mental e Deficiência

Os participantes na oficina sobre o tema em apreço destacaram, **três problemas críticos** a saber: **Saúde geral- Faltam médicos de família Alcoolismo e outros comportamentos aditivos, Estruturas e Respostas para a Saúde Mental, Estruturas e Respostas para a Deficiência.**

No que respeita à **Saúde Geral** as respostas existentes e as propostas de melhoria são as que resumidamente se apresentam



Respostas

- Temos estruturas físicas, não temos é quem trabalhe nessas estruturas.
- Abrem muito poucas vagas para medicina.



Propostas de melhoria

- Contratar técnicos de saúde.
- Melhorar as condições de trabalho.
- Fazer pressão Política.



Respostas Alternativas

- Concorrer com os privados.
- Criar condições para integrar mais jovens.
- Refletir sobre a abordagem vigente sobre esta problemática.

As **Respostas para a Saúde Mental** foram as seguintes:



-Respostas

- Faltam Respostas na área da Saúde Mental e comportamentos aditivos.



Propostas de melhoria

- Aumentar as Respostas Sociais para a Saúde Mental pois são insuficientes para as necessidades do concelho.



Respostas Alternativas

- Pressão Política
- Reforçar as estruturas existentes.
- Trabalhar a saúde mental junto dos adultos para ser replicada junto das crianças.

As respostas para a **Deficiência** foram as seguintes:



Respostas

- Faltam respostas de apoio e acolhimento para pessoas com deficiência.



Propostas de melhoria

- Aumentar as Respostas Sociais para a Deficiência, pois são insuficientes para as necessidades do concelho.



Respostas Alternativas

- Criar respostas de apoio às diversas valências de saúde mental.
- Fazer um trabalho de sensibilização nas escolas.

3.1.4. Envelhecimento

Os participantes na oficina sobre **envelhecimento** destacaram, **três problemas críticos** que classificámos de forma sistematizada como: **Modelos de Intervenção Integrados, Formação de Técnicos e Acordos de Cooperação**

No que respeita aos **Modelos de Intervenção Integrados** as respostas existentes e as propostas de melhoria apresentadas são as que resumidamente se apresentam



Respostas

- Respostas Integradas de Apoio Domiciliário.
- Respostas diferentes
- Diversos Modelos de Intervenção.



Propostas de melhoria

- Visitas domiciliárias a pessoas acamadas.
- Programa PARES.



Respostas Alternativas

- Maior Apoio do Estado.
- Modelos adequados à nova geração de idosos.
- Criação de respostas sociais com modelos de interação difusa.

No que à **Formação de Técnicos** respeita foram apresentadas as seguintes perspetivas:



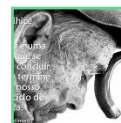
-Respostas

- Insuficiente formação de técnicos e dirigentes.
- Insuficiente compromisso com o envelhecimento.
- Respostas insuficientes e pouco articulada, designadamente com a saúde mental.



Propostas de melhoria

- Maior captação de potencial humano.



Respostas Alternativas

- Nova geração de idosos
- Preparação de velhice em vez da negação da velhice.
- Criação de representações sociais positivas sobre o envelhecimento.

As **Respostas para a Deficiência** foram as seguintes:



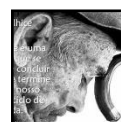
Respostas

- Acordos de cooperação ajustados à realidade.



Propostas de melhoria

- Existem acordos, mas são insuficientes pelo que o ónus cai muitas vezes do lado do idoso e das famílias, pelo que precisam ser aumentados.



Respostas Alternativas

- Criar estruturas de apoio residencial, integradas.
- Adequação das habitações residenciais, tornando-as mais acolhedoras.
- Criar infraestruturas nas habitações próprias.

3.1.5. Educação

Os participantes na oficina sobre **Educação** destacaram, **três problemas críticos** a saber: **Programa Curricular e Percursos Formativos, Desvalorização da Carreira Docente e Envelhecimento dos Docentes e Participação dos Encarregados de Educação.**

No que respeita ao **Programa Curricular e Percursos Formativos** as respostas existentes e as propostas de melhoria apresentadas são as que resumidamente se apresentam



Respostas

- Reformas Curriculares definidas e alteradas a cada ciclo político.



Propostas de melhoria

- Estabilidade das Políticas.
- Oferta formativa e oferta vocacional a cada três anos.



Respostas Alternativas

- Reformulação de programas curriculares caducos.
- Definição de Metas curriculares.
- Análise sobre o que pode explicar o abandono ou insucesso.
- Fraca mobilidade social.
- Estratégias de motivação dos alunos.
- Maior ligação entre o ensino formal e não formal.

No que respeita à **Desvalorização da Carreira Docente e Envelhecimento dos Docentes** foram apresentadas as seguintes perspetivas:



-Respostas

- Proposta de integração dos técnicos superiores.



Propostas de melhoria

- Valorização social e salarial da carreira docente.
- Integrar as creches (0-3 anos) no modelo de ensino.



Respostas Alternativas

- Implementar medidas de valorização dos professores como no modelo finlandês.
- Avaliação da carreira.

As respostas existentes para a **Participação dos Encarregados de Educação** foram as seguintes:

	Respostas • Participação dos Encarregados de Educação (E.E.) em excesso ou por defeito. • Integração dos E.E.no Conselho Geral. • Formação de Associação de Pais.
	Propostas de melhoria • Formação para Encarregados de Educação.
	Respostas Alternativas • Incentivar a participação de pais de filhos que têm problemas na escola (os pais que participam ativamente são mal vistos por vezes). • Nos conselhos gerais das escolas os pais são muito ativos no 1º ciclo mas depois a participação diminui e precisa ser estimulada.

3.1.6. Emprego e Formação

Os participantes na oficina sobre **Emprego e Formação** destacaram, **três problemas críticos: Burocracia, Técnicos Qualificados para Informar e Sensibilizar para as Ofertas Existentes e Promover o Pensamento Crítico.**

No que respeita à **Burocracia** as respostas existentes e as propostas de melhoria são as que resumidamente se apresentam:

	Respostas • Gabinetes e associações que realizam serviços de proximidade. • Programa de literacia digital do IEFP.
	Propostas de melhoria • Desburocratizar. • Melhorar as respostas e a empatia de quem atende e de quem quer ser atendido.
	Respostas Alternativas • Reduzir a burocracia quer para quem procura emprego quer para os formadores.

No que respeita aos **Técnicos Qualificados para Informar e Sensibilizar para as Ofertas Existentes** foram apresentadas as seguintes perspetivas:

 oportunidade de Emp Respostas • Centros de Emprego. • IEFP. • Centros Qualifica. • ADREPES. • Gabinetes de Inserção profissional.	 oportunidade de Emp Propostas de melhoria • Reativar o Projeto “Conhecer para melhor escolher”. • Workshops/palestras em escolas a partir do 9º ano – focando nas áreas de emprego com maior déficit. • Valorização das profissões técnicas. • Formação contínua.	 oportunidade de Emp Respostas Alternativas • Sensibilizar os empregadores para os critérios de seleção e para saber expressar as suas necessidades. • Criar um programa que vá as escolas e às empresas explicar os programas que existem.
--	---	--

As respostas existentes para **Promover o Pensamento Crítico** foram as seguintes:

 oportunidade de Emp Respostas • Future problema solving International” (FPSPi). • Algumas escolas do ensino privado. • IEFP.	 oportunidade de Emp Propostas de melhoria • Introduzir novas disciplinas na escola – Ir ao encontro dos requisitos PISA. • Adultos- Motivar para a oferta que existe depois da sua adaptação às necessidades específicas do grupo alvo.	 oportunidade de Emp Respostas Alternativas • Modernizar os programas do séc. XX, adaptando-os ao séc. XXI. • Introduzir novas disciplinas das escolas que ajudem na resolução dos problemas e aquisição de competências.
---	---	--

3.1.7. Migrações

Os participantes na oficina sobre **Migrações** destacaram, **três problemas críticos: Desconhecimento da Língua, Poucos Serviços Locais de Atendimento e Condições de Trabalho Precárias.**

No que respeita ao **Desconhecimento da Língua** as respostas existentes e as propostas de melhoria apresentadas são as que resumidamente se apresentam



Respostas

- Formação para a Comunidade – Cursos do IEF-PLAS.



Propostas de melhoria

- Vários Níveis de aprendizagem descentralizados.



Respostas Alternativas

- Aprendizagem da Língua.
- Formação na comunidade.
- Promover uma aprendizagem pessoal e profissional.

No que respeita aos **Poucos Serviços Locais de Atendimento** foram apresentadas as seguintes perspetivas:



-Respostas

- CLAIM (protocolo com a Fundação Santa Rafaela Maria).



Propostas de melhoria

- Sessões de Esclarecimento Descentralizadas (Escolas, Juntas de Freguesia, Empresas).



Respostas Alternativas

- Serviços de atendimento menos lotados.
- Redução dos tempos de espera.

Os resultados existentes para as **Condições de Trabalho Precárias** foram os seguintes:



Respostas

- (Autoridade para as Condições de Trabalho(ACT).
- Fiscalização da Segurança Social.
- ASAE.
- Autoridades de Saúde Pública.



Propostas de melhoria

- Sensibilizar as empresas para o processo de legalização e contratação.



Respostas Alternativas

- Na agricultura onde existe uma rede, terminar com a precariedade no trabalho.
- Prevenção das ameaças aos migrantes em situação de desproteção.

3.1.8. Violência Doméstica

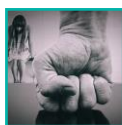
Os participantes na oficina sobre **Violência Doméstica** destacaram, **três problemas críticos: Respostas Habitacionais e Normalização da Violência, Descrédibilização do Sistema de Apoio e Proteção às Vítimas e Estratégias Pouco Eficazes na Área da Prevenção.**

No que respeita às **Respostas Habitacionais e Normalização da Violência** as respostas existentes e as propostas de melhoria apresentadas são as que resumidamente se apresentam:



Respostas

- Alguns protocolos com casas abrigo e com de habitação.
- Municípios solidários (residentes há mais de 5 anos).
- Apoio/ajuda acessível.



Propostas de melhoria

- Reaproveitamento das casas devolutas para arrendamento acessível.
- Apoio económico à habitação.
- Estrutura social emergencial.
- Casas abrigo de emergência onde mulheres possam ser acolhidas.



Respostas Alternativas

- Combate ao enraizamento de uma cultura que normaliza a violência: “entre marido e mulher”
- Mais casas e estruturas de apoio e de acolhimento.

No que respeita à **Descrédibilização do Sistema de Apoio e Proteção às Vítimas** foram apresentadas as seguintes perspetivas:



-Respostas

- Dar a conhecer e sensibilizar para o fato de ser crime.
- Sistema social e judicial.



Propostas de melhoria

- Formação aos técnicos que trabalham com vítimas de violência.
- Momento único de declarações para memória futura integrada.
- Rede e comunidade.



Respostas Alternativas

- Melhorar a capacidade de resposta dos serviços e respetivos RH.
- Formação a quem trabalha com as vítimas de violência.

Os resultados existentes para as **Estratégias Pouco Eficazes na Área da Prevenção** foram os seguintes:



Respostas

- Campanhas e projetos.



Propostas de melhoria

- Educação para a cidadania e não violência.
- Estratégias comunitárias.
- O papel da educação e prevenção – educação para a igualdade.



Respostas Alternativas

- Campanhas de sensibilização e prevenção da violência como crime público.
- Educação para a igualdade, realizada em pequenas redes integradas na comunidade.

Nota Conclusiva

Após uma caracterização estatística do território e da sua população e apurados os resultados do inquérito por questionário aplicado, *online*, durante o mês de junho de 2022, apresentou-se uma breve reflexão sobre os resultados obtidos no âmbito das oficinas temáticas realizadas a 25 de outubro de 2022.

Este documento apresenta um caráter eminentemente descritivo, não obstante a preocupação de sistematização de resultados, sobretudo no que respeita ao tratamento das questões abertas do questionário e das categorias que surgiram a partir das oficinas.

Foi evidenciado, através dos dados apresentados, o carácter transversal das temáticas em análise, com claro destaque para a questão habitacional, transversal a vários temas, a qual contribui para aumentar as fragilidades das populações já desfavorecidas.

Conclui-se pela necessidade de uma intervenção integrada e colaborativa, como muitas vezes referido e como genericamente constatado por vários participantes deste estudo, quer nas respostas ao inquérito, quer pelos participantes nas oficinas temáticas.

As soluções a implementar devem necessariamente ser concebidas através de metodologias interdisciplinares e sistémicas, por forma a responder com eficácia aos problemas identificados.